

MARTA DE SOUZA LIMA BRODBECK

A PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DE ORLEANS - 1879-1973
UM ESTUDO DA NUPCIALIDADE

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, opção História Demográfica, da Universidade Federal do Paraná, para obtenção do grau de Mestre em História do Brasil.

CURITIBA

1983

E R R A T A

Página	Onde se lê:	Leia-se:
16-linha 2	feudais	senhoriais
24-rodapé	DRANKA, F. Recordações...	KLOBUKOWSKI, Estanislau. Recordações...
30	Polacos prussianos Polacos galicianos	Poloneses prussianos Poloneses galicianos
43-linha 22	panna mleda pan mélody	panna młoda pan młody
73,	1852	1792
77 Produto (1)x(2) 3 =	3.6877	3.7877
26 Omitido	mapa-fonte: WACHOWICZ, R. Orleans, um século de <u>subsistên</u> cia. Curitiba, Paiol, 1976. p.78'	
121 Observação incompleta, no texto,	leia-se: Procurar o ano na tabela A. Seguir na linha até o mês na tabela B. Ao núme ro encontrado, adicionar o dia do mês e procurar o nº na tabela C.	

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Paraná, representada pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, Professora Altiava Pilatti Balhana e seus professores.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que através do Programa Institucional de Capacitação Docente - P.I.C.D., propiciaram condições para a realização do Curso de Mestrado.

De modo especial, o agradecimento ao Professor Dr. Jayme Antonio Cardoso pela eficiente orientação e incentivo sempre demonstrados.

À Professora Myrian Sbravati, pelos valiosos préstimos.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para que pudéssemos elaborar e apresentar essa dissertação.

SUMÁRIO

	PÁGINA
Lista de Quadros	v
Lista de Gráficos	viii
Lista de Mapas	x
Lista de Anexos	xi
INTRODUÇÃO	1
1. FONTES	4
1.1. Descrição das fontes	5
1.2. Apreciação crítica das fontes	8
2. METODOLOGIA	10
3. HISTÓRICO	14
3.1. Conjuntura emigratória polonesa no século XIX	14
3.2. Política imigratória brasileira	17
3.3. Fixação no Paraná	22
3.4. A Paróquia de Santo Antônio de Orleans	25
4. CASAMENTOS - Tradições polonesas	39
5. EXPLORAÇÃO DOS DADOS - Nupcialidade	47
5.1. Distribuição anual de casamentos	47
5.2. Distribuição decenal de casamentos	50

	PÁGINA
5.3. Distribuição mensal de casamentos	54
5.4. Dia da semana escolhido para a realização do casamento	63
5.5. Idade ao casar	70
5.5.1. Idade ao casar	71
5.5.2. Idade média ao casar	74
5.5.3. Idade mediana	82
5.5.4. Idade modal	83
5.5.5. Idade combinada dos noivos	84
5.5.6. Diferença de idade entre o homem e a mulher no momento do casamento	87
5.6. Estado civil anterior dos noivos	90
5.7. Origem dos noivos	92
5.8. Residência dos noivos	96
5.9. Casamentos segundo a origem étnica dos noivos	101
CONCLUSÃO	106
REFERÊNCIAS	109
Fontes manuscritas	109
Referências bibliográficas	111
ANEXOS	116

LISTA DE QUADROS

QUADRO		PÁGINA
1	Distribuição decenal de casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	50
2	Distribuição mensal de casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	55
3	Distribuição mensal de casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans. 2 períodos. 1879-1929; 1930-1973	57
4	Distribuição mensal de casamentos. Noivos de origem étnica polonesa. Paróquia de Santo Antônio de Orleans. 2 períodos. 1879-1929; 1930-1973...	60
5	Distribuição mensal de casamentos. Comparação dos meses de máximos e mínimos em diferentes pesquisas	61
6	Dia da semana escolhido para a realização do casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	67
7	Idade no primeiro casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	71
8	Idade ao recasamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	72

9	Recasamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	73
10	Idade média ao casar. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	75
11	Idade Média ao casar - mulheres. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	77
12	Idade média ao casar - homens. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	78
13	Diferenças nas idades médias ao casar entre homens e mulheres. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	80
14	Idade Mediana. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	82
15	Idade Modal. Paróquia de Santo Antônio de Orleans 1910-1973	83
16	Idade combinada dos noivos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - números absolutos - 1910-1973	85
17	Idade combinada dos noivos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - números relativos - 1910-1973	86
18	Diferença de idade entre o homem e a mulher no momento do casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - números absolutos - 1910-1973.	88
19	Diferença de idade entre o homem e a mulher no momento de casamento - números relativos - 1910-1973	89

QUADRO

PÁGINA

20	Estado civil dos noivos (números absolutos). Pa róquia de Santo Antônio de Orleans - 1907-1973	91
21	Estado civil dos noivos (números relativos). Pa róquia de Santo Antônio de Orleans - 1907-1973.	91
22	Origem dos noivos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	93
23	Residência anterior combinada dos noivos. Paró quia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973..	97
24	Residência anterior combinada dos noivos (Loca lidades). Paróquia de Santo Antônio de Orleans 1930-1973	98
25	Casamentos segundo a origem étnica dos noivos (números absolutos). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	102
26	Casamentos segundo a origem étnica dos noivos (números relativos). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	102

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO		PÁGINA
1	Distribuição anual de casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	48
2	Distribuição decenal de casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	51
3	Médias decenais de casamento (Comparativo) ..	53
4	Distribuição mensal de casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	verso 54
5	Distribuição mensal de casamentos (2 períodos) Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879 - 1929; 1930-1973	verso 56
6	Distribuição mensal de casamentos(2 períodos) Paróquia de Santo Antônio de Orleans - Comparativo - População total e noivos de origem étnica polonesa	verso 59
7	Distribuição mensal de casamentos. Comparação dos meses de máximos e mínimos em diferentes pesquisas	verso 60
8	Dia da semana escolhido para a realização do casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1929	65

9	Dia da semana escolhido para a realização do casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans-1930-1973	65
10	Dia da Semana escolhido para a realização do casamento. Paróquia de Santo Antônio de Orleans (números absolutos) (décadas)	66
11	Idade Média ao casar (Homens e mulheres). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973 ...	76
12	Diferença das idades médias entre homens e mulheres. Paróquia de Santo Antônio de Orleans- 1910-1973	81

LISTA DE MAPAS

MAPA		PÁGINA
1	Mapa das Colônias de Orleans, D. Pedro, Riviê re, D. Augusto e S. Ignácio	26
2	Origem dos Noivos	95
3	Residência dos Noivos	99

LISTA DE ANEXOS

ANEXO		PÁGINA
1	Exemplos de Atas de Casamentos	117
2	Calendário Perpétuo	120
3	Cadastro das Colônias	122
4	Distribuição Anual de Casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	132
5	Distribuição Mensal de Casamentos. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879-1973	134
6	Dia da Semana Escolhido para a Realização do Casamento	140
7	Idade ao Casar (Quinquênios). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	151
8	Idade ao Recasamento (Quinquênios). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	165
9	Idade Média, Mediana e Modal (Mulheres) (Quinquênios). Paróquia de Santo Antônio de Orleans 1910-1973	179
10	Idade Média, Mediana e Modal (Homens) (Quinquênios). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1910-1973	193
11	Idade Combinada dos Noivos (Décadas). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	207

12	Origem dos Noivos (Décadas). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	215
13	Residência Anterior Combinada dos Noivos (Décadas). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	221
14	Residência Anterior Combinada dos Noivos (Localidades) (Décadas). Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1930-1973	224
15	Casamentos Segundo a Origem Étnica dos Noivos (Décadas). Paróquia de Santo Antônio de Orleans 1879-1973	230

INTRODUÇÃO

O presente estudo, como Dissertação de Mestrado para conclusão do Curso de Pós Graduação em História do Brasil na opção de História Demográfica, da Universidade Federal do Paraná, foi estimulado pelas diretrizes do Departamento de História que propõem a reconstituição de um quadro completo da sociedade e da economia paranaenses, em particular pelo projeto de pesquisa que visa o estudo quantitativo e qualitativo da população e das estruturas sociais do Paraná.

Baseando-se no reconhecido valor dos registros paroquiais e na existência de arquivos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans de séries completas de registros de casamentos, efetivou-se este estudo com o qual poder-se-á obter um aspecto da dinâmica da população de origem polonesa ao longo do tempo, população que é focalizada pelo presente trabalho.

Esta pesquisa consiste na análise da evolução da nupcialidade da Paróquia de Santo Antônio de Orleans que é formada pelas colônias de Orleans, D. Pedro, Riviêre, Santo Ignácio e D. Augusto. Originalmente o estudo pretendia abranger desde a época em que foram criadas as colônias, 1876, estendendo-se até 1976, ano de seu centenário. Mas as balizas foram posteriormente fixadas entre 1879 e 1973, porque os casamentos dos primeiros imigrantes poloneses dessas co

lônias eram realizados até 1878 na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Curitiba e o estudo está limitado ao ano de 1973 porque esta data marca o desmembramento da Paróquia de Santo Antônio de Orleans.

A problemática central deste trabalho foi determinada pelo fato da população de origem polonesa miscigenar-se em praticamente nenhuma escala nos primeiros anos, e em pequena escala nos últimos anos, com indivíduos de outras origens.

A partir daí tenta-se a verificação de algumas hipóteses, relativas à nupcialidade:

- 1- A paróquia de Santo Antônio de Orleans apresenta as mesmas características das demais paróquias estudadas do Paraná, formadas por colônias de imigrantes, como a Paróquia de Santa Felicidade, constituída de imigrantes italianos; a paróquia de Santa Ana de Abranches, de imigrantes poloneses; a Comunidade Evangélica Luterana, de alemães.
- 2- Na colônia polonesa de Abranches foi observada a influência dos preceitos religiosos no movimento mensal de casamentos, como ocorre na Paróquia de Santo Antônio de Orleans.
- 3- Como essa Paróquia é formada essencialmente por colônias de imigrantes poloneses e descendentes, a escolha do cônjuge recai freqüentemente entre indivíduos do mesmo grupo étnico.
- 4- A escolha do dia da semana para a realização da cerimônia é determinada pelas tradições e pelo tipo de atividade sócio-econômicas.

5- Sendo esta paróquia formada por colônias de imigrantes poloneses, colônias relativamente fechadas e com auto-suficiência econômica, o contato de sua população estava circunscrito a localidades vizinhas.

6- A lei da nacionalização, da década de 30, assinala importantes modificações no âmbito de relações sociais e de costumes por parte dos grupos de imigrantes e seus descendentes influenciando o comportamento nesta Paróquia quanto a nupcialidade.

O método de levantamento e análise dos registros paroquiais que orienta este trabalho está baseado em Louis Henry e Michel Fleury, do Institut National d'Etudes Démographiques (INED), de Paris, levando-se em conta as devidas adaptações à realidade brasileira.¹

¹ FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, INED, 1965. 182 p. HENRY, L. Técnicas de análise em demografia histórica. Trad. A.P. BALHANA, J.A. CARDOSO. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.

1. FONTES

A fonte básica para o estudo proposto foi o arquivo da Paróquia de Santo Antônio de Orleans, onde encontram-se os registros paroquiais de casamentos.

O referido arquivo, de acervo relativamente pequeno e ainda sem uma organização adequada, contém documentos importantes para a História Social e Demográfica. O processo de conservação do seu material é apenas satisfatório, uma vez que sofre as conseqüências de constantes manuseios.

O acervo arquivístico não pode ser emprestado ou doado e a precisão dos dados e informações registrados depende dos vigários por ele responsáveis.

Os documentos, de modo geral, encontram-se em bom estado de conservação, apresentando boa legibilidade, estando os registros em ordem cronológica, redigidos na língua portuguesa, com exceção de cinco livros de contabilidade e patrimônio que aparecem em polonês.

O arquivo não conta com a orientação de técnico especializado e não possui serviço de encadernação e restauração dos livros e documentos.

Todos os livros possuem etiqueta na lombada, com o devido título, data e número de chamada. São apresentados sob diversos modelos, sendo que alguns deles ainda estão em uso.

1.1. DESCRIÇÃO DAS FONTES

LIVROS DE CASAMENTO.

De acordo com o número de ordem, os livros de casamentos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans são em número de quatro e fornecem dados que possibilitam o estudo demográfico da nupcialidade desta população.

Livro 1

Este livro é composto de quarenta e oito folhas usadas, rubricadas por Padre João Evangelista Braga. Apresenta termo de abertura e encerramento. O primeiro registro de casamento data de 29.10.1876 e o último de 29.04.1907, havendo contudo lacunas entre os anos de 1891 a 1895 e 1898, quando os registros foram realizados na Catedral Metropolitana de Curitiba.

Os registros dos anos de 1876, 1877 e 1878 deste livro, correspondem a casamentos de indivíduos das colônias de Orleans, D. Pedro, Riviêre e D. Augusto, realizados na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Curitiba.

Os registros são manuscritos com margem à esquerda da página onde estão anotados em destaque o nome e o sobrenome dos noivos, como também o número de ordem de cada casamento.

A legibilidade dos mesmos é regular e os assentos de casamento obedecem a uma ordem cronológica.

Observa-se que alguns registros são mais completos, já que fornecem dados ausentes nos demais, como idade e origem dos noivos, tratando-se provavelmente de casamentos de

pessoas de maior projeção sócio-econômica nas colônias.

Quando a ata é de recasamento, normalmente cita-se o nome do cônjuge falecido, ficando bem explicitado a condição de viúvo ou viúva.

Os dados que este livro fornece são os seguintes:

- local da celebração do casamento
- nome e sobrenome dos noivos
- estado civil (não regularmente)
- legitimidade dos noivos
- nome dos pais
- nome das testemunhas
- assinatura do vigário.

Os exemplos correspondentes a este tipo de ata, como aos subseqüentes, encontram-se no Anexo I.

Livro II

O livro em foco tem cem folhas usadas, devidamente rubricadas por Padre Gercino de S. Anna e Oliveira (Secretário do Bispado). Apresenta etiqueta na lombada e contém termos de encerramento e abertura, registrando casamentos de 30.04.1907 a 30.11.1935. Em sua última folha há um registro isolado, datado de 21.04.1945, sem que haja qualquer justificativa para o fato.

Os registros são manuscritos e apresentam os mesmos dados do Livro I até o ano de 1908, quando começam a aparecer mais regularmente anotações sobre o local de nascimento e a idade dos noivos.

Livro III

Trata-se do primeiro livro de casamento da Paróquia de Santo Antônio de Orleans, cujas folhas são impressas com lacunas a serem preenchidas, possibilitando apenas dois registros em cada página. Apresenta igualmente termos de abertura e de encerramento, impressos e datados de 23.06.1936. Tem suas páginas rubricadas por Padre Camargo sendo seus registros bastante legíveis, pois encontra-se em bom estado de conservação. Este livro é composto de duzentas folhas, tem duplicata e registra casamentos de 25.01.1936 a 17.02.1962. A partir de 1948, os casamentos passam a ser numerados à margem, sendo a contagem reiniciada a cada ano.

Após 1946, a partir da página 66 deste livro, a palavra Capella, constante entre parênteses, passa a ser riscada. Ressalta-se ainda que neste livro a folha 176 não apresenta nenhum registro, continuando, contudo, a contagem da margem, como se nela tivessem sido registrados quatro casamentos.

Livro IV

Este é composto de duzentas folhas rubricadas por sua vez por Padre Jeronimo Mazzarotto, também apresentando termos de abertura e encerramento, datados de 12.02.1962. A rubrica de cada página é feita através de carimbo, tem duplicata e está em bom estado de conservação, registrando casamentos desde 03.03.1962 e é ainda usado.

Deve-se ainda levar em conta que neste livro alguns casamentos têm à margem do registro, escrito no sentido ver

tical, a palavra "reparação" que corresponde a casamentos de pessoas anteriormente já casadas apenas no civil.

Livro do Tombo

Os livros do Tombo encontram-se guardados em arquivo especial e particular do Vigário da Paróquia de Santo Antônio de Orleans, porém acessíveis à pesquisa mediante a devida autorização do mesmo.

São em número de dois e não apresentam número de ordem em suas capas. Constituem fontes fundamentais de pesquisa, uma vez que registram eventos desde a criação das Colônias, com a chegada dos primeiros imigrantes, delimitação geográfica daquelas no decorrer dos anos e os principais acontecimentos ocorridos na Paróquia. Tratam da doutrina católica e de atos administrativos. O primeiro livro é composto de cem folhas, referente ao período de 1876 a 1974 e o segundo tem duzentas folhas, sendo iniciado a 27 de setembro de 1974 e estando ainda em uso.

Os mesmos são manuscritos, tendo o primeiro livro seus registros iniciais em latim, com a correspondente tradução para o português devidamente anexada.

1.2. APRECIÇÃO CRÍTICA DAS FONTES

Os livros de casamentos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans, que constituem a fonte fundamental deste trabalho, apresentam certa regularidade de conteúdo no decorrer do período estudado, sendo que algumas alterações e lacunas

podem ser atribuídas ao estilo próprio de certos vigários ou à ausência do vigário num determinado período, sem a precaução de deixar substituto, como ocorre entre 1891 e 1895 e no ano de 1898.

Ressente-se o trabalho da ausência do registro de importante detalhe, a idade dos cônjuges, até o ano de 1910, assim como do registro da origem dos noivos até 1930, o que compromete a completa visualização da evolução destes fatos no estudo para todo o período.

Outro dado importante ausente nos registros é o que concerne às assinaturas dos noivos, impedindo esta falha o estudo relativo ao grau de instrução dos nubentes através de suas assinaturas.

2. METODOLOGIA

Visando ao atendimento do objetivo desta dissertação e seguindo as condições oferecidas pelas fontes utilizadas, foram feitas determinadas opções metodológicas, descritas no decorrer do trabalho. Contudo, algumas considerações desta ordem devem ser destacadas no presente capítulo.

O arrolamento dos dados existentes nos livros de registros paroquiais de casamentos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans, foi realizado segundo a adaptação das técnicas criadas por M. FLEURY e L.HENRY², e tem como quadro de referência os estudos semelhantes já desenvolvidos em Demografia Histórica e aplicação de seus métodos.

O arrolamento dos dados contidos nos livros de registros paroquiais foi realizado por intermédio de folhas de levantamento nominativo abreviado, criadas pelos autores anteriormente citados, e adaptados para o estudo de populações brasileiras pelo Departamento de História da U.F.Pr.³, onde registram-se as informações demográficas essenciais, como a data e o local em que se deu o evento, no caso, o casamento, o sexo, legitimidade, estado civil, idade e residência ante

²FLEURY & HENRY. 165 p.

³HENRY, L. Técnicas de análise... p. 49

rior dos noivos, origem, profissão, assinaturas, nome e sobrenome dos nubentes e pais, cor e finalmente a condição social.

De todos os itens constantes da ata, apenas alguns puderam ser preenchidos para os primeiros anos do período estudado, como a data e o local do evento, sexo, idade (idade declarada), legitimidade, nome e sobrenome, de 1879 a 1920, sendo que a partir deste período, além dos dados já citados, aparecem também o estado civil, residência, origem e relação de parentesco.

Após o arrolamento dos dados, foi realizada a tabulação, organização de quadros e gráficos, buscando-se a análise da nupcialidade desta população através do estudo da evolução na miscigenação por meio da frequência das uniões intra e inter-étnicas, do movimento mensal de casamentos, da idade ao casar, da frequência aos recasamentos, da distância entre o local da residência e da realização da cerimônia, do movimento decenal e anual de casamentos, do dia da semana escolhido para a realização da cerimônia e da origem dos noivos.

Para a análise do movimento mensal de casamentos, adotou-se um quadro, seguindo as técnicas preconizadas por LOUIS HENRY⁴, realizado ano a ano, agrupados posteriormente em dois períodos (1879-1929 e 1930-1973) e finalmente um quadro-resumo de todo o período estudo, assim como gráficos correspondentes. Paralelamente, foi realizada uma análise destacando apenas os indivíduos cujo sobrenome denota origem étni

⁴HENRY, L. p. 57-9.

ca polonesa, visando a verificar as características próprias e influência deste grupo no estudo geral do movimento mensal de casamentos da paróquia focalizada.

Buscando um estudo mais completo das tradições e costumes desta população, adotou-se um quadro para o estudo do dia da semana escolhido para a realização da cerimônia ano a ano, por décadas e um quadro-resumo do período, assim como gráficos correspondentes, a fim de obter-se as variações dentro do decurso do tempo analisado.

Para a identificação do dia da semana escolhido, uma vez que tal dado não é fornecido pelo registro paroquial, utilizou-se o calendário perpétuo (Anexo 2).

No tocante à residência dos noivos no momento do casamento, a opção foi por dois modelos de quadros que permitiram observar os costumes em relação ao casamento e outros aspectos, como residência anterior combinada dos noivos, em números absolutos e relativos e outro quadro especificando as localidades, com um mapa onde registra-se o maior número de casamentos feitos entre a Paróquia de Santo Antônio e localidades vizinhas, e a respectiva visualização das distâncias.

A análise da idade ao casar foi realizada com a adoção de diferentes quadros no tratamento dos dados, focalizando separadamente os primeiros casamentos e os recasamentos por grupos de idade em períodos de cinco anos, como igualmente um quadro para o estudo da idade combinada dos noivos, da diferença de idade e cálculo da idade média, mediana e modal dos mesmos.

Por último, foram elaborados quadros para a análise

da origem étnica dos noivos, segundo o sobrenome deles.

Juntamente com estes quadros, sempre que necessário são mostrados e analisados os gráficos correspondentes, para uma especificação maior dos resultados obtidos.

3. HISTÓRICO

3.1. CONJUNTURA EMIGRATÓRIA POLONESA NO SÉCULO XIX

No século XIX ocorre, nos países ocidentais da Europa, um grande crescimento demográfico, que acarretará inúmeras transformações em todos os setores da sociedade, originando um desejo de emigrar e buscar novas condições de vida, uma vez que nesses países o problema de mão-de-obra proletária, o índice de crescimento demográfico, a falta de terras para as novas gerações, a ausência de legislação agrária adequada, o êxodo rural para os centros industriais e as perseguições políticas e religiosas tornaram as condições de sobrevivência bastante difíceis.

Os pioneiros nesta procura por novas oportunidades foram os ingleses que rumaram para a América do Norte e junto com eles, os irlandeses, vítimas constantes de perseguições políticas e religiosas por parte dos circuitos protestantes governamentais, formando então um grande afluente dentro da emigração inglesa.

Fato semelhante ocorrerá com os poloneses que desempenharão papel importante na emigração germânica para o Novo Mundo.

Irlandeses e poloneses deparam nesse período com os mesmos problemas, pois suas nações eram católicas e estavam

acuadas pelo domínio imperialista de credo protestante, sendo o caso polonês mais crítico, pois estava a Polônia entre a Alemanha Luterana, a Rússia Ortodoxa e a Áustria Católica que buscavam sufocar o domínio católico através de campanhas oficiais sistemáticas, como a eliminação nos seus domínios da língua oficial do polonês, assim como obrigar os poloneses, acostumados a viver numa economia de agricultura (batata, trigo, centeio) a procurarem emprego nas cidades industrializadas.

Surge então o elemento polonês, destacado na onda emigratória, por características marcantes como o etnocentrismo⁵ que consiste em criar um conceito de valores nacionais destinados a contrabalançar e a neutralizar os valores estranhos à sua própria cultura, grandemente ameaçada desde a perda de sua independência e conseqüente ocupação de seus territórios.

Criaram então uma mística em torno de seu grupo étnico e cultural, na defesa de sua polonidade⁶ ameaçada e irão trazer consigo tais sentimentos para as terras de imigração.

Depois de ser, nos séculos XVI e XVII uma das mais poderosas nações européias, a Polônia conhecerá, no final do século XVIII, uma decadência originada na ânsia de expansão de seus vizinhos e no enfraquecimento do poder central, que culminará em sucessivos desmembramentos de seu território, tornando-se pois, os poloneses, minorias nos vários domínios a que sua nação foi sujeita.

⁵ WACHOWICZ, R.C. Conjuntura emigratória polonesa no século XIX. Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, 1: 12, 1970.

⁶ WACHOWICZ. p. 12

A sociedade polonesa, tipicamente rural, com muitas características feudais, verá a pequena e média burguesia urbana alcançar progressos significativos por estar ligada à nobreza, enquanto que a grande maioria de seus componentes, formada de pequenos proprietários rurais e de trabalhadores braçais, ficou à margem dos acontecimentos sem nenhum direito ou participação na administração, impossibilitados de qualquer ascensão social. E será dentro deste quadro social, que a Igreja ou a Paróquia surgirá como elemento de união e como a única instituição onde o camponês poderá participar ativamente, desempenhando funções e cargos de administração paroquial. O êxodo em massa, a fixação em diversas partes do mundo, o isolamento da pátria distante, a incerteza do futuro, assim como a saudade, criaram a necessidade de se unirem em sociedade a fim de manter acesa a chama de patriotismo nacional.

É deste modo, através de circunstâncias sócio-políticas, que se pode explicar o apego à Paróquia e à liderança que o padre exercia sobre o imigrante polonês, submetido a divisões de seu território, a medidas arbitrárias por parte dos dominadores, a proibições do ensino de sua língua, à exclusão na participação administrativa, a perseguições religiosas com o conseqüente enfraquecimento do seu espírito nacional.

Viram-se, portanto, dentro de tal conjuntura, obrigados a emigrar, sendo recrutados pelos agentes das companhias de navegação, que lhes ofereciam o elemento fundamental para viver, a terra, da qual poderiam tirar seu sustento, onde progredir e obter condições favoráveis a seus próprios descendentes.

E os primeiros poloneses incorporados no início ao contingente imigratório alemão, buscaram uma melhoria de vida, favorecidos nessa tentativa pela política imigratória adotada pelo governo brasileiro. Essa política consistia na doação de passagens para o camponês, com a sua fixação nas extensas terras desabitadas do Brasil.

3.2. POLÍTICA IMIGRATÓRIA BRASILEIRA

No início do século XIX, os rumos da política imigratória brasileira já estão voltados para os vazios demográficos. Pelo Decreto de 25 de novembro de 1808, baixado pelo príncipe regente D. João, torna-se possível a propriedade da terra aos estrangeiros:

*"Sendo conveniente ao meu real serviço e ao bem público aumentar a lavoura e a população que se acha muito diminuta neste Estado; e por motivos que me foram presentes: hei por bem conceder datas de terras por sesmarias pela mesma forma com que se gundo as minhas reais ordens se concedam aos meus vassallos, sem embargo de quais quer leis e disposições em contrário."*⁷

Após a Independência o Brasil acentua sua preocupação com os já referidos vazios demográficos, buscando a ocupação efetiva do solo, questão fundamental para a confirmação de sua soberania, bem como para a maior valorização da economia nacional.

⁷VIEIRA DOS SANTOS, A. Memória histórica, chronológica, topographica e descritiva da Villa de Morretes e do Porto Real vulgarmente Porto de Cima. Curitiba, Museu Paranaense, 1950. t. 1, p. 76.

Contudo, a partir de 1840, a estratégia governamental relativa ao problema imigratório sofrerá alterações, quando os vazios demográficos deixam de ser a preocupação principal, em favorecimento do fornecimento da mão-de-obra para a agricultura, sobretudo para o cultivo do café, monocultura em expansão.

A Lei Orçamentária de 1848 reafirma a competência dos governos provinciais colonizarem terras devolutas para a criação de núcleos coloniais; contudo a Lei de Terras de 1850, instituída pelo Império, sofrerá grande pressão do poder político-econômico dos latifundiários de café e favorecerá a imigração através de estímulos à posse da terra por meio de compra, como mostra o artigo primeiro da referida lei: "*Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra.*"⁸

Porém, tal resolução acarretará inúmeros problemas, tais como: concentração de grande contingente de imigrantes em São Paulo, problemas de abastecimento e enorme alta de preços dos gêneros de primeira necessidade, o que propiciará a formulação de um decreto que regulamente a Lei de Terras de 1850 quando, além dos incentivos já referendados, são adicionados auxílios em favor da colonização.⁹

Seguem-se pois, paralelamente as duas orientações de prática imigratória, tomando em consideração as condições peculiares das diversas províncias.

⁸BALHANA, A.P. et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. p. 160.

⁹BALHANA. p. 160.

Por volta de 1880, o Brasil vive um clima que favoreceria a abolição da escravidão, razão por que os grandes proprietários das fazendas de café inquietavam-se com relação à mão-de-obra. Tal situação força o governo a adotar uma política mais agressiva com relação ao recrutamento de mão-de-obra imigratória na Europa.

Já existiam inúmeros núcleos coloniais em diversas províncias, mas o afluxo de imigrantes era ainda bastante pequeno. Surge então, como solução, uma política cujos objetivos básicos referiam-se à criação de núcleos coloniais, principalmente no sul do país, que se tornariam futuros núcleos de subsistência com a obtenção de numerosa mão-de-obra para as fazendas de café. Tal mão-de-obra era angariada através de contratos realizados com as várias companhias de navegação oceânica, sendo paga uma taxa "per capita" por elemento recrutado, o que levou à Europa uma intensa propaganda através de livretos, artigos e brochuras, retratando as condições do Brasil favoráveis à imigração.

*"O Brasil passou a ser apresentado como continuação do paraíso bíblico, terra onde corria leite e mel. A fertilidade do solo era apresentada como espantosa. Os frutos tropicais como laranjas, abacaxis, bananas, etc., tidas então na Europa como acessíveis apenas aos ricos, eram apresentadas em tamanho fora do normal e colhidas em tal profusão, que era possível alimentar-se somente com elas durante o ano inteiro."*¹⁰

Eliminado desse modo o obstáculo econômico pelo governo brasileiro, o afluxo de imigrantes aumenta consideravelmente.

¹⁰ WACHOWICZ. p. 31.

Os agentes de recrutamento encontrarão um campo mais receptivo na Polônia ocupada, onde, por um conjunto de fatores, principalmente de ordem econômica, o camponês polonês se apresenta com maiores disposições, necessitando avidamente de terra para a sua sobrevivência e para doar aos filhos. Apresenta-se para ele a perspectiva de realizar tal objetivo, buscando aqui a terra existente em abundância. E para o Brasil acorrerá uma enorme leva de imigrantes poloneses ansiosos de verem concretizados seus anseios.

Mas, devido, principalmente, ao despreparo brasileiro, estes imigrantes sofrerão, à sua chegada, inúmeros problemas, desde as instalações precárias até a efetiva demarcação das terras a serem ocupadas, acrescentando-se ainda os roubos por parte de alguns agentes desonestos.

Mesmo contra as adversidades serão estes primeiros imigrantes que atrairão mais e mais compatriotas, através de cartas a parentes e amigos pois, afinal, haviam encontrado um lugar onde poderiam extravasar todos os seus sentimentos mais caros, como o amor à terra, sua religiosidade e a preservação do seu grupo étnico.

"O Brasil é um país vasto que pode abrigar a todos os poloneses e ainda sobrará lugar, ao mesmo tempo é um país onde corre leite e mel e de liberdade excepcional...

O governo brasileiro confessa a Religião Católica, a língua é portuguesa que tenho esperança de aprender depressa."

José Jaczynki de S. Mateus do Sul, Paraná, aos pais (endereço desconhecido) 22.02.1891.¹¹

¹¹ ANAIS da Comunidade Brasileiro-Polonesa. Curitiba, v. 8, p. 52.

"... Ganhamos uma alimentação mais ou menos boa, a ponto de nenhum senhorio de castelo não come isto e não vê igual na Polônia. Temos vinho e cachaça como se fosse água. A wodka aqui chama-se cachaça..."

Martim Kalinowski de Ijuí, Rio Grande do Sul para Fernando Schultz (endereço desconhecido) 06.03.1891.¹²

"... Querido irmão, comunico-te que no Brasil é bom e ficaria satisfeito se você viesse para junto de nós no Brasil, porque aqui nós não temos miséria. Venda a sua propriedade e traga consigo o dinheiro porque no Brasil é bom. Querido irmão não te decepcionarei porque no Brasil é bom. Ganharás uma colônia gratuitamente, não pagarás nada por ela e no que respeita a sementes, ganharás cereais e tudo é assim como entre vocês na Polônia.

Não temam nada porque não passareis miséria, porque eu não a experimento. E vocês sabem a miséria que eu tinha e eu sei qual é a vossa fartura na Polónia. Vão ter frutos melhores que na Polónia..."

Martim Knaczynski, Rio Grande do Sul a um destinatário desconhecido. 06.04.1891.¹³

Os poloneses que imigraram para o Brasil eram agricultores vindos de condições semi-feudais, profundamente marcados por este sistema e conseqüentemente irão se destacar no Brasil como refratários às inovações encontradas. Na grande maioria, mesmo após o contato com outras formas de atividades econômicas, continuarão camponeses e demonstrarão seu conservadorismo, inclusive na agricultura. Apesar de obrigados a adotar as novas culturas agrícolas, procurarão manter suas culturas tradicionais, como o centeio, e a "tatarca" (trigo sarraceno usado na preparação de sua broa preta de centeio).

¹² ANAIS. p. 58

¹³ ANAIS. p. 60.

*"A mesma coisa ocorre com a maneira de preparação do solo, o mesmo na escolha das sementes, o mesmo com o instrumental agrário utilizado. Em toda a parte a mesma teimosia e conservadorismo, às vezes acompanhado por um retrocesso. Estas são algumas das características do camponês polonês."*¹⁴

3.3. FIXAÇÃO NO PARANÁ

A história da imigração no Paraná está inserida no contexto brasileiro geral do século XIX, quando a política imigratória foi orientada visando a estimular a entrada de novos contingentes populacionais.

A imigração dirigida ao Paraná, na segunda metade do século XIX, foi estimulada pelo governo provincial através da "Lei Orçamentária", nº 514, de 28 de Outubro de 1848, que reafirma a competência de colonizar por parte dos governos provinciais e concede terras devolutas para a criação de núcleos coloniais.¹⁵ Tal proposição foi confirmada em 1850, com a "Lei de Terras", que favoreceu e estimulou a imigração com a posse de terras e auxílio em favor da colonização.

O principal objetivo da província do Paraná, era promover uma política imigratória adaptada às suas próprias condições.

"Ao contrário de outras regiões do Império, onde a imigração se destinava a suprir a carência de mão-de-obra na grande lavoura de exportação, no Paraná, a não ser a eventual introdução de imigrantes nas obras públicas sobretudo na constru

¹⁴ WACHOWICZ, R. O camponês polonês no Brasil. Curitiba, Fundação Cultural, 1981. p. 140.

¹⁵ BALHANA. p. 159.

ção de estradas, o problema imigratório foi, desde logo, orientado visando a criação de uma agricultura de abastecimento."16

Seguindo ainda esta orientação na Província do Paraná, Zacarias de Goes e Vasconcelos baixou a Lei nº 29, de 21 de Março de 1855, objetivando reafirmar os interesses da Província na promoção da vinda de colonos para solucionar a escassez de produtos agrícolas.

Estava pois, o Paraná, ao contrário de outras regiões do Império, onde a imigração tinha como destino suprir a necessidade de mão-de-obra na grande lavoura de exportação do café, voltado para o estímulo da imigração que criasse uma agricultura de abastecimento.

Os primeiros poloneses que aportaram no Brasil, vieram incorporados ao contingente imigratório alemão e seguiram, no início, o caminho desses imigrantes. Contudo, algum tempo depois, surgiu a ânsia crescente de fundarem suas próprias colônias e este anseio favoreceu as reais necessidades da Província do Paraná.

Existia aqui, principalmente em Curitiba, uma enorme quantidade de terras livres que atrasavam o desenvolvimento da cidade, e no ano de 1876, segundo da gestão do então Presidente de Província do Paraná, Adolpho Lamenha Lins, criou-se uma comissão governamental, chefiada pelo engenheiro francês Henri Rivière para atender a grande leva de imigrantes poloneses vindos de várias regiões da Polônia. Por essa época, o

¹⁶ BALHANA, A.P. Mudança na estrutura agrária dos Campos Gerais. Boletim da Universidade Federal do Paraná, 3: 28-29, jun. 1963.

contingente de imigrantes perfaz um total de 3.580 pessoas. São criados simultaneamente sete núcleos coloniais: Lamenha, Tomás Coelho, Santo Inácio, Orleans, D. Pedro, Riviêre e D. Augusto, que formam o chamado "cinturão verde de Curitiba"¹⁷ e agrupam-se em duas paróquias: Tomás Coelho e Orleans.

Serão vários os elementos de renovação para o meio rural introduzidos no Paraná pelo processo de imigração e ocorre uma alteração no regime de propriedade, devido à necessidade de fixar o imigrante.

*"O governo tem em mira a permanência dos colonos na terra para que a cultivem. Foi baixada uma lei, que até o instante em que não sejam saldadas todas as prestações, o colono possui simplesmente um título de terra provisório e pode perder sua propriedade se a abandonar durante meio ano, isto é se durante esse tempo não permanecer ali, ou se não deixar algum preposto seu que cultive a terra ininterruptamente. O governo pode retirar a Chácara e dar a outro, sem devolução do trabalho e capital ali empatados. Desta forma prende os colonos, obrigando-os a permanecer na gleba."*¹⁸

Deste modo, serão formadas colônias com terras distribuídas para agricultores, em pequenos lotes de 25 a 30 hectares, agrupados ao redor da cidade, buscando o seu abastecimento.

Por outro lado, o imigrante mantinha relações comerciais elementares com a cidade. Trabalha o lote com o auxílio

¹⁷ WACHOWICZ, R.C. Orleans; um século de subsistência. Curitiba, Paiol, 1976. p. 7.

¹⁸ DRANKA, F. Recordações de viagem. Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, 4: 49, 1971.

lio de sua família e o produto obtido era vendido nos mercados próximos. Como resultado mais palpável destas relações, ocorre a introdução de novas culturas como o centeio, a aveia, a cevada e as frutas cítricas, assim como o restabelecimento de outras, como o trigo, o tabaco, o linho e a vinha.

"Predominava na lavoura do "polaco" o centeio; a videira era o que mais se via na lavoura do italiano. Ao lado desta os polacos plantavam milho, feijão, batata doce, ervilha, aveia, ervilhaca; os italianos, além da uva, cuidavam de outras frutas, em contraste com o polaco, que só abre exceção para o pêssego e a laranja."¹⁹

3.4. A PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DE ORLEANS

A Paróquia de Santo Antônio de Orleans era constituída pelas colônias de Orleans, D. Pedro, Riviêre, D. Augusto e Santo Inácio (Mapa nº 1), fundadas pelo presidente da Província do Paraná, Adolpho Lamenha Lins, no Ano de 1876, concentradas na parte oeste da cidade de Curitiba, sendo sua população na maioria provinda de terras polonesas (Anexo 3).

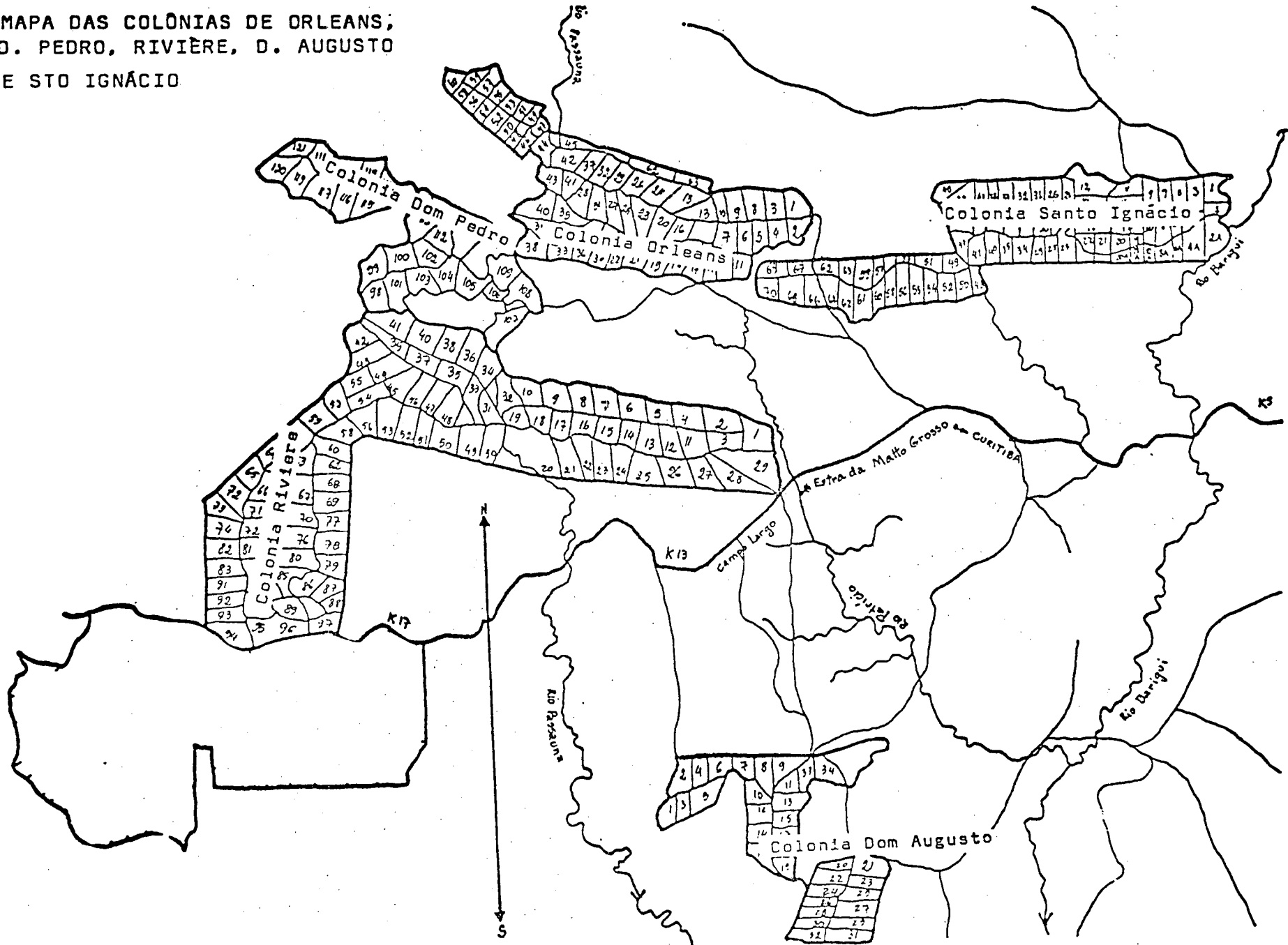
a) Orleans

A colônia de Orleans foi criada em 1876. Situada a 10 km do centro de Curitiba, à margem da então chamada Estrada do Mato Grosso, ocupava uma extensão de 377 ha. Compu

¹⁹ VITOR, N. A terra do futuro. Rio de Janeiro, Tip. Jornal do Comércio, 1913. p. 37.

MAPA 1

MAPA DAS COLÔNIAS DE ORLEANS;
D. PEDRO, RIVIÈRE, D. AUGUSTO
E STO IGNÁCIO



nha-se de 66 lotes, desiguais na extensão, um dos quais era destinado à igreja.²⁰

No ano de 1876, chega a primeira leva de imigrantes e passa a colônia a contar com 63 famílias, totalizando 249 habitantes, sendo:

maiores de 10 anos	182
menores de 10 anos	<u>67</u>
Total	249 ²¹

A colônia foi emancipada em 10 de novembro de 1878 e recebeu este nome em homenagem ao príncipe Luis Felipe de Orleans, o Conde d'Eu, esposo da princesa D. Isabel.²²

b) Santo Inácio

Situada a 4 km do centro de Curitiba, Santo Inácio era composta de 70 lotes, totalizando 357,8 ha, com lotes em média de 5,1 ha. Teve seu desenvolvimento prejudicado devido à proximidade de Curitiba, o que levava seus habitantes a trabalhar com a venda de lenha em detrimento do cultivo da terra. A colônia foi emancipada em 10 de novembro de 1878, e sua população inicial era de 70 famílias, com 334 habitantes, sendo:

maiores de 10 anos	228
menores de 10 anos	<u>106</u>
Total	334 ²³

²⁰ CADASTRO do Núcleo de Orleans. Offícios: coleção da correspondência recebida pelos presidentes da Província do Paraná. Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná, 1876. v. 5.

²¹ RELATÓRIO do engenheiro-chefe do 2º districto Olympio Rodrigues Antunes, ao presidente da Província, de 30.05.1879. Offícios, 1879, v.8, Arquivo Público do Estado do Paraná. p. 157.

²² WACHOWICZ, R.C. Orleans... p. 13.

²³ RELATÓRIO. p. 157.

c) Rivière

Esta colônia estava situada a 16 km de Curitiba e compunha-se de 97 lotes que ocupavam uma área de 825,0 ha cujos lotes variavam entre 6,3 até 19,0 ha. Emancipada em 10 de novembro de 1878, sua população era formada de 97 famílias que totalizavam 327 habitantes, dos quais:

maiores de 10 anos	258
menores de 10 anos	<u>69</u>
Total	327 ²⁴

d) D. Pedro

D. Pedro era uma colônia localizada a 17 km de Curitiba. Continha 24 lotes e era uma continuação da colônia Rivière, abrangendo uma área de 226,1 ha, cujos lotes tinham 9,4 ha em média.

Fundada em julho de 1876, às margens do rio Paça-Una (hoje Passaúna), tinha uma população inicial de 23 famílias, com 69 pessoas, assim distribuídas:

maiores de 10 anos	52
menores de 10 anos	<u>17</u>
Total	69 ²⁵

e) D. Augusto

Localizada à esquerda da estrada do Mato Grosso, para

²⁴RELATÓRIO. p. 156.

²⁵RELATÓRIO. p. 156.

lelamente à colônia Orleans e Riviêre, D. Augusto tinha 36 lotes, que alcançavam uma área de 199,8 ha, com lotes de em média 5,5 ha distribuídos entre 140 pessoas que compunham as 36 famílias, divididas deste modo:

maiores de 10 anos	99
menores de 10 anos	<u>41</u>
Total	140 ²⁶

O nome da colônia era uma homenagem ao neto do Imperador D. Pedro II, D. Augusto de Saxe Goburgo.²⁷

Estas colônias faziam parte do programa do Presidente da Província Adolpho Lamenha Lins, que visava à instalação das mesmas ao redor de Curitiba para formarem o futuro abastecimento de gêneros de subsistência e ser fonte de mão-de-obra, onde se estabeleceram imigrantes de várias nacionalidades, como a seguir está discriminado:

	Sexo		Total
	M	F	
<u>ORLEANS</u>			
Nacionalidades:			
Poloneses prussianos	103	93	196
Poloneses galicianos	21	22	43
Alemães	2	2	4
Italianos	11	9	20
Inglezes	12	15	27
Franceses	8	3	11
Brazileiros	2	4	6
	<u>157</u>	<u>148</u>	<u>307</u>

²⁶ RELATÓRIO. p. 155.

²⁷ WACHOWICZ, R.C. Orleans... p. 20

	Sexo		Total
	M	F	
<u>SANTO INÁCIO</u>			
Nacionalidades:			
Poloneses prussianos	144	159	303
Poloneses silesianos	<u>41</u>	<u>42</u>	<u>83</u>
	185	201	386

RIVIÈRE

Nacionalidades:			
Poloneses prussianos	192	176	368
Alemães	<u>6</u>	<u>3</u>	<u>9</u>
	198	179	377

D. PEDRO

Nacionalidades:			
Polacos prussianos	51	37	88
Polacos galicianos	3	2	5
Italianos	3	-	3
Ingleses	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>7</u>
	60	43	103

D. AUGUSTO

Nacionalidade:			
Poloneses prussianos	65	84	149 ²⁸

Em princípio, o planejamento das colônias, que conferia um lote a cada colono, mais um pequeno auxílio para a construção de suas casas, não correspondeu às aspirações dos mesmos, revelando-se ineficiente para este tipo de colonização, uma vez que foram subestimadas providências básicas co-

²⁸ RELATÓRIO. p. 158.

mo a reserva de um lote para a construção da moradia do capelão e para o estacionamento das carroças e cavalos das pessoas que freqüentavam o culto realizado na capela; também não se reservaram lotes para a fixação de profissionais que completariam o quadro necessário ao desenvolvimento das colônias, e devido a erro de demarcação, aglomeravam-se os lotes, impossibilitando a construção de estradas.

Ressentiram-se, portanto, os colonos nos primeiros tempos, da divisão dos lotes, da falta de estradas, das dificuldades de comunicação e somente no ano de 1886, por ordem do Ministério da Agricultura, realizou-se um levantamento da produção agrícola e da situação geral das colônias no qual se pode observar que, apesar das dificuldades, as colônias estavam se desenvolvendo e a produção agrícola satisfazia o consumo unicamente familiar em princípio e depois em expansão através da comercialização do excedente no mercado da capital.

Entre todas as colônias fundadas em 1876, a colônia de Orleans foi a mais favorecida pelo governo do ponto de vista cultural. O Presidente da Província criou a 8 de outubro de 1876, a primeira escola pública polonesa no Brasil, nomeando para ela o professor polonês Jerônimo Durski, intituado "pai das escolas polonesas".

As demais colônias não tiveram tal privilégio, uma vez que eram várias as dificuldades governamentais em proporcionar condições sociais e culturais a todas, o que acarretou um atraso no desenvolvimento dos imigrantes dentro da realidade brasileira.

Sendo assim, a instrução das crianças ficava a cargo

da iniciativa privada, da própria comunidade, desenvolvendo-se dentro das condições de cada colônia e procurando atender as suas necessidades nas condições possíveis de cada uma.

As escolas pré-primárias ensinavam somente em polonês, devido às dificuldades de compreensão das crianças, sendo introduzido o português apenas no primeiro ano primário.

*"... A rede escolar polonesa retardava a assimilação do descendente da imigração, na comunidade nacional. As escolas de imigração apresentavam a idéia da existência de "duas pátrias", uma que o viu nascer e o alimentava, outra que paulatinamente ia-se apagando em sua memória, apesar das descrições feitas por seus pais, avós ou professores. Essa idéia de uma pátria longínqua era estimulada e cultivada por estas escolas."*²⁹

Um detalhe importante a ressaltar é que a imigração polonesa no Brasil definiu-se desde o início pela sua religiosidade, probidade e características de trabalho. Normalmente viviam isolados, em colônias auto-suficientes.

Os primeiros anos, para os colonos instalados pelo governo Lamenha Lins em regime de pequena propriedade, foram bastante difíceis. Ressentiam-se da falta do instrumental agrícola que necessitavam, principalmente o arado, que não era habitualmente usado pelos demais colonos. Ressentiam-se também, do tamanho dos lotes, da falta de estradas que possibilitassem um tráfego mais satisfatório para suas carroças. Contudo, apesar das dificuldades, as colônias iam prosperando. A maioria dos colonos habitava casas de madeira, e al-

²⁹ WACHOWICZ, R.C. As escolas da colonização polonesa no Brasil. Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, 2: 91, 1970.

guns moravam em casas de barro ou de tijolos e possuíam caroças como veículos de transporte. Dispunham ainda de um cavalo para tração dos arados e carroças e de bovinos para a obtenção do leite e de suínos para o abastecimento de carne e banha.

A produtividade agrícola era bastante baixa, centrada em produtos como o centeio, o milho, o feijão e a batata, que excedendo o necessário para o consumo familiar, eram comercializados no mercado da capital.

Conforme relatório do presidente da Província, Adolpho Lamenha Lins, em 1877, as colônias de Orleans, D. Pedro, D. Augusto, Sto. Inácio e Riviêre assim se apresentavam:

"Estã nas mesmas condições de prosperida de da colônia Santa Cândida; e posto que mais moderna do que esta, pois foi funda da no princípio do anno passado, não lhê é inferior nem no desenvolvimento da cul tura, nem no estado geral da colônia. Os colonos são excellentes lavradores; os terrenos de matto virgem estão hoje ara dos e cultivados, tendo já dado boa cõ lheita de trigo e centeio.

Consta a colônia de 68 (66) lotes que já estão cercados, e com boas casas feitas pelos próprios colonos, com auxílio do go verno.

A maior parte dos colonos possui carroças e animais, e todos estão contentes e ani mados. Os lotes são communicáveis por 14.038 metros de estrada de rodagem(...). Trato de estabelecer em um lote reservado, um moinho central para uso dos colonos. Já existia no lugar a casa própria e a roda motora, de sorte que a despesa a fazer-se limita-se ao machinismo. Este melhoramen to é indispensável, porque, tendo os colõ nos grande plantação de cereais, lhes é penoso trazer a capital a colheita para ser reduzida a farinha.(...)

A natureza do terreno, que é quase todo plano e coberto de excellentes mattos, a abundância de águas que alli ha (...). Uma larga estrada de rodagem atravessa a colonia no sentido longitudinal, desde o

rio Bariguy que a divide com os terrenos da municipalidade, até a divisa com a colônia Orleans, terminando em frente à capella (...). Nesta colônia mandei construir 23 casas provisórias para aqueles colonos que estando doentes ou tendo família doente não podiam trabalhar na construção dellas (...). Além do serviço de medição de lotes, planta e traçado das estradas, fez-se mais 12,308 metros de estrada de rodagem para comunicação dos lotes (...)."30

A primeira capela, construída na colônia de Orleans, em 1876 por ordem do Governo Imperial, e que procurava atender as necessidades religiosas básicas desses imigrantes poloneses, será substituída no prazo de dois anos por outra maior, cuja construção deve-se à iniciativa do seu primeiro capelão, Padre Ludovico Przytarski, uma vez que a antiga não mais comportava o número crescente de fiéis.

Em 1906, após a visita do Nuncio Apostólico junto ao Brasil, Monsenhor Júlio Tonti, a capelania de Orleans foi elevada a paróquia sob a invocação de Santo Antônio.

"Aos quinze do mês de Julho de mil novecentos e seis, pela ocasião da presença, na nossa capelania, de Sua Excia. Mons. Júlio Tonti, Nuncio Apostólico junto ao Brasil, S. Excia. Revma. Sr. Bispo Diocesano dignou a nossa capelania elevar à dignidade de parochia, sob a invocação de Santo Antonio de Orleans.

As colonias e localidades pertencentes a dita capelania são as seguintes: Santo Inácio, Orleans, Butiatuvinha, D. Pedro, Campo Novo, Campo Magro, São Domingos, Ferraria, Riviere, Dom Augusto, Campo Comprido e Barigui (em parte).

³⁰ PARANÁ. Governo. 1877. (Lamenha Linhs). Relatório do Presidente da Província, Adolpho Lamenha Lins, apresentado a Assembléia Legislativa do Paraná, no dia 15 de fevereiro de 1877. Curityba, Typ. da viúva Lopes, 1877. p. 85, 88, 89.

Seus limites: ao norte, limite com Santa Felicidade, Cruzeiro e Tamandaré; ao noroeste e oeste, com a paróquia de Campo Largo e Rondinha; ao sudoeste, com a paróquia de Tomas Coelho pelo rio Passaúna e um arroio; afluente do rio Bariguy; ao sul, sueste e leste, com a paróquia de Curitiba pelo Rio Bariguy.

Exceptua-se a parte do Bariguy habitada pelos Italianos a beira de ambos os lados da estrada de rodagem que parte de Curitiba a Campo Largo, e parte de Campo Comprido habitada pela mesma nacionalidade possuindo já a própria capela no lugar já mencionado. A população consta de trezentas famílias e mil novecentos e sessenta e quatro almas"
Orleans, 13 de Agosto de 1906.³¹

Contudo por decreto de 04.01.1907 uma provisão do Bispado de Curitiba determinou que em lugar da Paróquia, seria estabelecido um Curato, entregue no ano seguinte aos padres da Congregação de São Vicente de Paula, recebendo o Curato o padre Francisco Chylakzek.

O colono polonês tinha como exigência em suas comunidades, as próprias igrejas, escolas, moinhos, vendas, casas comerciais, construções à moda típica polonesa e quando iam à Curitiba procuravam lojas de poloneses, mercadorias polonesas e encontravam-se com patrícios de outras colônias. Esses imigrantes não admitiam também sacerdotes brasileiros, cuja língua e ritos desconheciam. A igreja e o padre são elos de união dos colonos, e conseguir uma igreja própria e um sacerdote polonês, constituía-se no seu maior sonho. Possuindo um sentimento religioso profundo, revelará através destas exigências, um ato instutivo que visava unicamente a preservar

³¹ SILVA, D.L. Elevação da capelania de Orleans à categoria de paróquia, 13 de agosto de 1906. In: Livro Tombo. 1876-1974. v.1. Paróquia de Santo Antonio de Orleans. f. 54.

o seu grupo étnico.

Em 1930 a velha igreja foi demolida para dar lugar a uma nova, construída por iniciativa do padre Silvestre Kandora, consagrada a 08.02.1933, por D. Francisco Braga, arcebispo de Curitiba e elevada a Paróquia por Decreto de 15.12.1936, de D. Áttico Eusébio da Rocha, desligando-se de Curitiba. A nova paróquia abrange então as colônias de Orleans, Santo Inácio, Dom Pedro, Dom Augusto e Riviêre.

"Dom Attico Eusebio da Rocha, por mercê de Deus e de Santa Sē Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Curitiba. Pela presente, attendendo a necessidade de um serviço paroquial proficuo e de accordo com as prescripções do Direito Canonico, depois de ouvido o parecer dos Revmos. Consultores Metropolitanos e usando de Nossa jurisdição ordinaria. Havemos por bem elevar a cathegoria de Freguesias amoviveis (con. 454 & 3) as quatro Capellas curadas de Sant'Anna de Abranches, de Santa Candida, de Santo Antônio de Orleans e de São Miguel de Tomas Coelho, cujos limites confirmamos e que são como em seguida se descrevem:

(...) A Freguesia de Santo Antonio de Orleans se limita: ao norte com Santa Felicidade, da ponte no rio Bariguy, seguindo-se a estrada até a sua bifurcação; dali, pelos confins da colonia S. Ignácio até a estrada que passa na frente da Capella S. Braz, continuando pela mesma, em direcção do Oeste, até encontrar o riacho que desagua por traz no lote parochial, no rio Passauna, o qual se segue até a estrada que vae de Santa Felicidade para Bateias; por esta estrada até a que vae para Campo Novo; dali por uma area no campo, por traz dos confins da colonia Campo Magro, até o Rio Verde; por este rio abaixo até um kilometro antes da estrada para Campo Largo, da qual é paralella até a rio Passauna, seguindo-se este rio abaixo até os confins sulinos da colonia D. Augusto; por estes confins e pequenos riachos até o rio Bariguy; por este rio acima até a ponte de S. Nicolau, ponto de partida.
(...)

(...) Dada e passada nesta cidade archie-

piscopal de Curitiba, sob o Nosso signal e o sello de Nossas armas, aos 15 de Dezembro de 1936.
Attico, Arcebispo Metropolitano"³²

Posteriormente, a Paróquia criada em 1936, foi tendo seu território desmembrado pela criação de novas paróquias, como a de D. Pedro em 1974, Santo Inácio e São Brás, em 1976.

Os padres que dirigiram a capelania, o curato e finalmente a paróquia de Santo Antônio de Orleans, foram:

1. Pe. Ludovico Przstarski	-	1876 - 1891
2. Pe. João Mientus	-	1898 - 1908
3. Pe. Francisco Chylasek	-	1908 - 1928
4. Pe. Silvestre Kandora	-	1929 - 1949
5. Pe. Inácio Zabrzski	-	1949 - 1953
6. Pe. João Wilinski	-	1953 - 1958
7. Pe. Paulo Warkocz	-	1958 - 1971
8. Pe. Viktor Paszek	-	1971 - 1973

Decorridos pouco mais de cem anos da criação e do estabelecimento dos primeiros imigrantes poloneses nestas colônias, conseguiram eles, através de seus descendentes, cumprir a meta proposta, ou seja, buscar um lugar onde pudessem se estabelecer, progredir e realizar seus anseios. Sofreram, é fato, inúmeros problemas de adaptação e assimilação, reagiram muitas vezes, querendo preservar as suas tradições, mas conseguiram tornar-se brasileiros e contribuir para o crescimento de sua nova Pátria.

³² ROCHA, A.E. Elevação de Capellas curadas à Paróchia, 15 de Dezembro de 1936. In: Livro Tombo, 1876-1974. v.1. Paróquia de Santo Antônio de Orleans. f. 12.

"Fiquei muito comovido com a perfeita união que se notou na minha despedida entre os descendentes de poloneses e os italianos de Campo Comprido, união que pela primeira vez na história de Orleans manifestou-se de modo patente. E é isso que enche de maior satisfação o coração do Ministro de Deus..."

Padre Ignacio Zabrowski, Vigário
26 de janeiro de 1953.³³

³³ PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DE ORLEANS. Curitiba. Termo de Criação da Paróquia. In: Livro Tombo. n.1, 1953. Curitiba. f. 23. manuscrito.

4. CASAMENTOS - TRADIÇÕES POLONESAS

Tradicionalmente, era de total competência da Igreja tudo o que concernia ao casamento, uma vez que pela doutrina católica, o casamento é um sacramento e conforme os princípios morais católicos, era a Igreja quem definia através dos Papas e dos Concílios os impedimentos e as regras a serem cumpridas.

Foi no século XII que se elaborou o direito canônico do casamento, sob a forma de um sistema completo e coerente ao qual o Papa Alexandre III deu sua forma definitiva. O casamento é um sacramento indissolúvel, cuja matéria é constituída pelo mútuo consentimento dos esposos e sua forma reside nas palavras proferidas frente ao padre, exprimindo seu consentimento. São necessários os proclamas anunciando a próxima união, para saber-se dos possíveis impedimentos. Os efeitos do casamento de ordem espiritual e civil são a legitimação automática dos filhos naturais nascidos dos esposos antes de seu casamento, a obrigação de coabitação e a indissolubilidade. Apesar do mútuo consentimento, que supõe a igualdade, os canonistas admitem geralmente a superioridade da autoridade do marido.

Porém, no século XVI, ocorrem modificações neste cenário, uma vez que a Reforma provocará uma ruptura na unidade do mundo cristão e o Concílio de Trento buscará restabelecer

integralmente os princípios católicos abalados.

Tais acontecimentos vão repercutir na doutrina e nas práticas religiosas tradicionais. O casamento não é mais una ninamente tido como um sacramento, surgindo o casamento civil, que o regulariza e dá validade. O casamento passa de um sacramento a um contrato.

Mesmo assim, o estudo dos costumes e tradições segui dos para a realização do casamento de uma sociedade tradicionalista, é fundamental, pois o casamento não é um acontecimento individual, mas um acordo entre duas partes, entre duas famílias e até entre seu círculo de amigos, sendo que seu ri tual pretende integrar seus membros.

Por outro lado, num meio onde o trabalho é uma constante e onde não existam muitas distrações, a realização de um casamento é motivo de festas e encontros. A cerimônia nupcial implica uma mudança de estado civil e social, significando a desagregação de um núcleo e formação de um novo. Para todos estes aspectos, existiram e ainda existem nos dias atuais de terminadas tradições a ser seguidas.

A imigração polonesa para o sul do Brasil, destacadamente para o Paraná, trará consigo vários traços culturais e tradicionais de seu país de origem. Com o decorrer dos anos, a mudança de país, a necessidade de adaptação aos novos cos tumes, o contato com outros grupos étnicos, enfim, a evolução da sociedade, ocorrerá uma mudança de muitos traços primitivos da cultura e o acréscimo de outros novos.

Baseando-se em trabalho realizado por ocasião do Centenário da imigração polonesa ao Paraná³⁴, segundo a tradi

³⁴TEMPSKI, E.D. Quem é o polonês. Boletim Especial do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 262-6; 421-9, nov. 1971.

ção e figurando em alguns casos até a atualidade, temos a figura do "swat", também denominado "rajtca", cuja presença é indispensável e bastante privilegiada. A ele cabia a função de especulador e alcoviteiro. Na qualidade de emissário, cabia-lhe fazer uma visita aos pais da noiva e consultá-la sobre o consentimento na continuidade do namoro agora mais comprometido da jovem filha com o pretendente a quem ele apresenta. Obtido tal consentimento, é marcada uma nova data para uma nova visita a casa da jovem, agora de seu pretendente acompanhado dos pais. Nesta nova reunião, denominada "zaloty" ou "poseliny", eram feitas as apresentações e servida "wodka", enquanto era decidido o dote e o enlace matrimonial.

Durante estas conversações, a jovem permanecia em seu quarto, aguardando ser chamada ou solicitada pelo "swat" que, ao fazê-lo, oferecia-lhe um gole de "wodka" e mediante a sua aceitação estava confirmado o compromisso. Era então organizada uma reunião íntima entre os parentes mais próximos dos noivos e alguns amigos, quando era oficializado o noivado.

Por ocasião dessa festividade, de acordo com a tradição de cada família, ocorriam algumas cerimônias mais expressivas, como os pretendentes ajoelharem-se diante dos pais pedindo-lhes a bênção, ato seguido de um beijo entre eles; nesta ocasião o "swat", presente e sempre alegre e participante, era escolhido para ser o mestre - de - cerimônia das núpcias ("starosta") e iniciava as suas funções. Encaminhava os noivos para a mesa, colocava suas mãos juntas sobre uma broa de centeio e as amarrava com uma toalha branca. Em seguida havia a troca de alianças e eram invocadas singelas orações e bênçãos para o matrimônio. Havia troca de presentes, danças

e cantos típicos para a ocasião. A toalha usada para atar as mãos dos noivos era guardada para ser mais tarde colocada no caixão fúnebre.

Nos dias que antecediam ao casamento, aconteciam ainda várias cerimônias. Uma delas era a "serenata à noiva", quando os músicos do lugar, acompanhados do noivo, ofereciam canções à noiva e aos convidados para as festas nupciais. Outra cerimônia acontecia na casa da noiva, onde as damas de honra e suas amigas encarregavam-se de executar o trabalho de trançar as grinaldas, o bastão e as coroinhas nupciais. Esta era denominada "dziewicznoc" ou seja, "a noite da virgem". Nesta ocasião, quando a jovem nubente trazia as flores e ramos de arruda para compor o seu adorno, as damas de honra ("drůzba ou drůhna") cantavam tristes canções.

*"Kachenka, sobre a mesa a arruda descansa,
Quem juntará e a tua grinalda enfeitada?
Ó paizinho com pesar a rejeita,
Nela não alimenta a sua esperança."*³⁵

A grinalda tinha grande significado, pois ela iria ornamentar a cabeça da noiva durante toda a cerimônia nupcial e seria solenemente retirada após as festividades. Era a última vez que a noiva se emoldurava com uma grinalda de flores, que significava a sua virgindade. A tradição polonesa proibia que tal adorno fosse utilizado por mulheres casadas.

O modelo e a composição da grinalda variava de acordo com as preferências da noiva. Já o bastão nupcial, denominado "ruzga weselna" simbolizava o noivo. Era ramificado por sete ramos atados por uma fita vermelha e demais objetos de

³⁵TEMPSKI. p. 263.

corativos. Durante a sua confecção, era segurado pela dama mais idosa e após a sua conclusão, eram cantadas e dançadas velhas canções.

No dia anterior ao casamento, a noiva se dirigia à igreja, acompanhada de suas damas e dentro de um cerimonial alegre pedia as bênçãos divinas e dos pais de ambos recebia a sua grinalda.

Finalmente, chegado o dia do enlace matrimonial, este era iniciado com uma cerimônia denominada "rozpleciny" que tinha uma certa evolução, não rigorosamente respeitada.

De início, colocava-se no centro da sala um caixão usualmente utilizado no preparo da massa de farinha para a confecção do pão, virado com o fundo para cima. Sobre ele era estendido um tapete ("kilim") ou uma almofada ("podsuszka") onde sentava a noiva. Em seguida, as damas de honra amarravam as tranças de seus cabelos e as enchiam de grampos, visando a dificultar o seu desembaraço. Sobrevinha um leilão de uma foice, dificultado pelo irmão da noiva. Terminado este, eram desembaraçadas as tranças da noiva, tarefa iniciada por seu irmão mais velho a quem seguiam os convidados presentes, em sinal de concordância. A partir daí, a noiva era intitulada de "panna młeda" (jovem senhora) e o noivo de "pan melody" (jovem senhor).

Então organizavam-se duas caravanas de convivas, uma na casa da noiva, outra na casa do noivo. Normalmente, a caravana do noivo passava a caminho da Igreja na casa da noiva e lá encontrava os portões fechados, isso para "dificultar" a conquista. Após transpor este obstáculo, seguiam-se as saudações normais, com a despedida da noiva, quando sua mãe a

abençoava, colocando sob a grinalda ou atrás da gola de seu vestido um pedaço de pão, sal, mel e uma pequena moeda. Caso a noiva fosse órfã, estas bênçãos eram proferidas pelos pais adotivos após a invocação de seus pais verdadeiros.

Em continuidade, a noiva, já na sua viatura nupcial, uma carroça ornamentada, cantava juntamente com suas damas de honra, canções de despedida a seus pais, seu lar e a tudo o que lhe era mais caro e do que usufruía por tantos anos. Por ser um momento bastante comovente, todos choravam e a fim de não prolongar em demasia esta hora de dor, a carroça tinha uma saída súbita em direção à Igreja. Seguida pelo noivo, a carroça levava a noiva ao lado de sua dama de honra mais velha.

Era usual também que a mãe da noiva colocasse, antes de sua partida, um pedaço de pão na dianteira da carroça para garantir que este jamais faltasse aos noivos.

Atrás do carro nupcial, ia outra viatura, com os músicos que executavam velhas melodias, exaltando a alegria da quele dia festivo.

A entrada na Igreja era feito aos pares. A noiva era conduzida por seu irmão mais velho e o noivo por seus cavaleiros de honra.

O retorno ao lar era também bastante festivo e alegre. Em casa, todos encontravam os portões fechados e os pais saudavam os nubentes como os demais convivas, oferecendo-lhes pão e sal.

Tinha início o banquete nupcial. Ao mestre de cerimônia cabia acomodar a todos. Os noivos sentavam-se à porta de entrada da sala, encostados na parede, na mesa principal e

diante deles colocava-se o bastão nupcial, emoldurado por frutas, flores e guloseimas.

Segundo a tradição, constavam do banquete de sete a nove pratos, sendo os mais freqüentes: a "pierogi" (pastéis feitos de farinha de trigo, queijo ou requeijão, acrescidos de manteiga ou toucinho); o "korowaj" (pão grande redondo de farinha de trigo, enfeitado de tranças e aves feitas de massa) e a "chleb razowj" (broa integral).

Durante o banquete nupcial os convivas cantavam canções alusivas à data e procedia-se a cerimônia de entrega da noiva, quando esta era conduzida ao centro da sala onde, sentada numa cadeira ou num banquinho, de sua cabeça retirava-se a grinalda que o noivo recebia.

Depois de ter as tranças cortadas, a noiva recebia em sua cabeça um lenço ou um gorro das mãos da madrinha. Fingindo inconformismo a jovem tirava o gorro três vezes consecutivas e quando finalmente o deixava ficar, os cavalheiros de honra proclamavam "jus nasza" (já é nossa) e em torno dela os casais mais velhos dançavam.

Após esta cerimônia, outra tinha início, denominada "wianowanic" (entrega de presentes) quando todo o clã se reunia em benefício da felicidade e do bem-estar dos nubentes.

A seguir, a jovem iniciava a dança solene ("obdijany"), e todos dançavam com ela, um a um, e em troca desta honra davam moedas aos músicos. Era uma forma da jovem despedir-se de sua vida de solteira, de suas amigas e os casados a saudavam pela sua nova situação. Finalmente, após dançar com todos os convidados, dançava com o noivo, sob forte expectativa geral.

Ao final da dança dos recém-casados, a noiva era encaminhada ao quarto pelas damas de honra que ali executavam um diálogo cantado, enquanto o noivo e seus cavalheiros aguardavam fora do aposento.

Concluído o canto, as damas abriam a porta e os cavalheiros cantavam uma marcha nupcial, à medida que o noivo penetrava no aposento de sua esposa.

Contudo, as cerimônias nupciais não terminavam no dia do casamento. Havia ainda uma continuidade da festa, no dia seguinte, quando ocorria a mudança da noiva da casa de seus pais para a casa do noivo, agora seu marido. Nesta ocasião, alguns convivas presentes, juntamente com a família do noivo, recepcionavam a jovem senhora em sua nova moradia e ali invocavam, através de cantos e danças, alegria, felicidade e prosperidade para o novo casal.

Sendo a paróquia de Santo Antônio de Orleans formada inicialmente por colônias fundadas por imigrantes em sua maioria de origem polonesa, durante alguns anos, variando segundo as condições próprias de cada família e as oferecidas pelo meio sócio-cultural em que viviam, manterão as tradições, sendo algumas gradativamente abandonadas, devido ao contato que seus descendentes tinham com outros grupos étnicos, portadores de diferente cultura.

5. NUPCIALIDADE - EXPLORAÇÃO DOS DADOS

Com os registros paroquiais de casamentos, há condições de apreender a dinâmica populacional relativa à nupcialidade da Paróquia de Santo Antônio de Orleans, buscando detectar sua evolução no tempo.

5.1. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE CASAMENTOS

Com o intuito de obter a distribuição anual de casamentos da Paróquia em estudo, foram levantados dados constantes nas atas de matrimônio dos registros paroquiais, ordenados cronologicamente mês a mês, o que perfaz um total de 2.178 casamentos que compõem o período estudado de 1879 a 1973 (anexo 4).

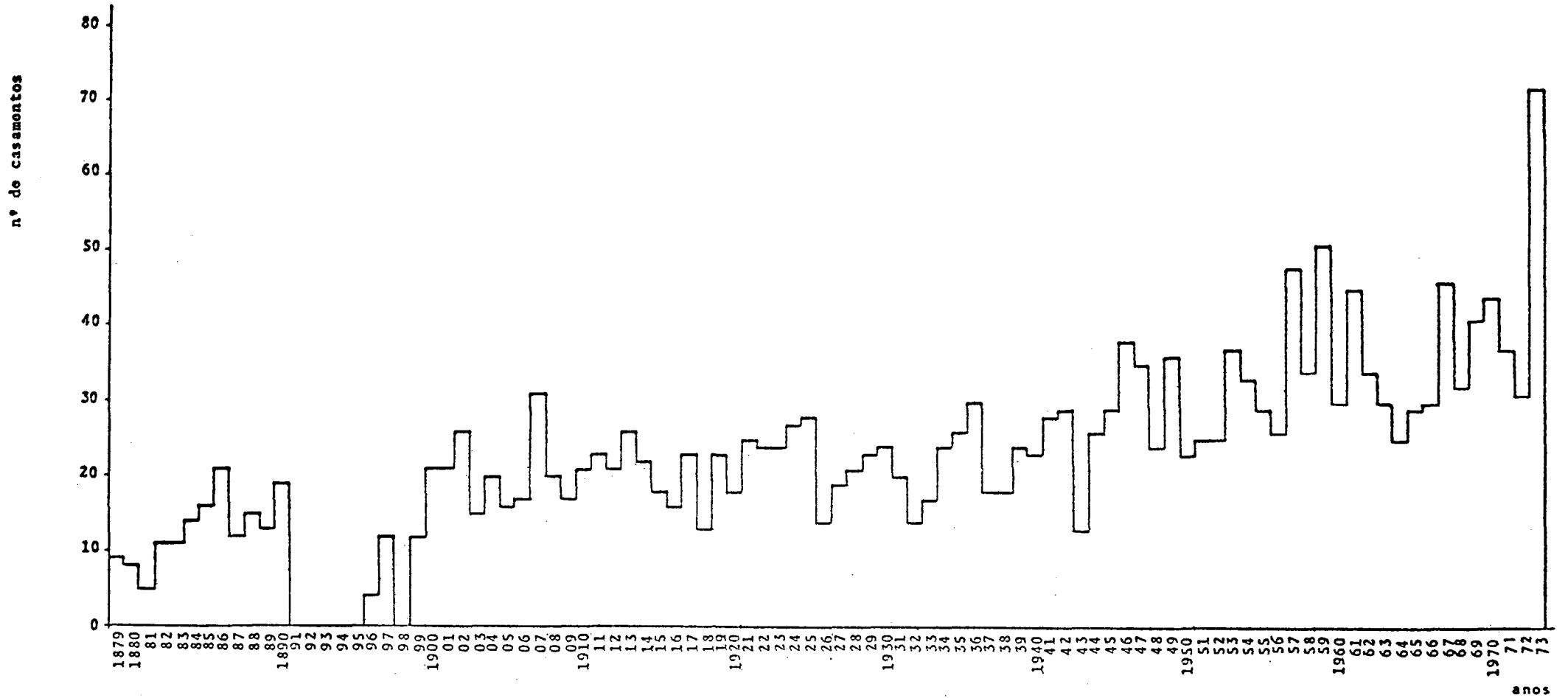
Após a tabulação, foi realizado um gráfico (nº 1) por ano civil, onde se observam as oscilações anuais e um índice de crescimento acentuado para o final do período. Salienta-se que as lacunas que aparecem nos anos de 1891 a 1895 e no ano de 1898 são decorrentes de registros realizados na Catedral Metropolitana de Curitiba, fato decorrente da ausência de vigário na Paróquia.

A variação no número de casamentos vai de quatro eventos registrados em 1896, a setenta e dois em 1973.

GRAFICO Nº 01

DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE CASAMENTOS

Paróquia de Santo Antônio de Orleans (1.879 - 1.973)



Os pontos mais baixos da distribuição anual de casamentos aparecem em 1879, 1880 e 1881, por serem estes os anos primeiros da fixação dos imigrantes poloneses nas novas colônias de Orleans, D. Augusto, Riviêre, D. Pedro e Santo Ignácio. A queda no número de casamentos no ano de 1896 é devida ao fato de que os registros continuaram a ser feitos na Catedral de Curitiba, com exceção de quatro que aparecem no final do mesmo ano.

A partir de 1900, até a década de 1930, as flutuações são normais, não recebendo substancial influência de acontecimentos alheios à comunidade, sendo condicionadas sobretudo pelo altos e baixos do fluxo imigratório polonês ao Paraná. Ressalta-se a elevação ocorrida no ano de 1907, determinada provavelmente pelo reinício da imigração que foi subvencionada pelo Estado, depois de haver sido suspensa no período de 1897 a 1906.

O movimento anual de casamentos, a partir da década de 1930 e, mais precisamente, na década de 1940, apresenta-se bastante ascendente, mantendo o ritmo até o final do período. Tal tendência deve-se substancialmente ao desenvolvimento urbano da capital do Estado, quando parte da paróquia de Santo Antônio passa a integrar-se no quadro urbano de Curitiba, aumentando também ali o número de domicílio de moradores não descendentes de poloneses.

O pico mais alto da distribuição anual de casamentos no período estudado ocorre em 1973, quando foram realizados muitos casamentos considerados "de reparação", casamentos estes correspondentes à união de indivíduos casados anteriormente apenas no civil.

5.2. DISTRIBUIÇÃO DECENAL DE CASAMENTOS

As séries completas de registros de casamentos para o período estudado, refletem o crescimento da população e o agrupamento dos números absolutos em períodos decenais e a consequente extração das médias decenais determinam, ao eliminar as flutuações anuais, a grande linha de tendência (Quadro nº 1 e Gráfico nº 2).

QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DECENAL DE CASAMENTOS - (1879-1973)
(Paróquia de Santo Antônio de Orleans)

DÉCADAS	CASAMENTOS	MÉDIA DECENAL
- 1879	9	
1880 - 1889	126	12,6
1890 - 1899	47*	11,8
1900 - 1909	204	20,4
1910 - 1919	206	20,6
1920 - 1929	223	22,3
1930 - 1939	215	21,5
1940 - 1949	281	28,1
1950 - 1959	341	34,1
1960 - 1969	342	34,2
1970 - 1973	184	46,0
TOTAL	2178	

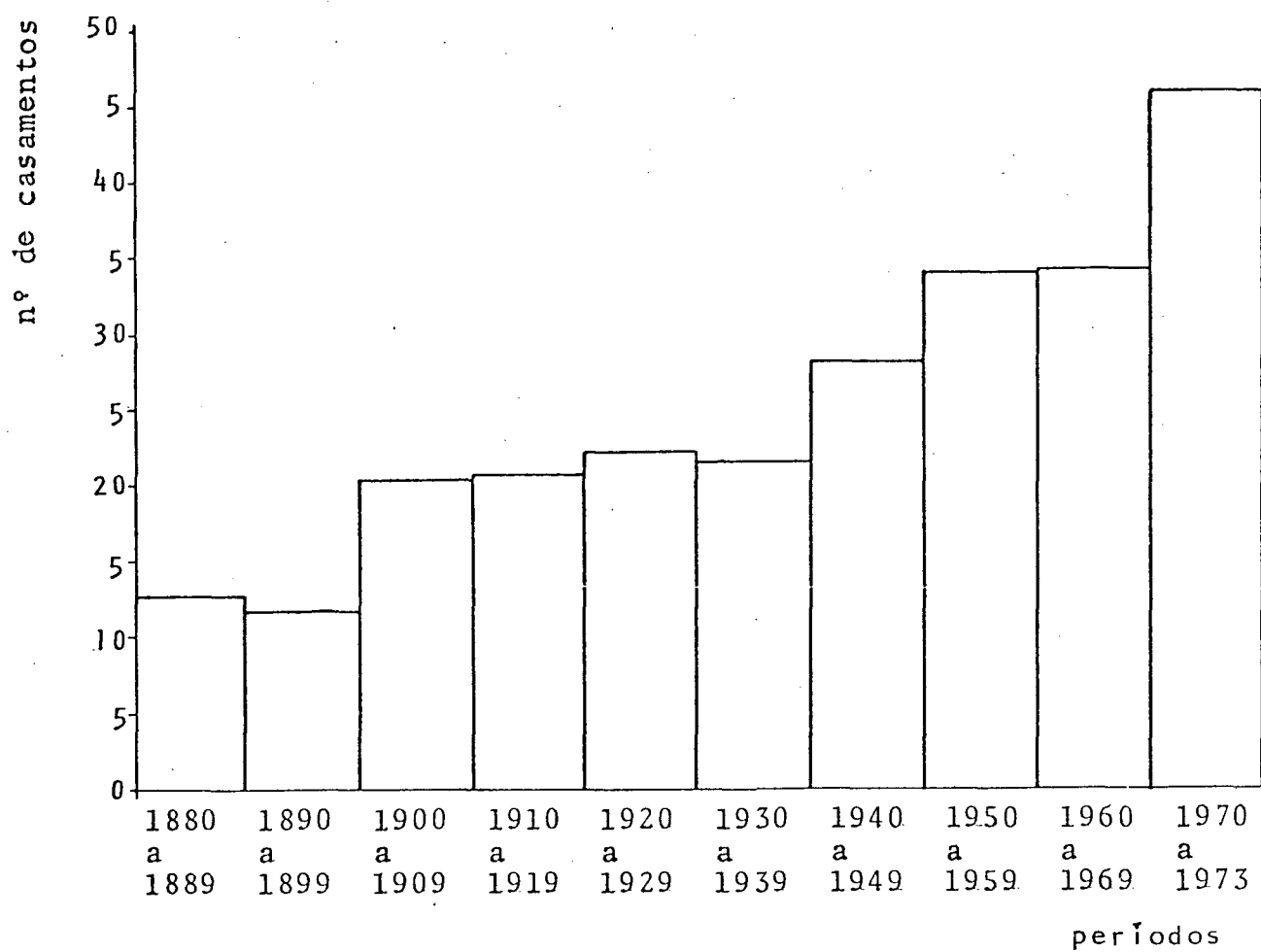
* Neste período há muitas lacunas nos registros.

A linha de casamentos em elevação apresenta também algumas oscilações. O número médio de casamentos varia de 12,6 no período de 1880-1889 a 46,0 no período de 1970-1973.

O movimento decenal de casamentos revela-se crescente

GRÁFICO Nº 02

MÉDIA DECENAL DE CASAMENTOS
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
Período 1879 a 1973



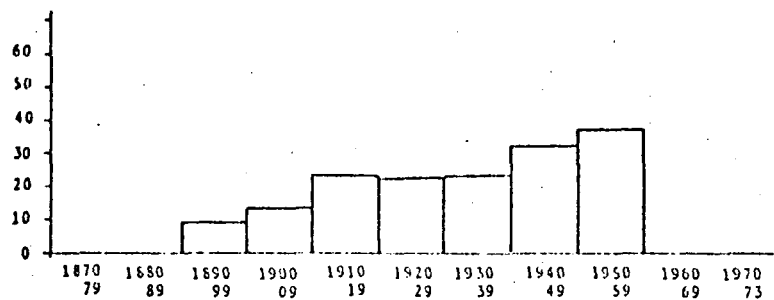
em todo o período, com exceção da década de 1890-1899, devido às lacunas nos registros e uma pequena queda na década de 1930-1939, determinada provavelmente pelos mesmos fatores condicionantes ocorridos na Paróquia de Santa Ana de Abranches, nesse período, ou seja, o processo desencadeado pelo governo do Estado Novo promovendo a "nacionalização da cultura"³⁶, quando foram proibidas todas as atividades em língua estrangeira, causando isso uma crise nos grupos descendentes de imigrantes. Tal fato pode ser constatado pelo gráfico nº 3, onde são comparadas também as linhas de tendência das paróquias de imigrantes italianos de Santa Felicidade e da Comunidade Evangélica Luterana. Contudo, com os alemães da Comunidade Evangélica Luterana tal queda não é observada neste período, mantendo ascendente sua linha de casamentos.

³⁶ WACHOWICZ, R.C. Abranches; um estudo de História Demográfica. Curitiba, Vicentina, 1976. p. 44-8.

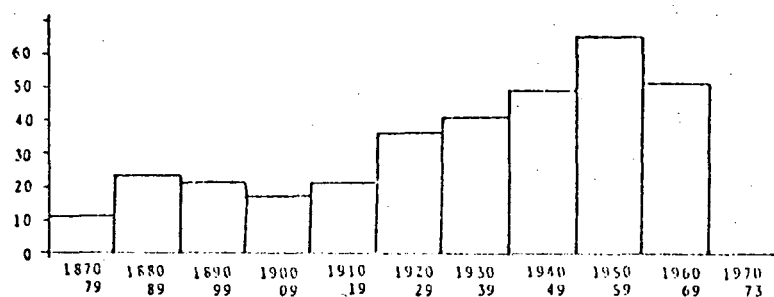
GRÁFICO Nº 03

MÉDIAS DECENAIS - COMPARATIVO

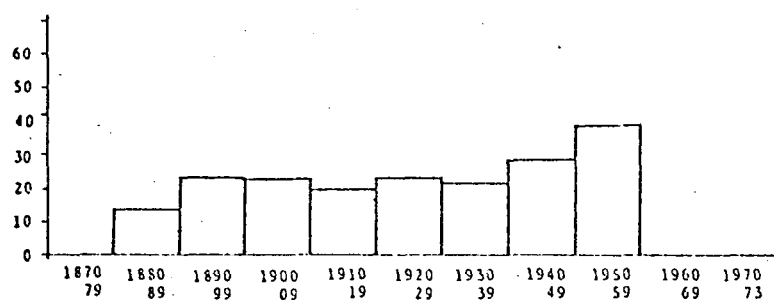
1. Santa Felicidade - 1888 - 1959



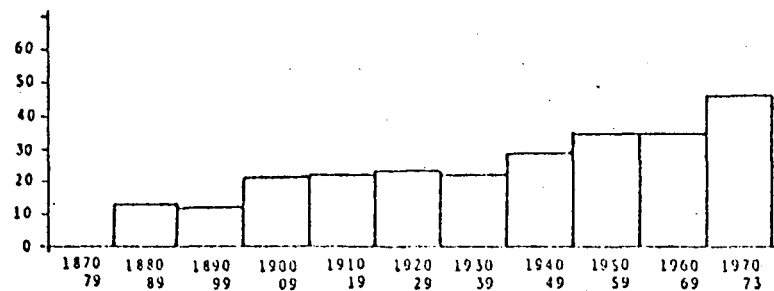
2. Comunidade Evangélica Luterana - 1870 - 1969



3. Abranches - 1881 - 1960



4. Paróquia Santo Antônio de Orleans - 1879 - 1973



Fontes:

BALHANA, A. P. Famílias Coloniais, fecundidade e descendência. Curitiba. A. M. Cavalcante, 1977. p.72.

NADALIN, S. O. A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, 1870-1969. Curitiba. Universidade Federal do Paraná. Tese de Mestrado, 1974. p.34.

WACHOWICZ, R. C. Abranches, um estudo de História Demográfica. Curitiba, 1976. Tese de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p.42.

nº de casamentos (média)

5.3. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS

O casamento, sendo um sacramento da Igreja, representa o mais decisivo dos ritos de mudança na vida de um indivíduo. Na realização deste ato observa-se o cumprimento de prescrições religiosas, de tradições e costumes que sofrem alterações segundo a época e o local em que se realiza.

A escolha do mês do casamento refletia interdições e mentalidades religiosas, de populações católicas e era determinada pelo calendário religioso, segundo o qual a Quaresma e o Advento eram considerados períodos não propícios à celebração do casamento, uma vez que se deviam evitar quaisquer pretextos para festejos públicos.

A distribuição mensal de casamentos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans revela com nitidez os máximos e os mínimos do evento na comunidade.

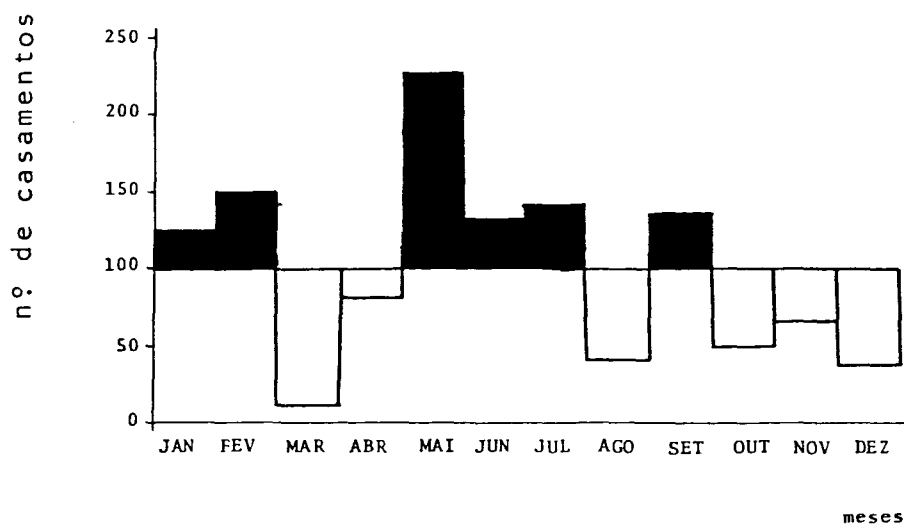
Através do quadro-resumo nº 2 e o gráfico nº 4, é possível constatar que os meses de maior preferência são maio, julho e fevereiro e os de maior recusa são março, agosto e dezembro.

Como foi explicado anteriormente, estas variações revelam a influência do calendário religioso, razão porque evitava-se os meses de março e abril, ocasião da Quaresma e dezembro, devido ao Advento.

A Paróquia de Santo Antônio, formada por colônias de imigrantes poloneses e seus descendentes, criadas para se tornarem núcleos agrícolas produtores de gêneros alimentícios de Curitiba, sofrerá também na distribuição mensal de casamentos, a influência do calendário agrícola, o que explicará a

GRÁFICO Nº 04

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
Período - 1879 - 1973 (nºs. relativos)



QUADRO 2. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - (1879 - 1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Números absolutos	231	254	22	148	422	238	262	76	244	92	118	71	2178
Média diária	7,45	8,99	0,70	4,93	13,61	7,93	8,45	2,45	8,13	2,96	3,93	2,29	71,82
Média diária proporcional	124	150	12	82	227	133	141	41	136	50	66	38	1200

baixa desta ocorrência no mês de agosto, por se tratar este de um período dedicado ao trabalho de preparação da terra.

Para melhor visualização das mudanças de comportamento sócio-cultural indicadas pela distribuição mensal de casamentos, optou-se pela divisão do estudo em dois períodos, assim compreendidos: de 1879 a 1929 e de 1930 a 1973 (Quadro nº 3 e Gráfico nº 5), uma vez que a análise secular revela as médias gerais, anulando as possíveis mudanças dentro do período.

Após esta divisão, é possível perceber a ocorrência de duas fases distintas. A primeira delas é caracterizada pela concentração de casamentos nos meses de fevereiro, maio, junho e julho, com recusa aos meses de março e dezembro. A segunda, de 1930 a 1973, assemelha-se bastante à distribuição mensal relativa a todo o período, com preferência para os meses de maio, setembro e julho e recusa para agosto e março.

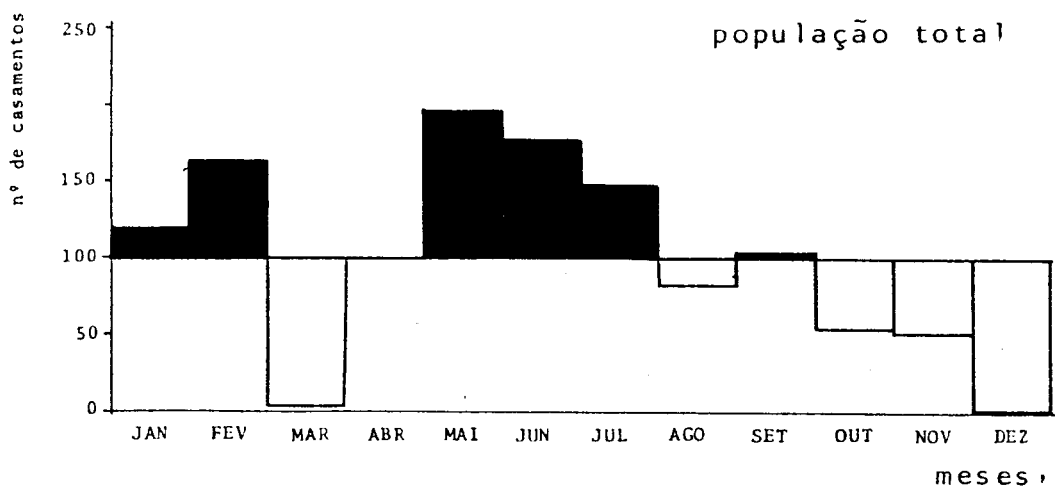
Como explicam Sérgio Odilon NADALIN e Jayme Antonio CARDOSO³⁷ em estudo realizado sobre a dinâmica da sazonalidade de casamentos nas paróquias paranaenses e visando à identificação dos meses mais evitados, constata-se que agosto tem uma crescente recusa, principalmente no período mais recente. Além de ser este um mês considerado de grande trabalho, destinado à preparação do solo para o plantio, não se pode deixar de considerar a existência de várias superstições e preceitos populares envolvendo agosto. Como esta recusa se

³⁷BALHANA, A. et alii. A pesquisa em demografia histórica na Universidade Federal do Paraná. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 3., Vitória, 1982.

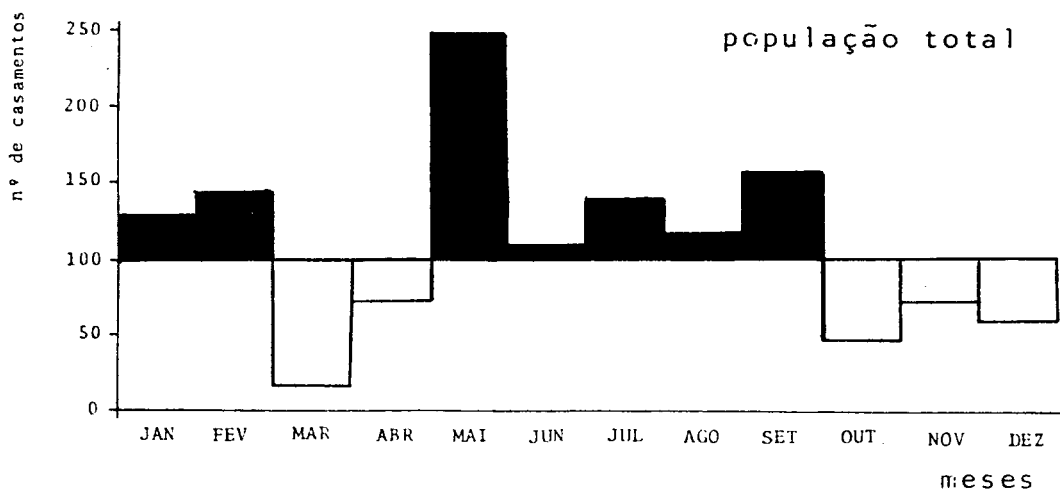
GRÁFICO Nº 05

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
População Total (nºs. relativos)

Período - 1879 - 1929



Período - 1930 - 1973



QUADRO 3. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS (2 períodos)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1879 - 1929	Números absolutos	82	103	3	67	137	118	102	57	60	39	37	1	815
	Média diária proporcional	118	163	4	99	199	176	144	82	104	54	54	1	1200
1930 - 1973	Números absolutos	149	151	19	81	285	120	160	19	175	53	81	70	1363
	Média diária proporcional	128	142	16	72	246	107	138	16	155	47	72	60	1200

acentua no período mais recente, conclui-se que as superstições são decorrentes dos contatos culturais e da própria urbanização.

É possível supor ainda que fato semelhante ocorra com dezembro, cuja recusa se explica pelo Advento e que a gradativa preferência na escolha deste mês para o segundo período ocorra devido aos condicionamentos sociais mais recentes.

Se a Quaresma, o Advento e o mês de agosto são claramente períodos de maior retração no número de casamentos, observa-se também uma queda nos meses de outubro e novembro, destacando-se este último no período de 1879 a 1929. Ainda uma vez, é possível relacionar a retração ao calendário agrícola, visto que neste período ainda se faz o plantio de alguns dos mais importantes produtos das colônias, como o feijão e o milho.

Portanto, a concentração maior dos casamentos ocorre no período de recesso agrícola, entre a colheita do primeiro semestre (maio-junho) e o reinício das atividades do plantio com o preparo da terra no mês de agosto.

A preferência pelo mês de fevereiro ocorre provavelmente como uma compensação que prevê a Quaresma próxima, assim como em janeiro recupera-se o período sem casamentos de dezembro.

O mês de maio é notadamente o mês de maior concentração de casamentos para ambos os períodos, com acentuada preferência para a época mais recente. Tal escolha pode ser atribuída também à sua proximidade com a Quaresma. Ao lado disso, deve-se considerar que maio é dedicado ao culto de Maria, quando as missas, festas e outras manifestações católicas são

mais frequentes.

São mínimas as diferenças na distribuição mensal de casamentos se analisados isoladamente os indivíduos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans cujo sobrenome evidencia origem polonesa. Como mostra o Quadro nº 4 e o Gráfico nº 6 não há alteração significativa no primeiro período para este grupo. Quanto ao período de 1930-1973, ocorre uma maior preferência por julho do que por setembro, como foi verificado no estudo global.

Portanto, percebe-se que a distribuição mensal de casamentos da Paróquia de Santo Antônio de Orleans é determinada consideravelmente pelo elemento polonês e seus descendentes, uma vez que estes constituem a maioria nessa população.

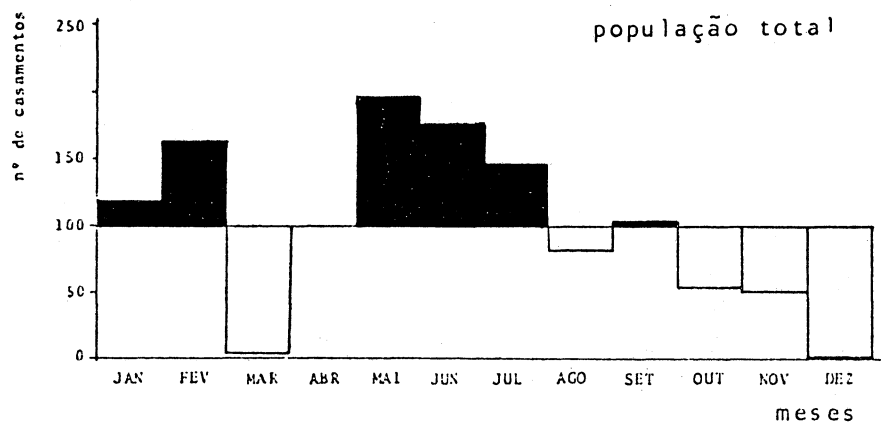
A distribuição mensal de casamentos nesta mesma paróquia, comparada com outras (Quadro nº 5) e, mais especificamente, com paróquias de imigrantes e seus descendentes (Gráfico nº 7), revela que de modo geral os meses de maior preferência para a realização de casamentos eram fevereiro, maio, junho e janeiro. Os meses de março e dezembro eram também evitados, o que reafirma a influência do calendário religioso, tanto sobre a população luso-brasileira no século XVIII, como para a população de imigrantes no século XX.

De modo geral, Santa Felicidade, Abranches e a paróquia de Santo Antônio de Orleans têm muitas semelhanças entre si, diferindo da Comunidade Evangélica Luterana, cuja preferência recai nos meses de agosto, março e novembro.

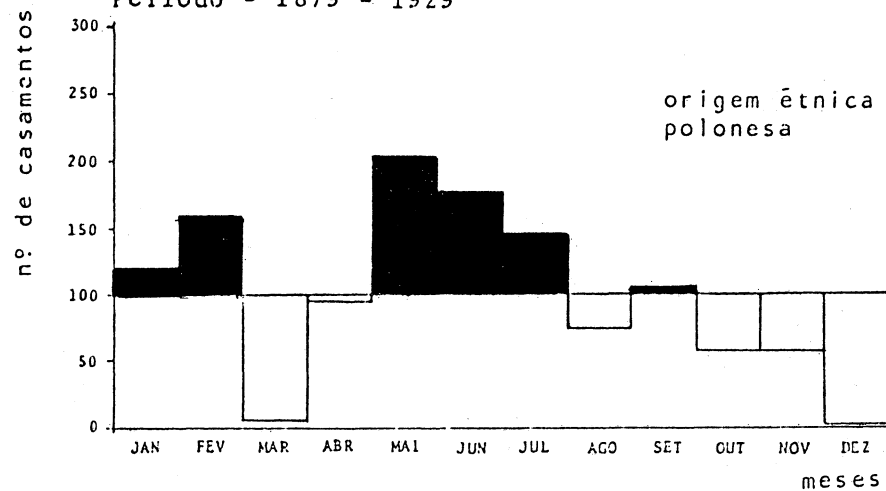
Ainda como explicam os historiadores citados anteriormente se por um lado, sob o ponto de vista da Igreja, a Quaresma e o Advento eram os "tempos proibidos", não propícios

GRÁFICO 6.
 DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS.
 (2 períodos) (nºs relativos)
 Comparativo - População Total e noivos de origem étnica polonesa

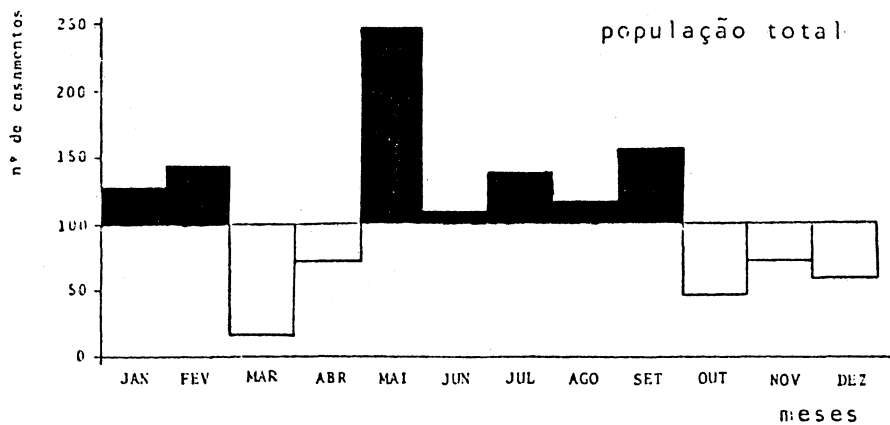
Período - 1879 - 1929



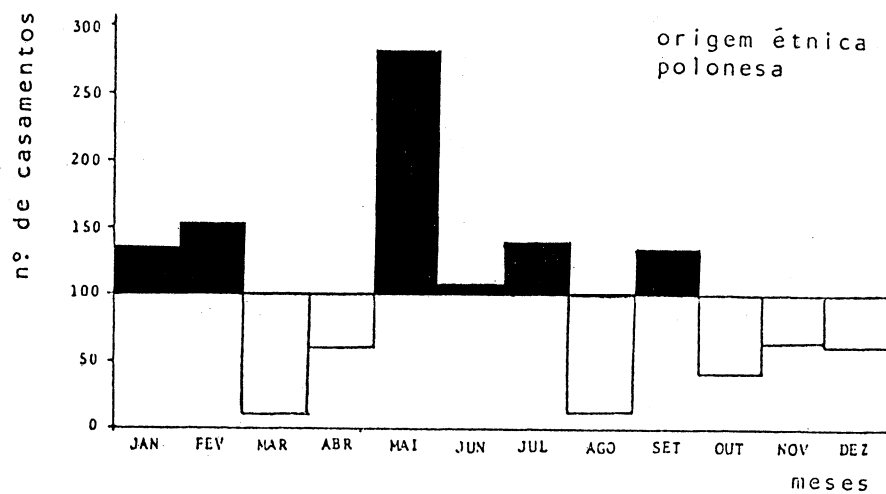
Período - 1879 - 1929



Período - 1930 - 1973



Período - 1930 - 1973



QUADRO 4. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS (Noivos de origem étnica polonesa)

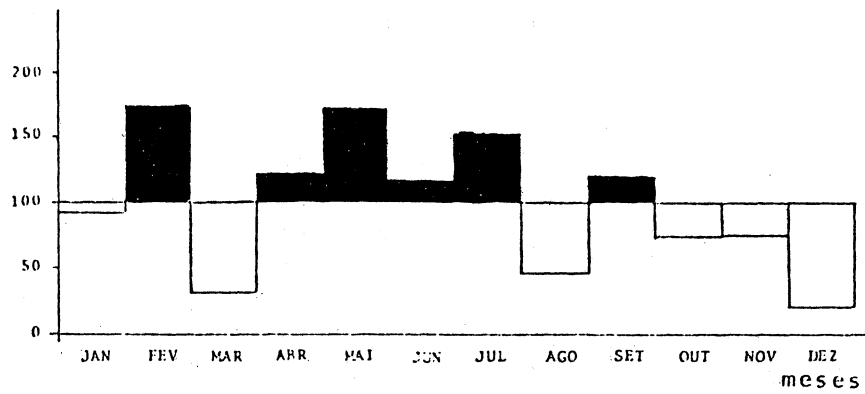
Paróquia de Santo Antônio de Orleans

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
1879 - 1929	Números absolutos	73	90	3	57	125	106	90	47	65	36	35	1	728
	Média diária proporcional	118	159	5	95	202	177	145	75	105	58	58	2	1200
1930 - 1973	Números absolutos	102	106	8	44	216	79	107	9	99	31	40	47	888
	Média diária proporcional	134	153	10	60	283	107	140	12	134	41	65	61	1200

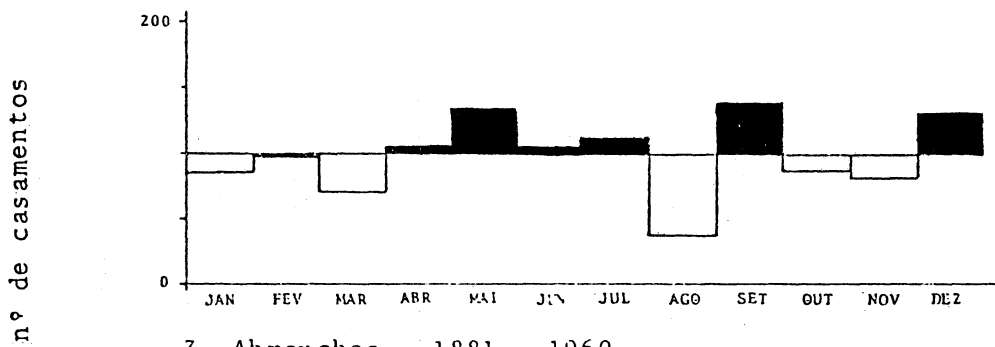
GRÁFICO Nº 07

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS
- COMPARATIVO (n.ºs. relativos)

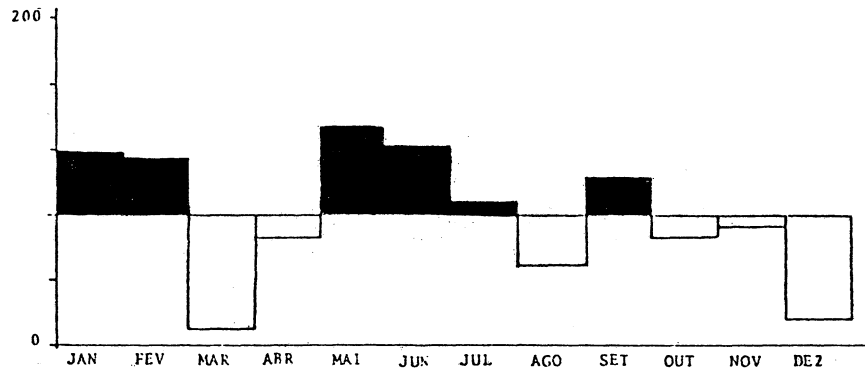
1. Santa Felicidade - 1888 - 1959



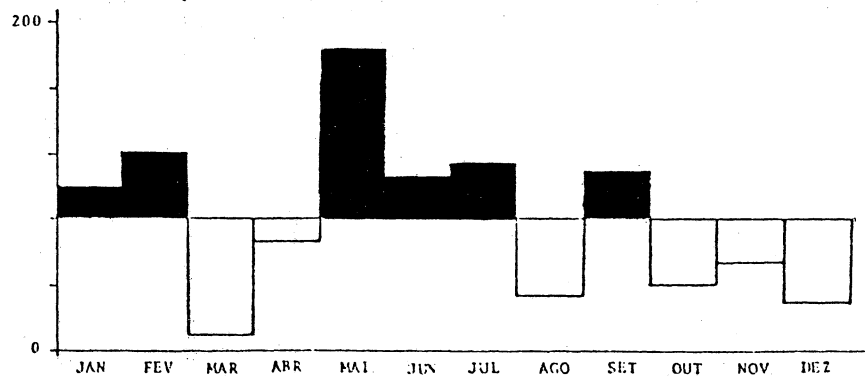
2. Comunidade Evangélica Luterana - 1870 - 1969



3. Abranches - 1881 - 1960



4. Paróquia de Santo Antônio de Orleans - 1879 - 1973



Fontes:

- BALHANA, A. P. Famílias Coloniais, fecundidade e descendência. Curitiba. A. M. Cavalcante, 1977. p.106.
- NADALIN, S. O. Une paroisse d'origine Germanique au Brésil: la Communauté Evangélique Luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969. Paris, 1978. p.398.
- WACHOWICZ, R. C. Abranches, um estudo de História Demográfica. Curitiba, Tese de Mestrado. 1976. Universidade Federal do Paraná. p.58.

QUADRO 5. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - Comparação dos meses de máximos e mínimos em diferentes pesquisas

PARÓQUIA	PERÍODO OBSERVADO	MÁXIMOS	MÍNIMOS
S. Antônio de Orleans	1880-1973	mai-fev	mar-dez
S. Paulo ¹	1728-1850	fev	mar-dez
Curitiba ²	1751-1800	fev	mar-dez
S. José dos Pinhais ³	1776-1852	fev	mar-dez
Lapa. Stº Antonio ⁴	1769-1818	jun-jul-ago	mar-dez
Curitiba ⁵	1801-1850	fev-jun-jan	mar-dez
Ponta Grossa ⁶ Sant' Ana	1823-1879	fev-jan-dez	nov-mar
Comunidade Evangélica Luterana ⁷	1870-1969	mai-set-dez	ago-mar-nov
Abranches ⁸	1881-1960	mai-jan-fev	mar-dez
S. Felicidade	1888-1959	mai-fev-jul	dez-mar-ago

FONTES:

- 1 - MARÇILIO, M.L. A cidade de São Paulo: povoamento e população, 1750 - 1850. São Paulo, Pioneira, 1974. p. 155-6.
- 2 - BUMESTER, A.M. População da Vila de Curitiba no séc. XVIII: 1751-1800, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p. 58.
- 3 - SBRAVATI, M. São José dos Pinhais, 1776-1852. Uma Paróquia Paranaense em Estudo. Curitiba, 1980. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p. 87.
- 4 - VALLE, M.S. Movimento populacional da Lapa, 1769-1818. Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 1976. Dissertação de Mestrado.
- 5 - KUBO, E. Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850. Curitiba, 1974. Tese Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p. 69.
- 6 - GONÇALVES, M.A.C. Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, 1823-1879. Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 1979. p. 91. Dissertação de Mestrado.
- 7 - NADALIN, S.O. Une paroisse d'origine Germanique au Brésil: la Communauté Evangélique Luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969. Paris, 1978. 554 p. p. 398.
- 8 - WACHOWICZ, R.C. Abranches, um estudo de história demográfica. Curitiba, 1976. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná. p. 58.
- 9 - BALHANA, A.P. Famílias coloniais; fecundidade e descendência. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1977. p. 106.

a festejos, a Comunidade Evangélica tinha outro prisma para encarar esses períodos, pois casavam-se em dezembro, evitando o mês de março.

A preferência para o mês de dezembro é assim explicada por Sérgio NADALIN: "*Evidemment, étant Protestants, les Teuto-brésiliens ne se sentent pas obligés de respecter les interdictions religieuses de l'Advent. Au contraire, il nous semble qu'ils préférèrent même le mois de décembre pour se marier, peut-être en fonction de la proximité de la Noël*".³⁸

Quanto à retração no período da Quaresma, ela pode ser atribuída à influência cultural do meio, que se acentua nos períodos mais recentes.

³⁸ NADALIN, S.O. Une paroisse d'origine germanique au Brésil: la communauté évangélique luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969. Paris. EHESS, 1978. Tese de doutorado do 3º ciclo. p.399 "Evidentemente, sendo protestantes, os teuto-brasileiros não se sentiam obrigados a respeitar as interdições religiosas do Advento. Ao contrário, nos parece mesmo que eles preferiam o mês de dezembro para se casar, talvez em função da proximidade do Natal."

5.4. O DIA DA SEMANA ESCOLHIDO PARA A REALIZAÇÃO DO CASAMENTO

A escolha do dia da semana para a realização do casamento também segue uma série de preceitos e condicionamentos que variam de acordo com os costumes da época e de lugar.

No século XVIII, em Rouen, 36% dos casamentos aconteceram na segunda-feira e 40% na terça-feira, com uma mínima preferência para a sexta-feira. A recusa para este dia se deve ao fato de que os católicos consideram sexta-feira um dia nefasto, por lembrar a morte de Cristo. Conforme o Direito Canônico, exige-se a abstinência de carne:

99 - Da Abstinência e jejum. Esta lei proíbe o uso da carne e do caldo de carne mas não de ovos, laticínios ou quaisquer temperos, embora de gordura de animais.

A palavra "carne" deve-se entender, não mais num sentido científico, mas vulgar e por isso mesmo, é definida pelo estíma comum do povo e costumes em vigor...

101 - Catálogo dos dias de abstinência e jejum.

A abstinência sem jejum deve observar-se em todos e cada uma das sextas-feiras do ano.

A abstinência e jejum tem de cumprir-se na quarta-feira de cinzas, nas sextas-feiras e sábados da Quaresma, férias das Quatro Têmporas, vigílias de Pentecostes, ...³⁹

A Paróquia de Santo Antônio de Orleans constituída na grande maioria por imigrantes de origem polonesa, essencialmente agricultores e com uma religiosidade profunda, terá na escolha do dia da semana para o casamento a influenciados

³⁹ INSTITUIÇÕES do Direito Canônico. Das normas gerais e das pessoas. Coleção Jurídica. Editorial Ciência & Arts. 1954. v.1, p. 138.

preceitos religiosos, bem como a adequação deste evento e seus festejos a suas atividades econômicas.

Através dos gráficos 8 e 9, observa-se que no decorrer do período estudado, há uma mudança expressiva de comportamento em relação à escolha do dia da semana para o casamento. Se no primeiro período de 1873 a 1929 a preferência era dada à segunda-feira, no segundo, de 1930 a 1973, esta fica para o sábado.

Nota-se que 806 dos casamentos ocorridos no primeiro período aconteceram na segunda-feira, perfazendo 66% dos casos (gráfico nº 10 e anexo 6). Após este período, a preferência pela segunda-feira decai em favor do sábado, com 1092 casamentos nesse dia, num total de 1363 eventos, o que corresponde a 78% dos casos.

A recusa da sexta-feira para todo o período em curso (Quadro nº 6) pode ser decorrente dos preceitos religiosos de que está imbuído este dia, principalmente em se tratando de colônias essencialmente católicas como as que abrange a Paróquia observada.

Pode-se supor que a pouca escolha da quarta e da quinta-feira observada em todo o período de tempo considerado, se dá ao fato de corresponderem estes dias ao meio-de-semana e, portanto, não propícios à interrupção dos trabalhos agrícolas em andamento.

Pela religiosidade dessa população também pode ser justificada no 1º período a pouca escolha para o sábado e pelo domingo. Segundo a tradição polonesa e lembrando os casamentos festivos, Paulina Hella Roncoski cita: *"tudo acontecia de manhã em dia de semana. Os padres não gostavam de casar aos*

GRÁFICO Nº 08

DIA DA SEMANA ESCOLHIDO PARA A REALIZAÇÃO DO CASAMENTO
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
(n.ºs. absolutos)

Período - 1879 - 1929

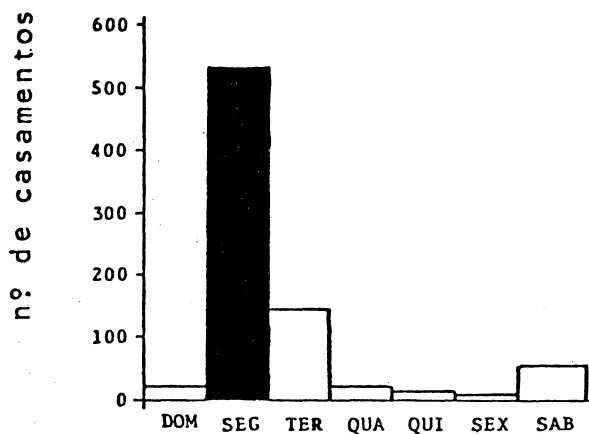
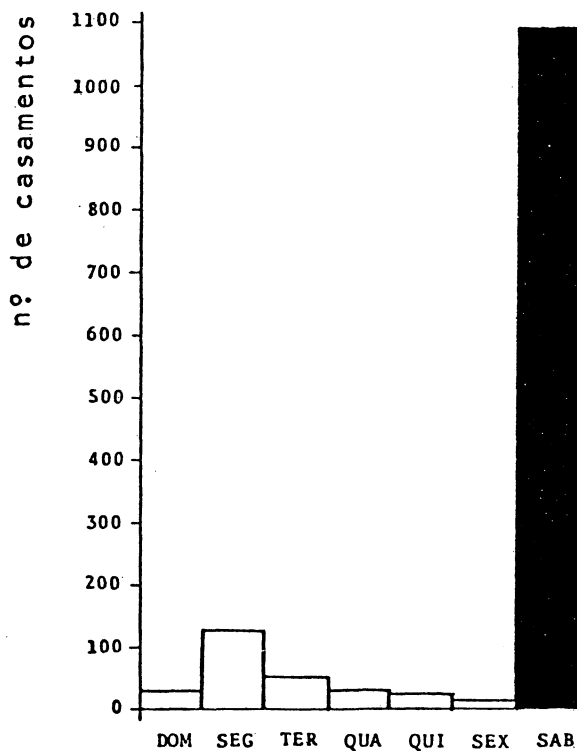


GRÁFICO Nº 09

DIA DA SEMANA ESCOLHIDO PARA REALIZAÇÃO DE CASAMENTOS
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
(n.ºs. absolutos)

Período 1930 - 1973



QUADRO 6. DIAS DA SEMANA - (1879 - 1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	6	6	1	6	2	3	5	1	12	3	1	3	49
S	75	71	3	53	123	86	92	45	59	32	24	1	664
T	19	33	1	12	39	31	24	12	11	4	7	2	195
Q	6	3	1	4	16	6	3	2	4	6	1	1	53
Q	2	8	1	1	7	11	1	1	4	1	4	3	44
S	-	-	1	-	4	4	3	3	3	2	3	2	25
S	123	133	14	72	231	97	134	12	151	44	78	59	1148
TOTAL	231	254	22	148	422	238	262	76	244	92	118	71	2178

sábados porque as festas duravam dias e as pessoas não apareciam na missa de domingo."⁴⁰

A natureza das colônias, a sua atividade econômica básica, suas dificuldades de locomoção devido às distâncias podem explicar a preferência dada no período de 1889 a 1929, à segunda e terça-feira para a realização de casamentos. Deste modo, na medida em que o casamento constitui-se num evento com profundas relações de compadrio e parentesco, deveria realizar-se preferencialmente num dia em que possibilitasse a presença de todos, e isto ocorria possivelmente no início da semana, uma vez que as suas atividades já haviam sido interrompidas para o cumprimento dos preceitos religiosos no domingo.

Contudo, a partir da década de 1930 ocorrerá uma mudança radical na escolha do dia da semana, quando a preferência pelo sábado virá suplantando os dois primeiros dias da semana.

Vários fatores podem ser apontados como determinantes dessa mudança, sendo um deles, a "lei da nacionalização" ocorrida na década de 30, quando a interferência das autoridades oficiais, objetivando efetivar a nacionalização dos descendentes de imigrantes, desencadeou uma crise entre esses grupos. Esta determinação apresentada pelo Decreto - Lei nº 1545 através do artigo 1º determinava o seguinte:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decretou:

Art. 1º - Todos os órgãos públicos, federais, estaduais e municipais e as entidades para estatais são obrigados, na esfera de sua competência e nos termos desta lei, a con-

⁴⁰ MACEDO, R.G. Pilarzinho o bairro na história da cidade. Boletim Informativo da Casa Romário Martins, 46: 17, out., 1980.

correr para a perfeita adaptação, ao meio nacional, dos brasileiros descendentes de estrangeiros. Essa adaptação far-se-á pelo ensino e pelo uso da língua nacional, pelo cultivo da história do Brasil, pela incorporação em associações de caráter patriótico e por todos os meios que possam contribuir para a formação de uma consciência comum".

Decreto Lei nº 1.545, de 25.08.1939.⁴¹

A preocupação do governo, refletida neste Decreto-Lei, deu impulso para que esses grupos se incorporassem definitivamente à vida nacional, através da formação de uma consciência nacional comum. Entre as várias medidas adotadas, o uso da língua portuguesa será a mais decisiva, pois proporcionará o desenvolvimento gradativo de uma rede maior de relações sócio-culturais. Tais fatores, aliados ao crescimento e à aproximação do centro urbano de Curitiba, favorecerá o intercâmbio de costumes e valores entre os vários grupos étnicos refletidos nas mudanças que foi possível observar.

⁴¹ MARTINS, R. Quantos somos e quem somos, dados para a História e a Estatística do povoamento no Paraná. Curitiba, Emp. Gráfica Paranaense, 1941. p. 181.

5.5. IDADE AO CASAR

O casamento constitui-se num ato voluntário da vida do indivíduo, mas é fortemente influenciado pelo meio, obedecendo muitas vezes certos conceitos sociais, como a tendência de casar mais cedo, para que tenham os pais e avós uma maior convivência com os filhos e netos. Em contrapartida, a tendência para o casamento tardio, dentro de preceitos sociais, explica-se como um meio de controle demográfico.

A idade ao casar aparece determinada por inúmeras fatores, como condicionamentos sociais, questões religiosas, grau de instrução, imigração em massa e impedimentos legais entre outros.

Por outro lado, há duas categorias de idade num estudo de nupcialidade onde são utilizados como fontes apenas os registros paroquiais de casamentos.

A primeira dessas categorias é a referente aos indivíduos cuja data de nascimento é conhecida e que possibilitam a confirmação da idade declarada no momento do casamento. Na segunda categoria estão os indivíduos dos quais desconhece-se a idade, compreendendo os casos de idade declarada, as aproximativas e as não declaradas.

Nos registros de casamentos da Paróquia de Santo Antônio, encontramos as duas categorias. A data de nascimento é conhecida a partir do momento em que consta impresso no livro os itens para tal preenchimento, ocorrendo isto de 1936 em diante. Anteriormente, a idade dos cônjuges será apenas a declarada no ato do casamento.

5.5.1. IDADE AO CASAR

Fez-se este estudo separando os cônjugues em dois grupos: no primeiro grupo foi verificada a idade no primeiro casamento (Quadro nº 7) e no segundo grupo foi verificada a idade por ocasião do recasamento (Quadro nº 8). A separação dos noivos pelo estado civil anterior, deve-se ao fato de que a idade ao recasamento é fortemente influenciada pela idade da viuvez do cônjuge e portanto pela mortalidade.

QUADRO 7. IDADE NO PRIMEIRO CASAMENTO - (1910-1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

IDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
15-19	48	660	708
20-24	996	793	1789
25-29	512	181	693
30-34	96	57	153
35-39	37	26	63
40-44	12	9	21
45-49	3	5	8
50-54	4	3	7
55-59	-	1	1
60 e +	-	-	-
indet.	20	26	46
TOTAL	1728	1761	3489

Verifica-se que durante o período estudado de 1910 a

1973 (Anexo 7) a maioria dos indivíduos que se casaram na Paróquia de Santo Antônio, situa-se nas mesmas faixas etárias.

Os homens casavam sobretudo entre 20 e 29 anos, estando a maioria entre 20 e 24 anos; as mulheres casavam sobretudo entre 15 e 24 anos, sendo mais freqüente o casamento femininino entre 20 e 24 anos.

QUADRO 8. IDADE AO RECASAMENTO - (1910 - 1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans.

IDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
15-19	-	-	-
20-24	-	2	2
25-29	6	1	7
30-34	7	4	11
35-39	9	3	12
40-44	10	5	15
45-49	6	1	7
50-54	5	2	7
55-59	3	-	3
60 e +	3	-	3
indet.	15	13	28
TOTAL	64	31	95

Através do quadro referente à idade ao recasamento, observa-se que, em geral, é mais freqüente o recasamento masculino do que o feminino. Verifica-se também que os homens recasam com maior freqüência nas faixas etárias de 35 a 39 e 40 e 44 e as mulheres entre 30 e 44 anos, predominantemente

entre 40 a 44 anos. São inexistentes para ambos os sexos recasamentos antes dos 20 anos e para o sexo feminino após os 55 anos de idade.

Na Paróquia de Santo Antônio de Orleans, no período de 1910 a 1973, o número de pessoas recasadas foi de apenas 95 sobre um total de 1852 casamentos. A maior incidência de recasamentos está no período de 1910 a 1929 (Quadro nº 9 e anexo 8).

QUADRO 9. RECASAMENTOS - (1910-1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

PERÍODO	HOMEM	MULHER	TOTAL
1910-1914	8	4	12
1915-1919	7	4	11
1920-1924	9	5	14
1925-1929	13	6	19
1930-1934	5	2	7
1935-1939	2	1	3
1940-1944	1	-	1
1945-1949	3	2	5
1950-1954	4	2	6
1955-1959	3	1	4
1960-1964	2	-	2
1965-1969	3	3	6
1970-1973	3	2	5
TOTAL	64	31	95

Sem a reconstituição de famílias não é possível uma explicação sobre a situação dos indivíduos antes do recasamento. Mas, pode-se supor que, devido aos problemas iniciais de adaptação, os imigrantes precocemente enviuvados, procuravam logo casar novamente, facilitando esse ato seu entrosamento no universo da colônia.

5.5.2. IDADE MÉDIA AO CASAR

Para o cálculo da idade média, mediana e modal ao casar, foram considerados somente os registros de primeiro casamento com quadros separados para homens e mulheres.

O estudo inicia-se a partir de 1910, pois para os anos anteriores não consta na ata do casamento a idade dos noivos.

Uma das principais dificuldades para a análise da idade ao casar em determinados períodos, é a freqüência, ainda que pequena, dos indeterminados que provêm do desconhecimento da idade de um, ou de ambos os cônjugues, o que geralmente ocorre quando nascidos fora da Paróquia e tal dado não aparece na ata de casamento. Por este motivo, houve distribuição dos indeterminados.

Foram então classificados os casamentos realizados em primeiras núpcias, para homens e mulheres em separado, fazendo-se os devidos cálculos como mostramos nos Quadros 11 e 12 e nos Anexos 9 e 10.

Observa-se no Quadro 10 e Gráfico nº 11 que a idade média no primeiro casamento, tanto para homens como para mulheres, aumentou dentro do período, com exceção para as mulheres no período de 1935-1939, quando ocorre uma queda em relação aos anos anteriores, voltando a aumentar em seguida e quanto aos homens, o período de baixa é o de 1965-1969.

Desta maneira, para todo o período, a idade média no primeiro casamento, na Paróquia de Santo Antônio, esteve em torno de 22 anos para as mulheres e 25 anos para os homens e comparados com outras paróquias de Curitiba, no mesmo espaço de tempo, a média de Orleans se situa acima da encontrada en

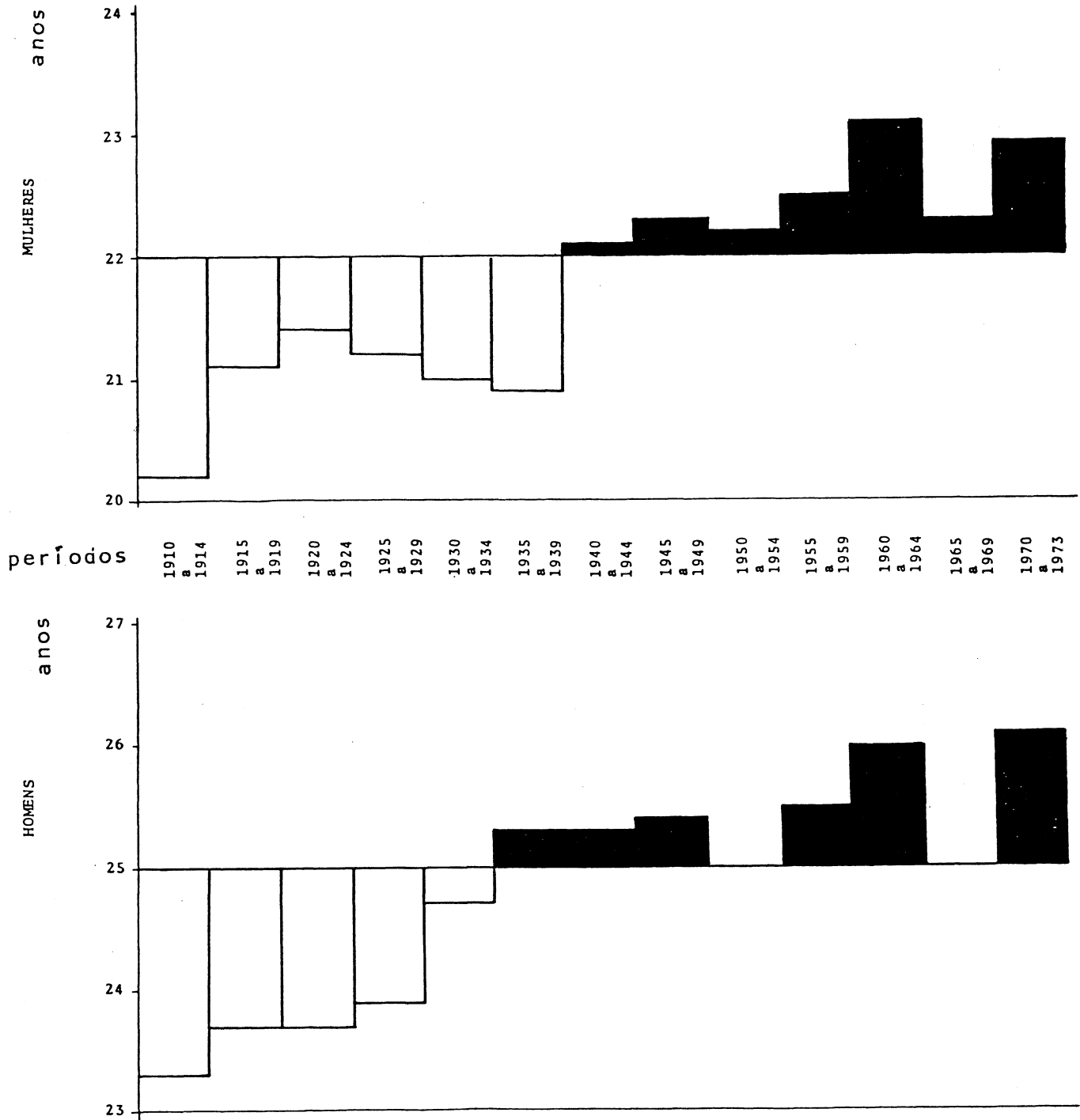
QUADRO 10. IDADE MÉDIA (1910 - 1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

PERÍODOS	MULHERES	HOMENS
1910-1914	20,2	23,3
1915-1919	21,1	23,7
1920-1924	21,4	23,7
1925-1929	21,2	23,9
1930-1934	21,0	24,7
1935-1939	20,9	25,3
1940-1944	22,1	25,3
1945-1949	22,3	25,4
1950-1954	22,2	25,0
1955-1959	22,5	25,5
1960-1964	23,1	26,0
1965-1969	22,3	25,0
1970-1973	22,9	26,1
1910-1973	22	25

GRÁFICO Nº 11

IDADE MÉDIA AO CASAR (homens e mulheres)
Paróquia de Santo Antônio de Orleans.
Período - 1910 - 1973



QUADRO 11. IDADE AO CASAR - (Mulheres) (1910-1973)
PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DE ORLEANS

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 15 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	11	165	0	0	11
16	47	752	1	47	58
17	116	1972	2	232	174
18	260	4680	3	780	434
19	233	4427	4	932	667
20	271	5420	5	1355	938
21	187	3927	6	1122	1125
22	154	3388	7	1078	1279
23	111	2553	8	888	1390
24	84	2116	9	756	1474
25	57	1425	10	577	1531
26	43	1118	11	473	1574
27	35	945	12	420	1609
28	35	980	13	455	1644
29	15	435	14	210	1659
30	26	780	15	390	1685
31	8	248	16	128	1693
32	12	384	17	204	1705
33	6	198	18	108	1711
34	6	204	19	114	1717
35	8	280	20	160	1725
36	5	180	21	105	1730
37	7	259	22	154	1737
38	2	76	23	46	1739
39	4	156	24	96	1743
40	4	160	25	100	1747
41	1	41	26	26	1748
42	2	84	27	54	1750
43	2	86	28	56	1752
44	-	-	-	-	-
45	1	45	30	30	1753
46	2	92	31	62	1755
47	1	47	32	32	1756
48	2	96	33	66	1758
49	-	-	-	-	-
50	1	50	35	35	1759
51	1	51	36	36	1760
52	-	-	-	-	-
53	-	-	-	-	-
54	-	-	-	-	-
55	-	-	-	-	-
56	-	-	-	-	-
57	1	57	42	42	1761
TOTAL	1761	36877		11369	

Idade Modal -- 20 anos

Idade Média

$$\frac{37.877}{1761} = 21,5 + 0,5 = 22,0$$

$$\frac{11.369}{1761} = 6,5 + 15,5 = 22,0$$

Idade Mediana

$$\frac{1761}{2} = 880,5 - 667 = 213,5$$

$$20 + \frac{213,5}{233} = 20 + 0,9 = 20,9$$

QUADRO 12. IDADE AO CASAR (Homens) - (1910-1973)
PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE ORLEANS

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)×(2) (3)	IDADE DIMINUT- DA DE 17 ANOS (4)	PRODUTO (2)×(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
17	1	17	0	0	1
18	8	144	1	8	9
19	37	703	2	74	46
20	118	2360	3	354	164
21	189	3969	4	756	353
22	246	5412	5	1230	599
23	229	5267	6	1374	828
24	227	5448	7	1589	1055
25	194	4850	8	1552	1249
26	122	3172	9	1098	1371
27	76	2052	10	760	1447
28	74	2072	11	814	1521
29	50	1450	12	600	1571
30	28	840	13	364	1599
31	21	651	14	294	1620
32	21	672	15	315	1641
33	15	495	16	240	1656
34	10	340	17	170	1666
35	12	420	18	216	1678
36	14	504	19	266	1692
37	8	296	20	160	1700
38	3	114	21	63	1703
39	1	39	22	22	1704
40	6	240	23	138	1710
41	-	-	-	-	-
42	5	210	25	125	1715
43	1	43	26	26	1716
44	2	88	27	54	1718
45	-	-	-	-	-
46	1	46	29	29	1719
47	-	-	-	-	-
48	2	96	31	62	1721
49	1	49	32	32	1722
50	3	150	33	99	1725
51	-	-	-	-	-
52	-	-	-	-	-
53	1	53	36	36	1726
54	-	-	-	-	-
55	-	-	-	-	-
56	1	56	39	39	1727
...
66	1	66	49	49	1728
TOTAL	1728	42384			

Idade Modal = 22 anos

Idade Média

$$\frac{42.384}{1728} = 24,5 + 0,5 = 25$$

Idade Mediana

$$\frac{1728}{2} = 864 \quad \therefore \quad 864 - 828 = 36$$

$$24 + \frac{36}{227} = 24 + 0,15 = 24$$

tre os imigrantes italianos de Santa Felicidade, que está em torno de 21,5 anos para as mulheres e 24,5 para os homens⁴² e abaixo da idade média da Comunidade Luterana Evangélica, situada em 23,1 anos para as mulheres e 26,5 anos para os homens.⁴³

Contudo, pode-se afirmar que os indivíduos da Paróquia focalizada casavam cedo. Como explica Ruy Christovam WACHOWICZ⁴⁴ aliado ao fato de que entre os imigrantes predominava a convicção de que no Brasil os indivíduos casados tinham mais valor, existia, na prática, um favorecimento por parte do governo para as famílias, que recebiam áreas maiores de terra em relação ao homem solteiro. Deve-se salientar ainda, o fato de que, com a imigração, algumas tradições relacionadas ao enlace matrimonial foram rompidas. A herança, por exemplo, deixou de ser um fator primordial, uma vez que a família passou a um núcleo mais reduzido, principalmente em comunidades cuja principal atividade era a agricultura e o patrimônio familiar media-se pela própria capacidade de trabalho. Havia assim um interesse maior em constituir uma família cedo e possivelmente numerosa: "... uma família numerosa era considerada por todos uma verdadeira graça de Deus, o que não ocorria nas famílias pobres na Polônia. Toda mão-de-obra existente tornou-se indispensável para o agricultor, mesmo a de crianças."⁴⁵

⁴²BALHANA, A.P. Famílias coloniais; fecundidade e descendência. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1977. p. 109.

⁴³NADALIN, S.O. Une paroisse... p. 252.

⁴⁴WACHOWICZ, R.C. A febre brasileira na imigração polonesa. ANAIIS da Comunidade Brasileiro-Polonesa, 1: 40, 1970.

⁴⁵WACHOWICZ. p. 140.

Entre os 64 anos estudados, a diferença das idades mé dia no primeiro casamento entre os homens e as mulheres gira em torno de 3 anos, com o índice mais alto de 4,4 anos no quinquênio 1935-1939 e o mais baixo, 2,3 anos entre 1920-24 (Gráfico nº 12 e Quadro nº 13).

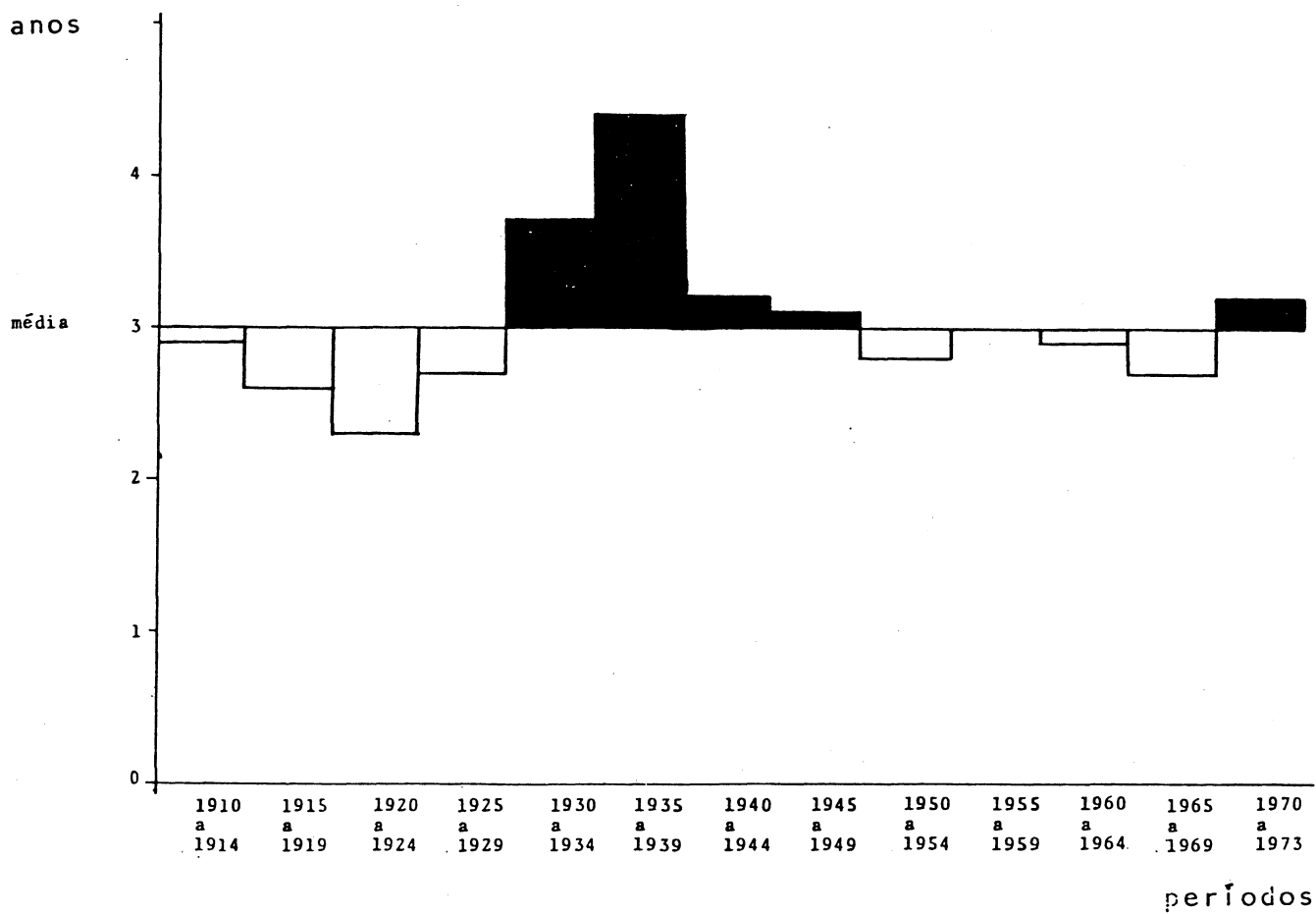
QUADRO 13. DIFERENÇA NAS IDADES MÉDIAS AO CASAR ENTRE HOMENS E MULHERES - (1910 - 1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

PERÍODO	MULHERES	HOMENS	DIFERENÇA
1910-1914	20,2	23,3	3,1
1915-1919	21,1	23,7	2,6
1920-1924	21,4	23,7	2,3
1925-1929	21,2	23,9	2,7
1930-1934	21,0	24,7	3,7
1935-1939	20,9	25,3	4,4
1940-1944	22,1	25,3	3,2
1945-1949	22,3	25,4	3,1
1950-1954	22,2	25,0	2,8
1955-1959	22,5	25,5	3,0
1960-1964	23,1	26,0	2,9
1965-1969	22,3	25,0	2,7
1970-1973	22,9	26,1	3,2
1910-1973	22,0	25,0	3,0

GRÁFICO Nº 12

DIFERENÇA DAS IDADES MÉDIAS ENTRE HOMENS E MULHERES.
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
Período 1910 - 1973



5.5.3. IDADE MEDIANA

A idade mediana divide homens e mulheres casados em dois grupos de efetivos iguais (Anexo 10)

QUADRO 14. IDADE MEDIANA - (1910 - 1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

PERÍODOS	MULHERES	HOMENS
1910-1914	19,9	22,9
1915-1919	20,3	23,3
1920-1924	20,3	23,1
1925-1929	20,3	23,4
1930-1934	20,3	23
1935-1939	21,4	24,9
1940-1944	20,5	24,3
1945-1949	21,4	24,5
1950-1954	21,2	24,1
1955-1959	21,1	24,7
1960-1964	21,1	24,8
1965-1969	21,7	24,1
1970-1973	21,5	24,8
1910-1973	20,9	24

Os resultados da idade mediana confirmam aquele da idade média ao 1º casamento, ou seja, 20,9 para as mulheres e 24 anos para os homens, assinalando que na Paróquia de Santo Antônio de Orleans, homens e mulheres casavam cedo.

5.5.4. IDADE MODAL

A idade modal ao 1º casamento é a idade na qual a frequência dos casamentos é maior.

QUADRO 15. IDADE MODAL - (1910 - 1973)

Paróquia de Santo Antonio de Orleans

PERÍODOS	MULHERES	HOMENS
1910-1914	18	21
1915-1919	18 e 19	22
1920-1924	18	22 e 23
1925-1929	18	23
1930-1934	20	21
1935-1939	20	24 e 25
1940-1944	20	23 e 24
1945-1949	19 e 20	24
1950-1954	18	22
1955-1959	19 e 20	24
1960-1964	20	22 e 24
1965-1969	22	22
1970-1973	18 e 19	22, 24 e 25
1910-1973	20	22

Os dados revelam que, o maior número de casamentos de mulheres solteiras, ocorre aos 20 anos com pequenas variações enquanto que para os homens é aos 22 anos para todo o período.

5.5.5. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS

Na análise deste sub-item foram incluídos todos os indivíduos que casaram na Paróquia de Santo Antônio de Orleans no período de 1910 a 1973, independente do estado civil anterior.

Nota-se, através dos Quadros 16 e 17 (Anexo 11), que a maior incidência de casamentos para ambos os sexos ocorre na faixa etária de 20 e 24 anos, num total de 461 casamentos, assim como casamentos de homens entre 20 e 24 anos com mulheres entre 15 e 19 anos, num total de 448 casamentos, apresentando uma porcentagem de 25,7% e 25,0% respectivamente.

São raros os casamentos de mulheres com mais de 35 anos com homens de menos de 30 anos, assim como das uniões de homens de mais de 40 anos com mulheres de menos de 25 anos. Não ocorre união de mulheres com mais de 60 anos e entre os homens, observaram-se 3 casos, casamentos estes feitos com mulheres entre 35 e 39 anos e 50 e 54 anos.

A análise deste quadro mostra ainda que 33,1% dos cônjuges casaram na mesma faixa etária, e dos 1792 noivos, 56,8% casaram com mulheres mais novas e somente 7,3% casaram com mulheres mais velhas.

QUADRO 16. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1910-1973)

Números absolutos

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	27	448	162	18	1	-	-	-	-	-	4	660
20-24	20	461	258	33	13	3	1	1	-	-	5	795
25-29	-	57	73	29	10	8	2	2	-	-	1	182
30-34	-	14	15	18	8	2	2	1	-	-	1	61
35-39	-	5	3	3	10	5	-	1	1	1	-	29
40-44	-	1	4	1	3	2	2	1	-	-	-	14
45-49	-	1	-	-	1	1	1	1	1	-	-	6
50-54	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	-	5
55-59	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	1	9	3	1	-	1	-	-	-	-	24	39
TOTAL	48	996	518	103	46	22	9	9	3	3	35	1792

QUADRO 17. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1910 - 1973)

Números Relativos

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	1,5	25,0	9,0	1,0	0,1	-	-	-	-	-	0,2	36,8
20-24	1,1	25,7	14,4	1,8	0,7	0,2	0,1	0,1	-	-	0,3	44,4
25-29	-	3,2	4,1	1,6	0,5	0,4	0,1	0,1	-	-	0,1	10,1
30-34	-	0,8	0,8	1,0	0,4	0,1	0,1	0,1	-	-	0,1	3,4
35-39	-	0,2	0,2	0,2	0,5	0,2	-	0,1	0,1	0,1	-	1,6
40-44	-	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-	-	-	0,8
45-49	-	0,05	-	-	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	-	-	0,3
50-54	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	0,1	-	0,3
55-59	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,1
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	0,1	0,5	0,1	0,1	-	0,1	-	-	-	-	1,3	2,2
TOTAL	2,7	55,55	28,8	5,8	2,35	1,15	0,55	0,65	0,25	0,2	2,0	100

5.5.6. DIFERENÇA DE IDADE ENTRE O HOMEM E A MULHER NO MOMENTO DO CASAMENTO

Para este estudo foram montados os quadros 18 e 19, calculando-se a diferença de idade dos cônjugues, ata por ata, para todo o tempo pesquisado, que é subdividido em décadas.

Percebe-se através do mesmo que na maioria absoluta dos casamentos, ou seja, 92,5%, a diferença de idade entre os noivos é de menos de 10 anos, dos quais 61,8% têm menos de 5 anos e 30,7% aparecem com menos de 10 anos de diferença, comportamento este observado em todas as décadas.

Os 7,5% dos casamentos restantes distribuem-se na diferença de idades que vão a mais de 15 anos. Destacam-se 3 casos com mais de 25 anos de diferença, quando as uniões ocorreram entre um homem de 78 anos e uma mulher de 50 anos, ambos viúvos, mais um homem de 22 anos e mulher com 48 anos, solteiros, na década de 50 e, finalmente, um homem viúvo de 54 anos com uma mulher de 20 anos, solteira, em 1970.

QUADRO 18. DIFERENÇA DA IDADE ENTRE O HOMEM E A MULHER NO MOMENTO DO CASAMENTO (1910-1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans - Números Absolutos

	1910-1919	1920-1929	1930-1939	1940-1949	1950-1959	1960-1969	1970-1973	TOTAL
Menos de 5 anos	134	152	120	169	208	209	115	1107
5 anos e +	64	57	77	91	110	102	50	551
10 anos e +	5	10	13	14	15	25	13	95
15 anos e +	3	3	3	6	4	5	5	29
20 anos e +	-	1	2	1	2	1	-	7
25 anos e +	-	-	-	-	2	-	1	3
TOTAL	206	223	215	281	341	342	184	1792

QUADRO 19. DIFERENÇA DA IDADE ENTRE O HOMEM E A MULHER NO MOMENTO DO CASAMENTO (1910-1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans - Números Relativos

	1910-1919	1920-1929	1930-1939	1940-1949	1950-1959	1960-1969	1970-1973	TOTAL
Menos de 5 anos	65,0	68,2	55,8	60,1	61,1	61,1	62,5	61,8
5 anos e +	31,1	25,6	35,8	32,4	32,2	29,8	27,2	30,7
10 anos e +	2,4	4,5	6,1	5,0	4,4	7,3	7,1	5,3
15 anos e +	1,5	1,3	1,4	2,1	1,2	1,5	2,7	1,6
20 anos e +	-	0,4	0,9	0,4	0,6	0,3	-	0,4
25 anos e +	-	-	-	-	0,6	-	0,5	0,2
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100

5.6. ESTADO CIVIL ANTERIOR DOS NOIVOS

No estudo do estado civil anterior dos noivos foram incluídos todos os indivíduos que casaram na Paróquia de Santo Antônio, no decurso de tempo compreendido entre 1907 a 1973, uma vez que no período anterior não era citado na ata de casamento o estado civil dos mesmos.

Com os quadros números 20 e 21 observa-se que a maioria dos casamentos, ou seja, 93,4%, ocorreu entre solteiros e que a proporção de recasamentos é de 3% para os homens e de 2% para as mulheres, demonstrando que mesmo em pequena escala os homens recasam em maior número do que as mulheres.

A porcentagem de casamentos entre viúvos é de apenas 1% e a existência de casamentos entre solteiros e viúvas é menor do que entre viúvos com solteiras, sendo 0,6% e 2,3%, respectivamente. Isto pode ser atribuído ao fato de que são maiores as dificuldades para a viúva em encontrar alguém disposto a assumir família já constituída anteriormente do que o inverso.

Como foi citado anteriormente, ocorrem a partir de 1965, casos denominados "casamentos de reparação", que consistem na união entre pessoas já casadas civilmente, ou seja, pelos meios legais e que só posteriormente casam-se na Igreja. São pessoas originárias de outras localidades, mas que residiam na Paróquia de Santo Antônio de Orleans no momento do casamento. Não foram encontradas explicações nos próprios livros de casamento ou no livro Tombo, para este fato. Podem ser aventadas algumas hipóteses, tais como mudança de religião ou impedimentos de qualquer outra ordem para que só então se efetivasse o casamento religioso.

QUADRO 20. ESTADO CIVIL DOS NOIVOS - (1907-1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

Números absolutos

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Solteiro	Viúvo	Casado Civilmente	Indeterm.	
Solteira	1729	43	-	1	1773
Viúva	12	24	-	-	36
Casada civilmente	-	-	15	-	15
Indeterm.	1	3	-	24	28
TOTAL	1742	70	15	25	1852

QUADRO 21. ESTADO CIVIL ANTERIOR DOS NOIVOS - (1907-1973)

Paróquia de Santo Antônio de Orleans

Números relativos

MULHER					TOTAL
	Solteiro	Viúvo	Casado Civilmente	Indeterm.	
Solteira	93,4	2,3	-	0,1	95,8
Viúva	0,6	1,3	-	-	1,9
Casada Civilmente	-	-	0,8	-	0,8
Indeterm.	0,1	0,2	-	1,3	1,6
TOTAL	94,1	3,8	0,8	1,4	100

5.7. ORIGEM DOS NOIVOS

Com a indicação do local de origem e residência dos noivos nas atas de casamentos, é possível visualizar o movimento migratório na região e verificar as localidades de maior contato com a Paróquia de Santo Antônio de Orleans.

Para a identificação da origem dos noivos, foram arrolados somente os residentes na Paróquia, sendo omitidos os residentes fora dela e os de residência indeterminada.

A análise é feita a partir de 1930, quando começou a aparecer tal fato nas atas de casamento da Paróquia.

Neste estudo são classificados os lugares dos nascimentos dos noivos em seis categorias:

- Paróquia de Santo Antônio de Orleans
- Curitiba, respeitando a informação fornecida na ata de matrimônio
- Outras localidades do Paraná
- Outros Estados do Brasil
- Outros países
- Indeterminados

Através do Quadro nº 22, verifica-se que a maioria dos cônjuges era nascida na Paróquia de Santo Antônio, representando um montante de 57% dos casos.

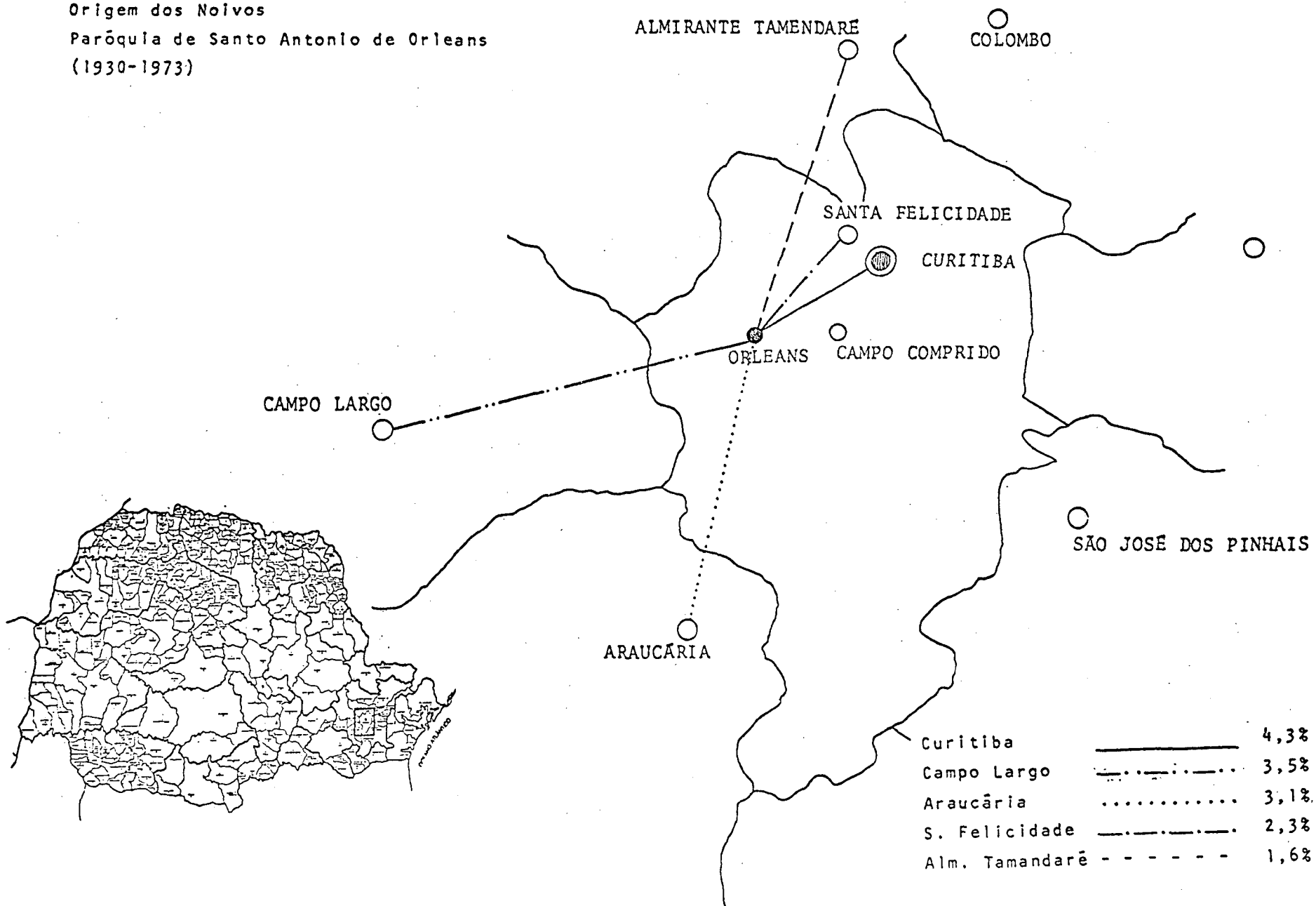
A constatação, inclusive, é de que o número de indivíduos nascido fora da Paróquia é inferior entre o sexo feminino, com 8,4% em relação ao masculino, que gira em torno de 20,1%, destacando-se ainda que na década de 1930 não foi registrado nenhum caso semelhante entre as mulheres.

Os quadros que sintetizam decenalmente a origem dos noivos (anexo 12) permitem a constatação de que ocorreu um aumento progressivo no número de localidades citadas como origem dos nubentes. Há uma variação que vai de 8 na década de 30, a 32 localidades diferentes no final do período. Como mostra o mapa nº 2, as localidades donde é mais freqüente a vinda de noivos não nascidos na Paróquia, são Curitiba, Campo Largo, Araucária, Santa Felicidade e Almirante Tamandaré e estão circunscritas num raio não muito distante da própria paróquia. Isto é constante durante todo o período, inclusive nos tempos mais recentes. É natural que a maioria, ou uma proporção relativamente grande dos noivos, una-se pelo casamento, sem que para este fato haja explicação de ordem social, cultural ou econômica. Acontece o matrimônio apenas porque há uma probabilidade muito maior de um indivíduo casar-se com alguém de sua própria região ou de região próxima com que mantém contatos maiores, do que unir-se com elemento de localidades muito distantes.

MAPA 2

Origem dos Noivos

Paróquia de Santo Antonio de Orleans
(1930-1973)



5.8. RESIDÊNCIA DOS NOIVOS

Para a análise da residência dos noivos, são utilizados os dados constantes nas atas de casamento sobre a habitação dos mesmos. O estudo inicia-se a partir de 1930, pois nos anos anteriores a residência não era citada.

Foram excluídos da observação os indivíduos cuja residência era indeterminada, ou quando ambos os noivos eram residentes fora da Paróquia.

O estudo da residência anterior dos noivos é importante, pois revela costumes e tradições, como a realização do casamento na paróquia da noiva, frequência de casamentos entre pessoas da mesma paróquia e o intercâmbio entre paróquias vizinhas.

As séries estão elaboradas por decênios (Anexo 13) com quadro-resumo (nº 23) focalizando: primeiramente a residência anterior combinada dos noivos de modo genérico e outra série destacando as localidades (Anexo 14) e Quadro nº 24 usando o mesmo critério da classificação da origem dos noivos, ou seja, as localidades divididas em seis categorias.

No quadro seguinte pode-se observar a grande incidência de noivos residentes na própria Paróquia onde, durante o período em estudo, apenas 35 das mulheres que se casaram na Paróquia de Santo Antônio de Orleans eram residentes em outras localidades, sendo a maioria, ou seja, 97%, residente na Paróquia.

QUADRO 23. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
 Paróquia de Santo Antônio de Orleans
 (1930-1973)

MULHER	M A R I D O		TOTAL
	DA PARÓQUIA	DE FORA	
Da Paróquia	1115	154	1269
De fora	35	-	35
TOTAL	1150	154	1304

Em relação aos homens, nota-se uma maior ocorrência de casos de residência fora da Paróquia, perfazendo 12% do total, o que demonstra a preferência de ambos os sexos por casamentos que se realizassem na paróquia da noiva. Esta, quando casa na paróquia do noivo, o faz por tratar-se essa paróquia provavelmente, do local de sua futura moradia.

Através dos quadros por décadas (Anexo 13), permite-se constatar que entre 1930 a 40 não houve registros de casamentos de homens residentes na Paróquia de Santo Antônio com mulheres de fora. Assim como, o Quadro nº 24 e o mapa nº 3 evidenciam que a maioria dos noivos estrangeiros à paróquia é proveniente de localidades vizinhas, como Curitiba (4,1%), Campo Largo (2,5%), Campo Comprido (2,3%), Araucária (1,1%) e Santa Felicidade (0,8%).

Estes dados evidenciam que a comunidade manteve-se bastante fechada durante o período aqui enfocado e reforça o já afirmado que a grande maioria dos casamentos ocorreu entre pessoas residentes na Paróquia (85,9%).

QUADRO 24. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS.
Paróquia de Santo Antonio de Orleans.
(1930-1973)

M A R I D O

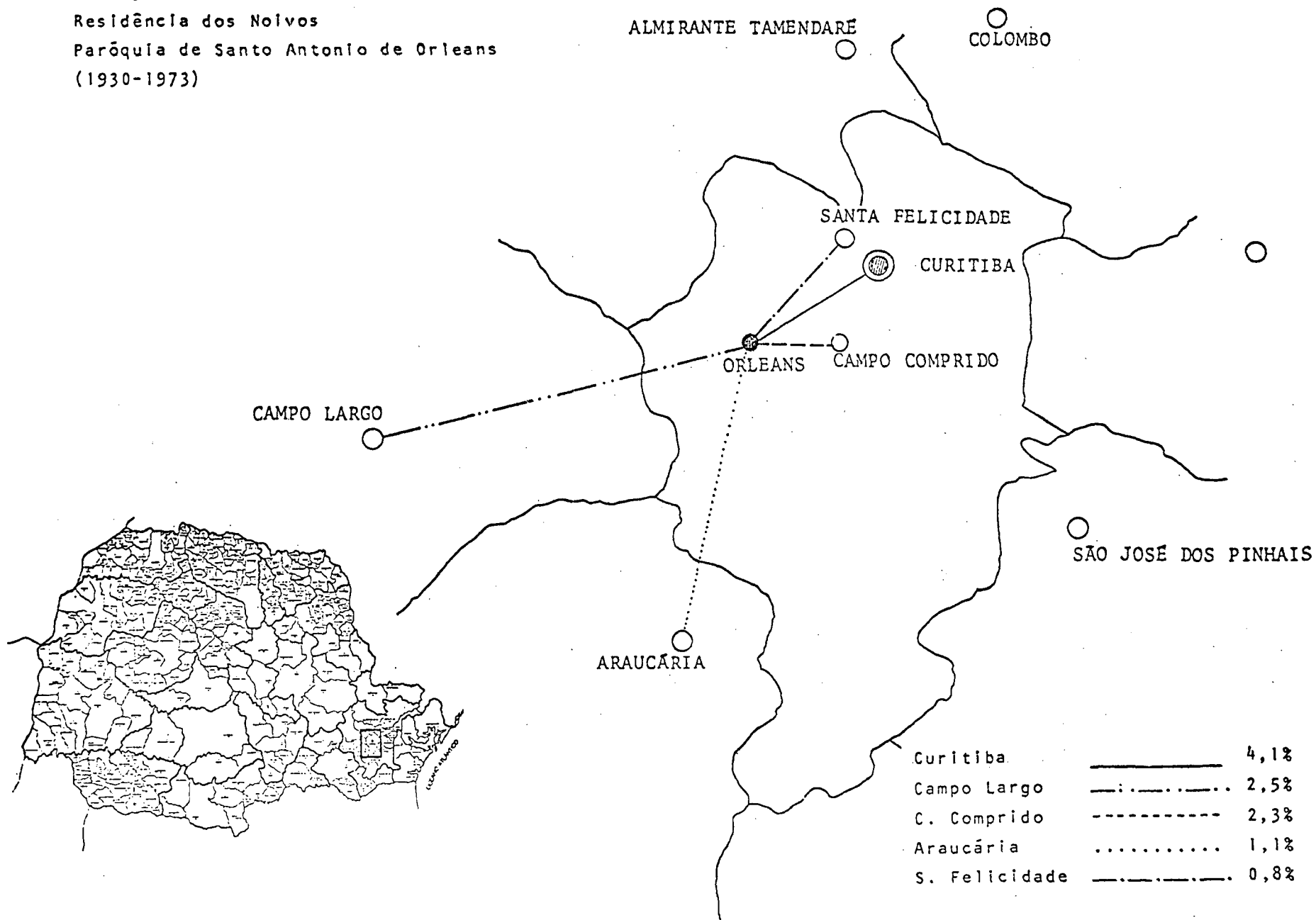
MULHER	CURITIBA							OUTRAS LOCALIDADES DO PARANÁ							OUTROS ESTADOS			OUTROS PAÍSES	TOTAL					
	Orleans	Curitiba	Abranches	C.Comprido	S.Felicidade	São Brás	Umbará	Al.Tamandare	Araucária	Campo Largo	Castro	Fernando Pinheiro	Garuva	Guarapuava	Irati	Ponta Grossa	Rio Negro	São Miguel		R.G.do Norte	Sta.Catarina	São Paulo	Polônia	Indeterm.
Orleans	1115	50	2	14	10	3	1	-	15	31	1	-	1	1	2	1	1	2	1	4	2	3	9	1269
CURITIBA																								
Curitiba	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Abranches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C.Comprido	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
S.Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S.Brás	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Umbará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS LOCALIDADES DO PR																								
Al.Tamandare	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Araucária	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
C.Largo	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fernando Pinheiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Garuva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta Grossa	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Rio Negro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ESTADOS																								
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sta.Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS PAÍSES																								
Polônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indeterm.	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	1150	50	2	14	10	3	1	-	15	31	1	-	1	1	2	1	1	2	1	4	2	3	9	1304

MAPA 3

Residência dos Noivos

Paróquia de Santo Antonio de Orleans

(1930-1973)



Em resumo, tais dados revelam que, durante longo tempo, uma das características marcantes das regiões de colonização do sul do Brasil, era o fechamento destes núcleos do ponto de vista étnico-cultural, determinando uma conseqüente estreiteza do mercado matrimonial. Por isso, devido a mecanismos característicos de grupos fechados e em fase ou processo de integração com o novo meio, estas populações de imigrantes realizaram os chamados casamentos endogâmicos.

5.9. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS.

O estudo da origem étnica dos noivos foi baseado na origem étnica dos sobrenomes dos mesmos e não se refere ao local de nascimento. Por meio desta análise, busca-se verificar a frequência de casamentos cujos sobrenomes indicam que os noivos são do mesmo grupo étnico e a presença de outras etnias.

Foram montados quadros por décadas (anexo 15) e quadro-resumo em números absolutos e relativos (números 25 e 26).

Nesta análise, são destacados, além da origem étnica polonesa, os indivíduos de origem alemã e italiana, por apresentarem números mais significativos dentro do conjunto, sendo os restantes incluídos em "outras origens".

Os dados evidenciam que a maioria dos casamentos realizados na Paróquia de Santo Antônio de Orleans, era de elementos de origem polonesa (74,2%) e apenas 7,4% de homens desta origem casaram-se com mulheres de outras origens, enquanto que a porcentagem para o sexo feminino é de 12,6%.

Destaca-se que 3,7% dos poloneses da Paróquia em consideração casaram com indivíduos de descendência alemã e 5,3% com elementos de descendência italiana, isto ocorrendo, provavelmente, pela proximidade já citada na análise da residência dos noivos, das comunidades italianas de Campo Comprido e Santa Felicidade.

Na classificação "outras origens", com um total de 7,7% dos noivos, estão incluídos casamentos de poloneses com indivíduos de origem diversa, tais como luso-brasileiros, sírios e japoneses.

QUADRO 25. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
Números absolutos - (1879 - 1973)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	origem polonesa	origem alemã	origem italiana	outras origens	
Origem polonesa	1616	47	80	106	1849
Origem Alemã	33	4	1	7	45
Origem Italiana	35	3	32	24	94
Outras origens	62	5	15	108	190
TOTAL	1746	59	128	245	2178

QUADRO 26. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
Paróquia de Santo Antônio de Orleans
Números relativos - (1879 - 1973)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	origem polonesa	origem alemã	origem italiana	outras origens	
Origem Polonesa	74,2	2,1	3,67	4,8	84,9
Origem alemã	1,5	0,18	0,05	0,32	2,05
Origem Italiana	1,61	0,14	1,47	1,10	4,32
Outras Origens	2,85	0,23	0,69	4,96	8,73
TOTAL	80,16	2,71	5,88	11,25	100

A abertura do mercado matrimonial foi lenta no sentido de possibilitar maiores oportunidades de casamentos mistos, havendo porém, no decorrer do período, um aumento no número de tais casamentos. Esta tendência resulta, como tudo indica, da diminuição gradativa da pressão imigratória ocorrida nas primeiras décadas, assim como do maior intercâmbio entre as localidades mais próximas, da urbanização crescente e da conseqüente introdução na paróquia de elementos de outras origens.

O eventual isolamento cultural refletido no mercado matrimonial não foi uma característica própria dos grupos imigrantes poloneses e seus descendentes, mas sim da maioria dos grupos de imigrantes de qualquer origem.

Segundo Ruy C. WACHOWICZ⁴⁶ até o final do século XIX, a formação étnica dos habitantes do Paraná seguia, genericamente, as mesmas características do restante do Brasil. Era formada pelo português, africano e o índio, com uma pequena porcentagem do elemento espanhol, em conseqüência da proximidade com as regiões platinas. Vivendo esta sociedade baseada num sistema agrário, cuja liderança era desempenhada pelos luso-brasileiros e o trabalho braçal estava a cargo do negro africano, com uma mínima mobilidade social, receberá no final do século XIX e início do XX a contribuição de grande contingente imigratório, predominantemente europeu.

O Paraná foi dos estados que maior número de imigrante recebeu, pois, através deles visava à introdução de novas

⁴⁶ WACHOWICZ, R. O camponês polonês no Brasil; raízes medievais da mentalidade emergente. Curitiba, Fundação Cultural, 1974. p. 202-216.

técnicas agrícolas e o abastecimento do centro urbano de Curitiba.

Ainda segundo o autor citado, a segregação e o isolamento inicial dos diversos grupos provocaram novos impulsos de manutenção de uma situação privilegiada, orientada no sentido de competição, sobretudo entre os novos grupos étnicos, em busca de uma posição de maior categoria na sociedade. Tal situação torna-se grave devido aos atritos surgidos, alguns com raízes na história desses povos na Europa e causarão uma forte rejeição de determinados grupos em relação a outros, com influências recíprocas.

O elemento polonês, assim como outros grupos de imigrantes, sofrerá na sua fixação inúmeros problemas na busca de um espaço na sociedade de adoção. No caso polonês, a barreira da língua dificultava mais uma maior aproximação com os outros grupos, principalmente os luso-brasileiros. Além do fato de serem esses imigrantes, na grande maioria, camponeses e ter o agricultor pela própria natureza de seu trabalho, tendência a uma vida isolada e agregada, era mais refratário à assimilação. Aliado a este fato, há que se ressaltar a vinda dos imigrantes poloneses para desenvolver uma atividade antes exercida por agregados, libertos ou descendentes de índios e que por isso passou a ser considerada como uma atividade de pessoas de posição inferior.

Somadas ainda ao complexo processo de adaptação, temos as pressões sociais e o isolamento geográfico e cultural determinado pela natureza do trabalho e das colônias, resultando de tudo isso numa estreiteza do mercado matrimonial e de relações inter-étnicas observadas no presente estudo.

Tais fatores tendem, como já foi assinalado, a relaxar com o decorrer dos anos, devido à urbanização, à miscigenação e ao maior contato entre os diversos grupos, fazendo com que cada entidade étnica perca muito dos estereótipos iniciais e adote outros.

Este processo de assimilação e rejeição, assim como seus fatores condicionantes, formam um todo complexo de valores étnico-culturais, com causas histórico-sócio-econômicas e sua explicação vem a exigir estudos mais profundos no campo das relações inter-étnicas que extrapolam o âmbito desta pesquisa.

CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre a nupcialidade da Paróquia de Santo Antônio de Orleans durante os anos de 1879 a 1973, fundamentado nos registros paroquiais de casamento, possibilitou estabelecer algumas conclusões.

Tratando-se de uma Paróquia formada pelos núcleos coloniais de imigrantes poloneses de Orleans, Santo Inácio, Rivière, D. Pedro e D. Augusto, apresenta, em linhas gerais, características comuns àquelas encontradas nas demais paróquias de imigrantes, não só de poloneses, como de outras nacionalidades, que se fixaram no Paraná, no final do século XIX até os nossos dias.

A linha de casamentos da paróquia destacada, no per do compreendido entre 1879 e 1973, apresenta-se ascendente. Esta linha de casamento, comparada com outras paróquias também de imigrantes, como Santa Felicidade, Abranches e Comunidade Evangélica Luterana, apresenta a mesma tendência de crescimento.

A distribui o mensal de casamentos assemelha-se bastante com a distribui o mensal de casamentos de outras paróquias já estudadas, tanto para a popula o luso-brasileira, como para a de imigrantes. Nota-se profunda influência do calendário litúrgico, com respeito aos tempos de impedimentos do Advento e da Quaresma, assim como do calendário agrícola

com relação aos meses de preparo da terra e plantio.

Quanto ao dia da semana escolhido para a realização da cerimônia, ocorre uma mudança no decorrer do período. Até a década de 1930, era dada preferência para a segunda-feira. A escolha recaía sobre este dia devido a tradições religiosas, como os dias de abstinência, dias de missa e era condicionada também por elementos sócio-econômicos, como as atividades agrícolas, problemas de locomoção e distância da moradia. E a partir desta década, haverá uma preferência pelo sábado, resultante de fatores como a integração no meio nacional, modernismos e urbanização.

A idade média ao casar, tanto para os homens como para as mulheres, seguiu um progressivo aumento dentro do período, sendo que esteve em torno de 22 anos para as mulheres e 25 anos para os homens. De acordo com as observações efetuadas nos estudos de Demografia Histórica, estas idades médias apresentadas para a população da Paróquia de Santo Antônio de Orleans são consideradas precoces. Isto deve ser explicado pelo fato de viverem em regime de pequena propriedade, sendo a produtividade da terra resultante do trabalho familiar, existindo para tanto um grande interesse em constituir família cedo e numerosa.

Através do estudo de idade combinada dos noivos, constatou-se que 33,1% dos cônjuges casaram na mesma faixa etária, e a grande maioria dos noivos casou com mulheres mais novas, dando uma proporção de 56,8% e somente 7,3% dos casamentos são de mulheres mais velhas que seus cônjuges.

Observou-se ainda, que na grande maioria dos casamentos, a diferença de idade dos noivos é de menos de dez anos,

perfazendo 92,5% dos casos, entre os quais, 61,8%, a diferença de idade é inferior a cinco anos.

Na Paróquia de Santo Antônio de Orleans, a incidência de recasamentos não é muito significativa, com uma proporção maior destes casos ocorrendo com o sexo masculino.

A maioria dos noivos de ambos os sexos é da mesma paróquia. As mulheres demonstram menor mobilidade territorial do que os homens, o que comprova que era dada preferência para a realização da cerimônia na paróquia da noiva.

Os noivos estranhos à Paróquia são oriundos de localidades próximas, como: Curitiba, Campo Largo, Araucária, Santa Felicidade e Almirante Tamandaré. São lugares com os quais a Paróquia tinha maior contato e o acesso era facilitado.

E para finalizar, conclui-se que tanto a origem, como a residência dos noivos revelam que uma das características marcantes das regiões de colonização do sul do Brasil, para onde convergiam famílias de imigrantes, era o fechamento destes núcleos do ponto de vista étnico-cultural, determinando uma conseqüente estreiteza do mercado matrimonial.

FONTES MANUSCRITAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FONTES MANUSCRITAS

REGISTROS da Paróquia de Santo Antonio de Orleans. Livros de Casamentos. 1879-1973. Arquivo da Paróquia de Santo Antonio de Orleans.

LIVRO do Tombo da Paróquia de Santo Antonio de Orleans. 1876-1973.

OFFÍCIOS. Livro Ofícios do Ministério da Agricultura. 1875. Arquivo Público do Estado do Paraná.

OFFÍCIOS do Inspetor do Tesouro. Sebastião José Cavalcante ao presidente da Província, janeiro de 1866. Offícios. 1876. v. 2. Arquivo Público do Estado do Paraná.

OFFÍCIOS. 1873. v.18. Arquivo Público do Estado do Paraná.

OFFÍCIOS. 1893. v.23. Arquivo Público do Estado do Paraná.

OFFÍCIOS. 1873. v.25. Arquivo Público do Estado do Paraná.

CADASTRO do Núcleo de Orleans. Offícios. Coleção da Correspondência recebida pelos presidentes da Província do Paraná. Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná. 1876. v.5.

CADASTRO do Núcleo Riviêre. Offícios. Coleção da Correspondência recebida pelo Presidente da Província do Paraná. Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná. 1876. v. 6.

CADASTRO do Núcleo D. Pedro. Offícios. Coleção da Correspondência recebida pelo presidente da Província do Paraná. Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná. 1876. v. 7.

CADASTRO do Núcleo D. Augusto. Offícios. Coleção da Correspondência recebida pelo presidente da Província do Paraná. Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná. 1876. v. 8.

CADASTRO do Núcleo S. Ignácio. Offícios. Coleção da Correspondência recebida pelo presidente da Província do Paraná. Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná. 1876. v. 9.

OFFÍCIOS. Quadro Estatístico da população de imigrantes de diversas nacionalidades, estabelecidas nas colônias fundadas nas circunvizinhanças desta cidade de Curitiba. organizado pelo Agente Oficial de Colonização João Baptista Brandão de Proença, de 01.01.1878. 1878. v.1. Arquivo Público do Estado do Paraná.

OFFÍCIOS. Ofício do Inspetor do Thesouro. Sebastião José Cavalcante ao presidente da Província, janeiro de 1876. 1876. v. 2. Arquivo Público do Estado do Paraná.

RELATÓRIO do engenheiro chefe do 2º disctrito. Olympio Rodrigues Antunes, ao presidente da Província, de 30.05.1879. Offícios, 1879. v. 8. Arquivo Público do Estado do Paraná, Documento manuscrito.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANAIIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO-POLONESA. Curitiba, Imprimax, 1970-1977.

ARMENGAUD, A. La famille et l'enfant en France et en Angleterre du XVII^e au XVIII^e siècle. Paris.

BALHANA, A.P. Aspectos da geografia humana do Paraná. In: Boletim do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 35: 5-35, 1955.

_____. Formação da população paranaense. In: Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, Curitiba, 10: 40-51, 1969.

_____. Política imigratória do Paraná. Curitiba, 1969. Separata da Revista Paranaense de Desenvolvimento, 12: 65-80, Maio/Junho, 1969.

_____. Famílias coloniais; fecundidade e descendência. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1977. 318 p.

_____. Santa Felicidade uma paróquia vêneta no Brasil. Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 1978. 155 p.

_____. História Demográfica do Paraná. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1: 27-36, 1970.

BALHANA, A.P. et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. v. 1, 277 p.

_____. Estudos de demografia histórica do Paraná. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 20: 5-49, 1973.

_____. Alguns aspectos relativos a estudos de imigração e colonização. In: Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, 1969. p. 345-89.

_____. A pesquisa em demografia histórica na Universidade Federal do Paraná. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 3., Vitória, 1982.

BARRETO, C. Povoamento e população; política populacional brasileira. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1951. 411 p.

BELTRÃO, P.C. Demografia; ciência da população, análise e teoria. Porto Alegre, Sulina, 1972. 334 p.

- BOLETIM da Universidade Federal do Paraná. Levantamento e arrolamento de arquivos. Curitiba, Conselho de Pesquisas, 10:1-36, 1970.
- BOLETIM DO ARCHIVO MUNICIPAL DE CURITYBA. Documentos para a história do Paraná. Curitiba, Empresa Graphica Paranaense, 1906-1960.
- BUMESTER, A.M. A população de Curitiba no século XVIII. 1751-1800, segundo os registros paroquiais. Curitiba, 1974. 107 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- CHARBONNEAU, H. Tourouvre-au-Perche aux XVII^e e XVIII^e siècles. Étude de démographie historique. Paris, I.N.E.D., 1970. 423 p.
- CHAUNU, P. La civilisation de L'Europe classique. Paris, Arthaud, 1966. 319 p.
- DICIONÁRIO demográfico multilingue. Rio de Janeiro, I.B.G.E., Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, 1969. 102 p.
- DIÉGUES JR., M. Etnias e culturas no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977. 208 p.
- DUPAQUIER, M. Le mouvement saisonnier des mariages en France (1856-1968). Annales de Démographie Historique, 1977. p. 131-49.
- FEDALTO, P. A arquidiocese de Curitiba e sua história. Curitiba, Cúria Metropolitana, 1956. 358 p.
- FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de d'épouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D., 1965. 182 p.
- GAUTIER, E. & HENRY, L. La population de Crulai: Paroisse normande; étude historique. Paris, Presses Universitaires de France, 1958. 269 p.
- GOUBERT, P. Une richesse historique en cours d'exploitation. Les registres paroissiaux. Annales Économies. Sociétés-Civilisations, 1-4: 83-94, 1954.
- GUILLAUME, P. & POUSSOU, J. Demographie historique. Paris, Armand Colin, 1970. 415 p.
- GUILLAUME, P. La population de Bordeaux au XIX^e siècle. Essai d'histoire sociale. Paris, Armand Colin, 1972. 304 p.
- HENRY, L. Manuel de demographie historique. Paris, 1967. 146 p.
- _____. Técnicas de análise em demografia histórica. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165 p.

- HESSEL, M. Na senda dos pioneiros. Anais da Comunidade brasileira-polonesa, 1: 93-113.
- HUBERT, G. & WUNSCH, G. Demografia. Madrid, Pirâmide, 1973. 191 p.
- HUGON, P. Demografia brasileira; ensaio de demoeconomia brasileira. São Paulo, Atlas, 1973. 342 p.
- IANNI, O. Raças e classes sociais no Brasil. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1966. 258 p.
- KUBO, E. Aspectos demográficos de Curitiba no século XIX: 1801-1850. Curitiba, 1974. 124 p. Tese. Mestrado, Universidade Federal do Paraná.
- KULCZYKOWSKI, M. En Pologne au XVIII^e siècle: Industrie paysanne et formation du marché national. Annales Économies Sociétés-Civilisations, 2: 61-73; 1969.
- LACHIVER, M. La population de Meulon du XVII^e au XIX siècle. Paris, SE.VP.EN., 1969. 338 p.
- LANDRY, A. et alii. Traité de démographie. Paris, Payot, 1949. 646 p.
- LEBRUN, F. La vie conjugale sous l'Ancien Régime. Paris, Armand Colin, 1975. 179 p.
- MACEDO, R.G. Pilarzinho: o bairro na história da cidade. Boletim Informativo da Casa Romário Martins, 46: 17, out., 1980.
- MACHADO, B.P. et alii. Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná. In: Simpósio dos Professores de História, 22: 129-193, 1962.
- MADUROWICZ, H. & PODRAZA, A. L'économie régionale polonaise au XVIII^e siècle. Annales Économies Sociétés-Civilisations, 3: 318-323, 1963.
- MARCÍLIO, M.L. A cidade de São Paulo - povoamento e população 1750-1850. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. 220 p.
- _____. Dos registros paroquiais à demografia histórica no Brasil. Anais de História, Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, Difel, p. 81-100, 1970.
- MARCÍLIO, M.L. & LISANTI, L. Problèmes de l'histoire quantitative au Brésil: motologie et démographie. In: 1^o Congrès d'Histoire quantitative du Brésil, Paris, 29-27, 1971.
- MARTINS, R. Quantos somos e quem somos. Curitiba, Emp. Gráfica Paranaense, 1941. 215 p.

- MARTINS, R. Terra e gente do Paraná. Curitiba, Gráfica Paranaense, 1944. 303 p.
- _____. História do Paraná. Curitiba, Gráfica Paranaense, 1937. 538 p.
- MARCÍLIO, M.L., org. Demografia histórica; orientações técnicas e metodológicas. São Paulo, Pioneira, 1977. 261 p.
- MIRANDA, B.T. de M. Aspectos demográficos de uma cidade paranaense no século XIX. Curitiba. 1851 a 1880. Curitiba, 1978. 227 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- NADALIN, S.O. A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba. 1870-1969. Curitiba, 1974. 341 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- _____. Une Paroisse d'origine germanique au Brésil: la communauté évangélique luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969. Paris, EHESS, 1978. 555 p. Tese de doutorado do 3º ciclo.
- NIKODEM, P. Saporski o pioneiro dos semeadores. Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, 1: 57-92, 1970.
- PARANÁ. Governo. 1876 (Lamenha Lins) Relatório do Presidente da Província, Adolpho Lamenha Lins, apresentado à Assembleia Legislativa do Paraná, no dia 15 de fevereiro de 1876. Curitiba, Typ. da viúva Lopes, 1876.
- PARANÁ. Governo. 1877. (Lamenha Lins). Relatório do Presidente da Província, Adolpho Lamenha Lins, apresentado à Assembleia Legislativa do Paraná, no dia 15 de Fevereiro de 1877. Curitiba, Typ. da viúva Lopes, 1977.
- PINTO, E.A. A população de Ponta Grossa a partir do registro civil. 1889-1920. Curitiba, 1980. 242 p. Tese. Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- POLAK, W. Milênio da Polônia Cristã. Curitiba, Superintendência do Milênio Cristão de Polônia, 1966. 56 p.
- POMBO, J.F. da R. História do Paraná. São Paulo, Melhoramentos, 1929. 144 p.
- PRADO Jr., C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo, Brasiliense, 1971. 390 p.
- PRESSAT, R. Le remariage des veufs et des veuves. Population, 1: 47-64, Jan-Mars, 1956.
- _____. El análisis demográfico, métodos, resultados, aplicaciones. México, Fondo de Cultura Económica, 1973. 440 p.

- ROCHA NETO, B.M. da. Poloneses no Paraná. Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 28, 1971.
- SBRAVATI, M. São José dos Pinhais. 1776-1852: uma paróquia paranaense em estudo. Curitiba, 1980. 187 p. Tese, Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- SUTTER, J. Évolution de la distance séparant le domicile des futurs époux. Population, 2: 227-232, 1958.
- TEMPSKI, E. Quem é o polonês. Boletim especial do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, v. 14, 1971.
- VITOR, N. A terra do futuro. Rio de Janeiro, Typ. Jornal do Comércio, 1913. 101 p.
- WACHOWICZ, R.C. A febre brasileira na emigração polonesa. In: Anais da Comunidade brasileiro-polonesa, 1: 29-55, 1970.
- _____. Abranches; um estudo de História Demográfica. Curitiba, Vicentina, 1976. 84 p.
- _____. Orleans; um século de subsistência. Curitiba, Paol, 1976. 92 p.
- _____. História do Paraná. Curitiba, Vicentina, 1972. 185 p.
- _____. O camponês polonês no Brasil; raízes medievais da mentalidade emergente. Curitiba, Fundação Cultural, 1974. 224 p.
- WALMARY, P. Familles paysannes au XVIII^e siècle em Bas-Quercy; étude démographique. Paris, Presses Universitaires de France, 1965. 192 p.

A_N_E_X_O_S

ANEXO 1

EXEMPLOS DE ATAS DE CASAMENTOS

ANEXO 1. EXEMPLO DE ATAS DE CASAMENTOS

Exemplo nº 1

14
 João Potulski
 com
 Mariana
 Jankowski

Aos vinte e cinco de Agosto de 1890 na Cappella de S. Antonio depois de feitas as tres canonicas denunciações - não tendo apparecido impedimento algum na minha presença e na das testemunhas - receberão-se em matrimonio João Potulski solteiro, com Mariana Jankowska solteira. E para constar mandei lavrar este termo que por estar conforme, assigno.

Exemplo nº 2

14
 Theophilo Lblcoski
 com
 Martha Stawiska

Aos 10 de Setembro de 1906 na Igreja de Santo Antonio de Orleans depois de feitas as tres canonicas proclamas, não tendo apparecido impedimentos allgum, na minha presença e na das testemunhas: Conrado Budnarowski e Ladilau Lblcoski - receberam-se em matrimonio - Theophilo Lblcoski, filho legítimo de Miguel Lblcoski e de Emma Guzinska, com Martha Stawiska, solteira filha legítima de José Stawiski e de Paulina Pasckzck.

Pe. João Mictus.

Exemplo nº 3

Nº 1 Aos três dias do mês de Março
de mil novecentos e sessenta e dois
nesta Matriz (Capela) de Orleans
na presença do Revmo Pe Paulo Warkowcz
e na das testemunhas Umberto Stival e Valério Sparada
receberam-se em matrimonio Argemiro Lourenço
Arlene Tuleski

Ele com vinte e nove anos de idade solteiro
nascido em Vacaria aos tres de Julho de 1936
batizado em Imaculada Conceição - Caxias
aos quatro de novembro de 1966
filho legítimo de Antonio Rodrigues e Maria Lourenço
Residente na Paróquia de Orleans

Ela com vinte e um anos de idade solteira
nascida em Campo Comprido aos dezenove de Outubro de 1939
batizada em Campo Comprido
aos primeiro de Novembro de 1939
filha legítima de Sigismundo Tuleski e Anita Rancolim
Residente na Paróquia de Orleans

E para constar lavrei este assento que assino

O Vigário Paulo Warkoocz

ANEXO 2
CALENDÁRIO PERPÉTUO

ANEXO 2. CALENDÁRIO PERPÉTUO

A- Anos				B - Meses															
1801 - 1900				1901 - 2000				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
01	29	57	85		25	53	81	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
02	30	58	86		26	54	82	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
03	31	59	87		27	55	83	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
04	32	60	88		28	56	84	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
05	33	61	89	01	29	57	85	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
06	34	62	90	02	30	58	86	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
07	35	63	91	03	31	59	87	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
08	36	64	92	04	32	60	88	5	1	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
09	37	65	93	05	33	61	89	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
10	38	66	94	06	34	62	90	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
11	39	67	95	07	35	63	91	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
12	40	68	96	08	36	64	92	3	6	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
13	41	69	97	09	37	65	93	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
14	42	70	98	10	38	66	94	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
15	43	71	99	11	39	67	95	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
16	44	72	00	12	40	68	96	1	4	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
17	45	73		13	41	69	97	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
18	46	74		14	42	70	98	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
19	47	75		15	43	71	99	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
20	48	76		16	44	72	00	6	2	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
21	49	77		17	45	73		1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
22	50	78		18	46	74		2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
23	51	79		19	47	75		3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
24	52	80		20	48	76		4	0	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
25	53	81		21	49	77		6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
26	54	82		22	50	78		0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
27	55	83		23	51	79		1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
28	56	84		24	52	80		2	5	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1

C - Dias da Semana

D	1	8	15	22	29	36
S	2	9	16	23	30	37
T	3	10	17	24	31	
Q	4	11	18	25	32	
Q	5	12	19	26	33	
S	6	13	20	27	34	
S	7	14	21	28	35	

Observação: Procurar o ano na tabela A. Seguir na linha até o mês na tabela B. Procurar na tabela C o número encontrado.

ANEXO 3

CADASTRO DAS COLÔNIAS

ANEXO 3. CADASTRO DAS COLÔNIAS

Cadastro do núcleo Orleans

Proprietário	Lote nº
Francisco Samlik (Julio Klas)	1
André Hejmowski	2
Francisco Samlik	3
Valentim Grochowski	4
Valentim Grochowski (Ignacio Grochowski)	5
Francisco Ligmanowski	6
Ignacio Flizik	7
Francisco Ligmanowski	8
Ignacio Flizik	9
Francisco Ligmanowski	10
João Flizik	11
José Wenzenski	12
João Neumann	13
João Flizik (transferido para David Cardom)	14
Ludovico Tronzek	15
Francisco Piglat (Suzana Francisca de Paula)	16
Vicente Kuchanny	17
Vicente Kuchanny	18
José Sowinski	19
Nicodemos Pawelec	20
José Korolewski	21
Francisco Krokowski (desistiu)	22
José Wiszniewski	23
Vicente Czechowski (Alberto Lakowsky)	24
Francisco Jakubowski	25
Thomaz Cichon	26
João Fryka (José Horoleski)	27
Dorothea Sobiech	28
João Groszwicz	29
José Sowienski	30
Onofre Jaszenski (transferido para João Jaszenski)	31
Francisco Zoldowski	32
Francisco Dombicki (Onofre Gaszczewski)	33

Proprietário	Lote nº
Casemiro Sikora	34
Casemiro Sikora	35
João Prokop (transferido para João Gaszczenski)	36
João Wilczek (Braz Hlichewski)	37
Lourenço Lichta	38
João Karasinski	39
Ludovico Urbanik (Adão Harazienski)	40
Alexandre Zawilinski (Francisco Falarz)	41
João Falat	42
Alexandre Zawilinski	43
Pedro Papciak (transferido para Adão Faote)	44
Pedro Papciak (transferido para Adão Faote)	45
Pedro Papciak (transferido para Adão Faote)	46
Antonio Hajduk	47
João Bernardes	48
Antonio Hajduk	49
João Bernardes	50
João David Cordor	51
João Bernardes	52
João David Cordor	53
Alberto Kliziewicz	54
João David Cordor	55
Felisberto Cavet	56
João David Cordor	57
Martim Goroewski (transferido para João Cavet)	58
Jozê Czarniecki	59
Martim Malinowski	60
José Czarniecki	61
Estevão Iwanowski	62
Paulo Kuchanny	63
José Eymika	64
Maximiliano Neimann e Pedro Donato Neimann	65
Francisco Wisniewski (transferido para João Scholk)	66

Cadastro do núcleo S. Ignácio

Proprietário	Lote nº
Nicolao Pinto Rebello	1
Nicolao Pinto Rebello	2
Nicolao Pinto Rebello	3
Anna Weis	4
Nicolao Pinto Rebello	5
Alberto Burda	6
Franciso Korowski (transferido para Augusto Schultz)	7
Francisco Pietszkowski	8
João Urbano	9
Mathias Brzaska	10
José Belawski	11
Francisco Hyla	12
Leonardo Barbik	13
João Sowiewski	14
Leonardo Barbik	15
Ludovico Kula	16
Miguel Mololepszy	17
Ludovico Kula	18
Miguel Mololepszy	19
João Dolinski	20
João Kucenna	21
Miguel Kuchanny	22
Miguel Domakowski	23
José Kaus	24
Francisco Sikowski	25
Francisco Domakowski	26
José Klos	27
Anna Beier	28
Eduardo Sehwartz	29
João Steinborn	30
José Mazurowsky (João)	31
André Steinborn	32
José Klomes	33
Martim Klos	34

Proprietário	Lote nº
André Klos	35
José Klomes	36
André Klos	37
Francisco Gapski	38
Anastacio Czelusciski (transferiu para Mariana Czychelski)	39
José Michna	40
Mathias Mokua	41
Vicent Kajut (transferiu para Francisco Schelinski)	42
José Sikowski (transferiu para Francisco Giokoski)	43
Leonardo Kurek	44
João Horn	45
Anna Kurek	46
Mathias Mokwa	47
Thomaz Maciowski	48
Theodoro Schwelung	49
Floriano Marszalek	50
João Wala	51
João Lisk	52
Christiano Schrulka	53
João Wala	54
Estevão Fila passou para Pedro Fila	55
José Doska (transferiu para Gregório Belucka)	56
José Kuklo (transferiu para João Geburk)	57
Antonio Kulig (transferiu para José Gaida)	58
Paulo Semiczek	59
José Gaida	60
Francisco Gorski	61
Antonio Gorski	62
João Purkot (transferiu para José Michna)	63
Pedro Purkot (transferiu para Francisco Domanski)	64
José Grolik (transferiu para José Michna)	65
Patrimônio da Igreja de Sto. Antonio concedido em 1896	66
Miguel Faut (transferiu para Stephano Fella)	67
Paulina Bialucka (transferiu para Antonio Brzanecki)	68
Ludovico Urbanski (transferiu para Francisco Grochoski)	69
João Kulik	70

Cadastro do n \acute{u} cleo Riviere

Proprietário	Lote nº
Sebastião Müller	1
João Barvik	2
Miguel Langonski	3
Francisco Brochanski	4
José Preuse	5
Francisco Javorski (transferiu para João Rojewski)	6
Antonio Szczeblonski	7
Valentim Klamas (transferiu para João Maczonek)	8
Miguel Müller	9
Miguel Masiarik	10
Pedro Vauvakonski	11
Jacob Zygodz	12
José Jasdezenoski	13
João Rosanski	14
Francisco Gaja	15
Augusto Domanski (transferiu para Francisco Schultz)	16
Francisco Schultz	17
João Makowski (transferiu para Francisco Litza)	18
Francisco Gromowski	19
João Chrzonowski	20
João Szelski	21
João Szelski	22
João Staszenski	23
Dortothêa Urbanski	24
Pedro Sabarski (transferiu para João Rogenski)	25
José Makonski	26
Ludovico Mazoch	27
Catharina Terszkiencki	28
Augusto Terszkiencki (transferido para Augusto Domanski)	29
Jacob Grochaski	30
Francisco Stapinski	31
Mathias Malolepszy (transferiu para João Odia)	32
Theophilo Gaidus	33
João Odia	34

Proprietário	Lote nº
José Starzenski	35
João Odia	36
João Kapski	37
Augusto Lass	38
João Kapski (transferiu para Theophilo Gaidoski)	39
João Lass	40
Roberto Jakoboski	41
Martin Molepis	42
José Panczeka	43
Francisco Soniensi	44
Francisco Dobrasenski	45
Martin Antaijewicz (transferiu para Antonio Faucz)	46
João Dobrasenski	47
José Winaski	48
Erman Zoblenski	49
Leonardo Ziemerman (transferiu para José Winiaski)	50
João Drulla	51
Martin Czerwinski	52
Jacob Panczek	53
Valentim Kerja	54
João Garinski	55
João Mocinski	56
José Litcza	57
Thomaz Dabregenski	58
Alberto Laskonski	59
Felia Lippska	60
Pedro Braonatt	61
Jacob Gajdecki	62
Simão Lakanski	63
Francisco Malach	64
João Kleine	65
Luiz Kleine	66
Martin Groclawski	67
Francisco Zicka	68
Maria Katcz	69
Julio Wisniewski	70

Proprietário	Lote nº
João Hyla (transferiu para Miguel Szpszegowski)	72
João Navak	73
Francisco Starzienski	74
Frederico Lau	75
Miguel Malerno	76
João Zalewski (transferiu para Carlos Daezing)	77
Alexandre Chervienski	78
Anna Gabienski	79
João Garczkoski	80
Antonio Devazaski (transferiu para João Jaszczerski)	81
Estanislau Starczerski	82
João Panczeka	83
Ignacio Czermiensi	84
Miguel Czerniensi	85
José Dubiela (transferido para João Mabecki)	86
João Banarski	87
Francisco Hyla (transferido para João Waromby)	88
Jacob Lau	89
Valentin Stawicki	90
Jacob Hejmerski (transferido para Ignacio Czerwinski)	91
Miguel Kameski	92
Augusto Zanecki (transferido para Miguel Zanim)	93
José Hints	94
João Lau	95
Alberto Gurski	96
João Hejmowski	97

cadastro do núcleo D: Pedro

João Hyla (transferido para Francz Antoni Schwiski)	98
Augusto Zarzycki	99
José Laskowski	100
José Potulski	101
Pedro Brzoski	102
Anna Patulski	103

Proprietário	Lote nº
Francisco Ronkowski	104
Josê Balzer	105
Josê Lass	106
Josê Przybyszewski	107
Leonardo Zeimmerman	108
João Stolzinski (transferido para Leonardo Zeimerman)	109
Josê Zielenski	110
Augusto Gronkowski	111
Roberto Homann (transferido para Francisco Jakowski)	112
Simão Mokwienski	113
Estanislao Damski	114
Ilario Salenski	115
Leonardo Gorewski (André Belenowski)	116
Leonardo Gozenski (André Belenowski)	117
Francisco Emerit Julga (Miguel Rendak e Jan Brobski)	118
Paulo Winiaski	119
Braz Rozycki	120
Felippe Mazur	121

Cadastro do núcleo D. Augusto

Proprietário	Lote nº
Alberto Jankala	1
Josê Jablonski	2
Alberto Jankala	3
Jacob Wenderwicki	4
João Wodzinski	5
Josê Paweletz	6
João Dofert	7
Felippe Porat	8
Josê Neumann (transferido para Felippe Porat)	9
Jacob Gierszenski	10
Mathias Botkowski	11
Jacob Gierszenski	12
Alberto Aniga	13

Proprietário	Lote nº
José Kytrowski (Adão Zaducki)	14
Francisco Kurecki	15
Francisco Kamienski	16
Ignacio Füllbrand	17
João Garenski (José Gumka)	18
Francisco Mucha	19
Simão Vilczek	20
Simão Vilczek	21
Francisco Patulski	22
Julio Kozikowski	23
João Kuchanny	24
Leão Langowski	25
Francisco Mazur	26
João Gierszewski	27
João Ringwelski	28
João Rogowski	29
João Czarnecki	30
Thomaz Wendowski (transferido para Adão Schwarkokwski)	31
Jacob Kitowski (transferido para Edmundo Nesuchoski)	32
José Kuchanny	33
Augusto Lipiński	34
José Kuchanny	35
Pedro Kunka	36

CADASTRO DOS NÚCLEOS: Orleans, D. Pedro, Riviere, D. Augusto, Santo Inácio. 1886. Arquivo Público do Estado do Paraná.

ANEXO 4

DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE CASAMENTOS

(1879-1973)

ANEXO 4. DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE CASAMENTOS - (1879-1973)

ANO	CASAMENTOS	ANO	CASAMENTOS	ANO	CASAMENTOS
1879	9	1911	23	1943	13
1880	8	1912	21	1944	26
1881	5	1913	26	1945	29
1882	11	1914	22	1946	38
1883	11	1915	18	1947	35
1884	14	1916	16	1948	24
1885	16	1917	23	1949	36
1886	21	1918	13	1950	23
1887	12	1919	23	1951	35
1888	15	1920	18	1952	25
1889	13	1921	25	1953	37
1890	19	1922	24	1954	33
1891	-	1923	24	1955	29
1892	-	1924	27	1956	26
1893	-	1925	28	1957	48
1894	-	1926	14	1958	34
1895	-	1927	19	1959	51
1896	4	1928	21	1960	30
1897	12	1929	23	1961	45
1898	-	1930	24	1962	34
1899	12	1931	20	1963	30
1900	21	1932	14	1964	25
1901	21	1933	17	1965	29
1902	26	1934	24	1966	30
1903	15	1935	26	1967	46
1904	20	1936	30	1968	32
1905	16	1937	18	1969	41
1906	17	1938	18	1970	44
1907	31	1939	24	1971	37
1908	20	1940	23	1972	31
1909	17	1941	28	1973	72
1910	21	1942	29		
TOTAL					2178

ANEXO 5

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS

(1879-1973)

ANEXO 5. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - (1879-1973)

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1879	1	2	-	-	1	1	1	-	-	1	2	-	9
1880	-	1	-	-	-	-	-	1	2	3	1	-	8
1881	1	-	-	-	-	3	-	-	-	-	1	-	5
1882	4	1	-	-	2	-	2	-	2	-	-	-	11
1883	1	-	-	2	1	2	4	-	-	1	-	-	11
1884	2	3	-	1	2	-	-	-	2	1	3	-	14
1885	1	1	-	3	3	2	3	1	1	1	-	-	16
1886	1	5	2	1	1	4	2	1	2	1	1	-	21
1887	1	3	-	-	1	-	1	-	1	4	1	-	12
1888	-	3	-	3	4	-	2	1	1	1	-	-	15
1889	1	4	-	-	-	1	3	2	-	-	2	-	13
1890	3	3	-	1	3	1	-	3	2	1	2	-	19
1891	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1892	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1893	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1894	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1895	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1896	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4
1897	-	4	-	-	6	2	-	-	-	-	-	-	12
1898	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

ANEXO 5. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - (1879 - 1973) - (Continuação)

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1899	-	-	-	-	-	-	1	4	5	1	1	-	12
1900	2	3	-	-	5	2	4	2	-	-	3	-	21
1901	2	1	-	2	4	2	2	2	3	1	2	-	21
1902	5	-	-	6	1	5	3	2	3	-	1	-	26
1903	1	3	-	-	3	1	2	2	1	1	1	-	15
1904	-	-	-	-	5	7	6	1	-	1	-	-	20
1905	2	5	-	-	2	5	-	1	1	-	-	-	16
1906	3	1	-	1	4	4	1	-	2	1	-	-	17
1907	1	2	-	6	7	4	2	2	3	1	3	-	31
1908	3	6	-	-	2	1	2	-	3	1	2	-	20
1909	1	3	-	-	2	3	2	2	2	1	1	-	17
1910	2	2	-	4	4	3	2	1	2	-	1	-	21
1911	3	1	-	-	9	6	3	1	-	-	-	-	23
1912	2	3	-	4	3	2	3	1	1	-	1	1	21
1913	5	-	1	5	2	3	4	2	2	2	-	-	26
1914	3	3	-	-	8	1	1	4	2	-	-	-	22
1915	1	3	-	3	3	4	2	2	-	-	-	-	18
1916	1	3	-	-	2	5	2	-	1	1	1	-	16
1917	1	4	-	2	3	1	5	2	2	3	-	-	23
1918	1	2	-	-	4	2	1	2	-	-	1	-	13

(Continua)

ANEXO 5. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - (1879 - 1973) - (Continuação)

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1919	2	7	-	-	4	5	-	1	3	1	-	-	23
1920	3	3	-	3	3	1	1	-	-	3	1	-	18
1921	4	-	-	7	3	6	-	3	1	1	-	-	25
1922	5	5	-	1	6	-	4	-	3	-	-	-	24
1923	6	2	-	3	2	4	5	1	1	-	-	-	24
1924	-	4	-	-	6	5	4	2	3	2	1	-	27
1925	3	1	-	1	6	6	7	2	-	1	1	-	28
1926	1	1	-	2	3	2	2	1	1	-	1	-	14
1927	1	2	-	-	2	3	5	2	1	1	2	-	19
1928	1	2	-	1	3	5	3	2	3	1	-	-	21
1929	1	1	-	5	2	4	5	1	3	1	-	-	23
1930	2	5	2	-	3	2	1	-	7	-	1	1	24
1931	1	3	-	3	6	-	2	3	1	1	-	-	20
1932	2	1	-	3	4	2	2	-	-	-	-	-	14
1933	1	1	-	-	6	1	4	1	1	1	1	-	17
1934	4	4	-	-	-	4	3	2	2	1	4	-	24
1935	4	7	3	-	2	1	2	1	3	1	2	-	26
1936	2	4	-	-	9	3	6	-	1	5	-	-	30
1937	1	1	-	2	4	2	4	3	-	-	1	-	18
1938	1	2	-	-	5	4	3	-	2	1	-	-	18

(Continua)

ANEXO 5. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - (1879 - 1973) - (Continuação)

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1939	2	6	-	1	4	5	3	-	1	-	1	1	24
1940	3	1	-	1	4	3	5	2	2	1	1	-	23
1941	3	6	-	1	7	4	2	-	3	-	2	-	28
1942	3	-	-	2	11	4	2	1	4	1	1	-	29
1943	1	-	1	-	5	3	2	-	1	-	-	-	13
1944	1	3	-	2	5	5	5	-	1	2	2	-	26
1945	2	3	-	3	6	2	2	1	4	1	4	1	29
1946	4	5	-	-	8	2	5	-	11	1	2	-	38
1947	7	4	-	2	10	1	4	1	2	1	3	-	35
1948	1	3	-	2	7	4	2	-	3	1	1	-	24
1949	1	9	-	1	6	6	3	1	6	3	-	-	36
1950	2	3	-	1	7	4	2	-	4	-	-	-	23
1951	8	1	1	3	7	1	7	-	3	-	1	3	35
1952	-	2	1	-	6	3	5	1	6	-	-	1	25
1953	4	1	-	3	11	2	4	-	8	1	1	2	37
1954	5	8	-	-	7	1	9	-	1	-	2	-	33
1955	1	7	-	2	8	1	3	-	2	-	1	4	29
1956	2	1	-	1	8	2	1	-	7	1	1	2	26
1957	5	9	3	2	8	6	5	-	3	2	3	2	48
1958	2	2	-	2	10	3	3	1	5	2	3	1	34

(Continua)

ANEXO 5. DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE CASAMENTOS - (1879 - 1973) - (Continuação)

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1959	4	2	-	5	10	1	4	-	8	3	7	7	51
1960	4	5	-	1	4	2	4	-	4	1	2	3	30
1961	6	2	-	2	4	2	13	-	8	2	3	3	45
1962	4	3	2	1	8	4	3	-	4	1	1	3	34
1963	2	1	-	3	8	1	1	-	5	3	4	2	30
1964	4	6	1	1	6	2	2	-	2	-	1	-	25
1965	1	2	-	1	7	-	4	-	7	2	4	1	29
1966	4	1	-	2	5	3	6	-	6	-	-	3	30
1967	6	3	-	10	6	-	4	-	5	3	4	5	46
1968	-	5	1	3	7	4	5	-	4	1	1	1	32
1969	4	2	1	6	8	6	1	1	3	3	3	3	41
1970	10	2	-	2	8	5	1	1	6	3	3	3	44
1971	6	6	1	1	7	2	1	-	4	-	4	5	37
1972	7	3	1	4	1	-	5	-	5	-	1	4	31
1973	12	6	1	2	12	7	5	-	10	3	5	9	72

ANEXO 6

DIA DA SEMANA ESCOLHIDO PARA A REALIZAÇÃO DO CASAMENTO
(1910-1973)

ANEXO 6.1. DIAS DA SEMANA - (1880 - 1889)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
S	9	10	1	7	10	9	11	5	7	9	7	-	85
T	-	10	1	2	4	2	5	1	3	2	1	-	31
Q	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4
Q	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2
S	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2
S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	12	21	2	10	14	12	17	6	11	12	9	-	126

ANEXO 6.2. DIAS DA SEMANA - (1890 - 1899)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
S	2	3	-	1	5	2	1	6	8	2	2	-	32
T	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	-	4
Q	1	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	5
Q	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3
TOTAL	3	7	-	1	9	3	1	7	11	2	3	-	47

ANEXO 6.3. DIAS DA SEMANA - (1900 - 1909)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	1	2	-	-	1	1	2	-	-	-	-	-	7
S	12	14	-	11	18	18	15	7	9	7	6	-	117
T	5	4	-	3	7	9	7	4	1	-	4	-	44
Q	1	1	-	-	3	3	-	1	-	-	-	-	9
Q	-	-	-	-	1	-	-	1	3	-	-	-	5
S	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	-	4
S	1	3	-	1	5	2	-	-	4	-	2	-	18
TOTAL	20	24	-	15	35	34	24	14	18	7	13	-	204

ANEXO 6.4. DIAS DA SEMANA - (1910 - 1919)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	1	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	4
S	15	20	1	13	30	22	19	10	8	7	3	1	149
T	4	7	-	2	9	6	2	4	2	-	-	-	36
Q	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Q	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
S	-	-	-	-	-	1	2	2	-	-	-	-	5
S	1	-	-	1	2	2	-	-	2	-	1	-	9
TOTAL	21	28	1	18	42	32	23	16	13	7	4	1	206

ANEXO 6.5. DIAS DA SEMANA - (1920 - 1929)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	1	-	-	1	-	2	1	-	-	1	-	-	6
S	18	13	-	14	24	19	28	11	14	5	4	-	150
T	5	3	-	3	8	7	2	1	-	-	-	-	29
Q	-	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	4
Q	1	1	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	7
S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
S	-	3	-	4	3	2	5	2	2	3	2	-	26
TOTAL	25	21	-	23	36	36	36	14	16	10	6	-	223

ANEXO 6.6. DIAS DA SEMANA - (1930 - 1939)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	-	-	6
S	6	3	-	3	14	5	6	4	2	1	-	-	44
T	2	4	-	-	3	2	4	1	1	-	-	-	17
Q	-	-	-	1	2	1	2	1	-	1	-	-	8
Q	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	4
S	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	3
S	12	26	5	5	21	15	17	4	10	8	8	2	133
TOTAL	20	34	5	9	43	24	30	10	18	10	10	2	215

ANEXO 6.7. DIAS DA SEMANA - (1940 - 1949)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3
S	7	2	-	-	12	7	5	1	5	-	1	-	40
T	3	3	-	-	4	3	1	-	2	1	-	-	17
Q	2	-	-	2	2	-	-	-	1	3	-	-	10
Q	-	4	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	7
S	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
S	14	24	-	12	50	24	25	3	28	8	14	1	203
TOTAL	26	34	1	14	69	34	32	5	37	12	16	1	281

ANEXO 6.8. DIAS DA SEMANA - (1950 - 1959)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	1	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	6
S	6	2	-	3	9	3	6	1	5	-	-	-	35
T	-	1	-	1	2	1	2	-	-	1	-	2	10
Q	-	-	-	-	4	-	1	-	2	-	-	1	8
Q	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	1	4
S	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
S	26	33	5	15	65	20	34	1	34	8	18	18	277
TOTAL	33	36	5	19	82	24	43	2	47	9	19	22	341

ANEXO 6.9. DIAS DA SEMANA - (1960 - 1969)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	-	1	-	2	-	-	-	-	1	2	1	3	10
S	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	4
T	-	1	-	1	-	-	1	-	2	-	1	-	6
Q	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Q	-	-	1	-	-	3	-	-	-	1	1	-	6
S	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	2	6
S	35	27	2	26	59	21	42	1	45	13	20	19	310
TOTAL	35	30	5	30	63	24	43	1	48	16	23	24	342

ANEXO 6.10. DIAS DA SEMANA - (1970 - 1973)

DIAS	M E S E S												TOTAL
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
D	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
S	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	4
T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Q	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	-	-	4
Q	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	2	5
S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S	34	16	2	8	26	11	11	1	24	4	13	19	169
TOTAL	35	17	3	9	28	14	12	1	25	6	13	21	184

ANEXO 7

IDADE AO CASAR (QUINQUÊNIOS)

(1910-1973)

ANEXO 7.1. IDADE AO CASAR - (1910 - 1914)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1910		1911		1912		1913		1914				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	7	-	14	-	9	2	15	3	10	5	55	60
20-24	15	11	16	6	14	10	18	10	12	11	75	48	123
25-29	4	-	5	-	4	-	5	1	5	1	23	2	25
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	1	2	-	1	-	1	-	-	-	-	1	4	5
TOTAL	20	20	21	21	18	20	25	26	21	22	105	109	214

ANEXO 7.2. IDADE AO CASAR - (1915 - 1919)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1915		1916		1917		1918		1919				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	10	-	10	1	7	-	6	-	9	1	42	43
20-24	12	6	12	3	15	14	10	6	13	11	62	40	102
25-29	3	1	1	1	5	1	3	1	8	1	20	5	25
30-34	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
35-39	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	2
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL	15	17	15	15	22	23	13	13	21	21	86	89	175

ANEXO 7.3. IDADE AO CASAR - (1920-1924)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1920		1921		1922		1923		1924				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	7	-	9	-	13	1	11	1	13	2	53	55
20-24	8	7	20	13	15	5	19	10	21	10	83	45	128
25-29	7	2	4	2	6	4	2	1	1	1	20	10	30
30-34	2	1	-	-	-	1	-	1	1	1	3	3	6
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	17	17	24	24	21	23	22	23	25	26	108	113	222

ANEXO 7.4 IDADE AO CASAR - (1925 - 1929)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1925		1926		1927		1928		1929				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	12	1	5	2	10	-	9	-	9	3	45	48
20-24	20	10	4	6	13	7	13	7	14	12	64	42	106
25-29	4	3	3	-	2	2	5	5	6	1	20	11	31
30-34	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	3	-	3
35-39	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1	2	3
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	24	25	8	13	17	19	20	21	22	23	91	100	191

ANEXO 7.5. IDADE AO CASAR - (1930-1934)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1930		1931		1932		1933		1934				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	1	10	1	11	-	6	1	4	1	8	4	39	43
20-24	11	8	12	6	9	6	3	4	14	12	49	36	85
25-29	8	1	5	2	4	-	5	1	5	1	27	5	32
30-34	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	2	3	5
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
54-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	4	1	1	1	1	6	7	2	1	10	14	24
TOTAL	22	24	20	20	14	14	15	16	23	23	94	97	191

ANEXO 7.6. IDADE AO CASAR - (1935-1939)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1935		1936		1937		1938		1939				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	7	-	12	2	6	-	7	-	14	2	46	48
20-24	9	14	15	15	8	11	9	10	15	8	56	58	114
25-29	9	-	15	2	6	-	9	-	7	2	46	4	50
30-34	2	-	-	1	1	1	-	-	1	-	4	2	6
35-39	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
40-44	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	8
TOTAL	24	25	30	30	18	18	18	18	24	24	114	115	229

ANEXO 7.7. IDADE AO CASAR - (1940-1944)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1940		1941		1942		1943		1944				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	7	1	10	-	9	1	5	1	14	3	45	48
20-24	14	13	17	11	19	15	5	5	14	9	69	53	122
25-29	5	1	9	3	9	3	3	-	9	2	35	9	44
30-34	2	2	-	2	1	1	3	1	1	-	7	6	13
35-39	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	3	4
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
50-54	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2	1	3
TOTAL	23	23	28	27	30	29	12	13	26	26	118	119	237

ANEXO 7.8. IDADE AO CASAR - (1945-1949)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1945		1946		1947		1948		1949				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	7	1	15	2	14	1	6	-	10	4	52	56
20-24	12	13	23	17	20	14	8	10	24	21	87	75	162
25-29	13	7	12	1	10	6	12	7	12	5	59	26	85
30-34	2	1	-	3	1	-	1	1	1	-	5	5	10
35-39	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
40-44	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
45-49	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	28	28	37	37	34	35	24	24	36	36	159	160	319

ANEXO 7.9. IDADE AO CASAR - (1950-1954)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1950		1951		1952		1953		1954		H	M	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			
15-19	2	10	1	12	1	9	-	13	1	10	5	54	59
20-24	17	11	20	14	13	9	20	19	14	18	84	71	155
25-29	3	2	9	4	5	5	13	4	14	4	44	19	63
30-34	1	-	2	1	5	2	3	-	2	-	13	3	16
35-39	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1	2	3
40-44	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	2
45-49	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	2
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25	23	32	34	24	25	37	37	31	32	149	151	300

ANEXO 7.10. IDADE AO CASAR - (1955-1959)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1955		1956		1957		1958		1959				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	1	10	-	7	2	16	-	10	2	17	5	60	65
20-24	10	11	10	12	25	21	20	14	29	26	95	84	178
25-29	11	6	10	3	13	8	9	8	16	7	59	32	91
30-34	4	1	5	4	4	2	3	-	2	-	18	7	25
35-39	-	-	1	-	4	-	2	1	1	-	8	1	9
40-44	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	2
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26	28	26	26	48	48	34	34	51	51	185	187	372

ANEXO 7.11. IDADE AO CASAR - (1960-1964)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1960		1961		1962		1963		1964				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	1	12	-	11	-	9	-	11	-	6	1	49	50
20-24	16	12	23	23	19	18	15	14	13	11	86	78	164
25-29	4	1	15	5	10	2	12	1	11	6	52	15	67
30-34	4	2	5	3	4	3	2	4	-	-	15	12	27
35-39	3	2	1	2	-	1	1	-	1	2	6	7	13
40-44	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	2	2	4
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	30	30	45	45	33	34	30	30	25	25	162	164	326

ANEXO 7.12. IDADE AO CASAR - (1965-1969)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1965		1966		1967		1968		1969				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	2	12	1	9	2	14	-	8	-	13	5	56	61
20-24	18	12	14	17	24	24	19	18	26	17	101	88	189
25-29	5	3	15	4	11	-	10	4	10	7	51	18	69
30-34	1	-	-	-	2	3	1	2	5	3	9	8	17
35-39	1	1	-	-	3	1	2	-	-	1	6	3	9
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
50-54	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	2	1	3
TOTAL	27	28	30	30	45	44	32	32	41	41	175	175	350

ANEXO 7.13. IDADE AO CASAR - (1970-1973)

IDADE	A N O S										TOTAL
	1970		1971		1972		1973		SUB-TOTAL		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	3	16	2	16	1	6	2	26	8	64	72
20-24	20	18	20	13	13	13	33	31	86	75	161
25-29	14	6	10	5	10	5	23	9	57	25	82
30-34	5	1	2	2	3	5	4	-	14	8	22
35-39	-	-	1	1	3	-	6	4	10	5	15
40-44	1	2	1	-	1	1	1	-	4	3	7
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	1	-	-	-	-	-	1	1	2	1	3
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	44	44	36	37	31	30	70	71	181	182	363

ANEXO 8

IDADE AO RECASAMENTO (QUINQUÊNIOS)

(1910-1973)

ANEXO 8.1. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1910-1914)

IDADE	A N O S												TOTAL	
	1910		1911		1912		1913		1914		SUB-TOTAL			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2	
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	
40-44	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
ind.	-	1	2	2	2	1	-	-	-	-	4	4	8	
TOTAL	1	1	2	2	3	1	1	-	1	-	8	4	12	

ANEXO 8.2. IDADE AO CASAR (Recasamento) - (1915-1919)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1915		1916		1917		1918		1919				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
25-29	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
50-54	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
55-59	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	1	3
TOTAL	3	1	1	1	1	-	-	-	2	2	7	4	11

ANEXO 8.3. IDADE AO CASAR (Recasamento) - (1920-1924)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL	TOTAL	
	1920		1921		1922		1923		1924				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-	2
30-34	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	2	3
35-39	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
40-44	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	2
45-49	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	3	-	3
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	3
TOTAL	1	1	1	1	3	1	2	1	2	1	9	5	14

ANEXO 8.4. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1925-1929)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1925		1926		1927		1928		1929				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
35-39	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	4	-	4
40-44	3	2	2	-	-	-	-	-	-	-	5	2	7
45-49	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	1	2	2	-	-	-	-	1	-	2	4	6
TOTAL	4	3	6	2	2	-	1	-	1	-	13	6	19

ANEXO 8.5. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1930-1934)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1930		1931		1932		1933		1934				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	2	-	-	-	-	-	2	1	-	-	4	1	5
TOTAL	2	-	-	-	-	-	2	1	1	1	5	2	7

ANEXO 8.6. IDADE AO CASAR (Recasamentos) .- (1935-1939)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL	
	1935		1936		1937		1938		1939					
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
TOTAL	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3

ANEXO 8.7. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1940-1944)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL	
	1940		1941		1942		1943		1944					
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2

ANEXO 8.8. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1945-1949)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL	
	1945		1946		1947		1948		1949					
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
30-34	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
35-39	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
50-54	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	3	2	5

ANEXO 8.9. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1950-1954)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1950		1951		1952		1953		1954		H	M	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
35-39	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	2
40-44	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	3	1	1	-	-	-	-	1	4	2	6

ANEXO 8.10. IDADE AO CASAR (Recasamentos) -- (1955-1959)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL	TOTAL	
	1955		1956		1957		1958		1959				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4

ANEXO 8.11. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1960-1964)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL
	1960		1961		1962		1963		1964				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2

ANEXO 8.12. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1965-1969)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL		TOTAL	
	1965		1966		1967		1968		1969					
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
35-39	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
40-44	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
55-59	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
60 e +	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	1	-	-	1	2	-	-	-	-	-	3	3	6

8.13. IDADE AO CASAR (Recasamentos) - (1970-1973)

IDADE	A N O S										SUB-TOTAL	TOTAL
	1970		1971		1972		1973		SUB-TOTAL			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	2	3
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	1	-	-	1	2	1	3	2	5	

ANEXO 9

IDADE MÉDIA, MEDIANA E MODAL - MULHERES (QUINQUÊNIOS)
(1910-1973)

ANEXO 9.1. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1910-1914)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 15 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	1	15	0	0	1
16	5	80	1	5	6
17	10	170	2	20	16
18	22	396	3	66	38
19	18	342	4	72	56
20	12	240	5	60	68
21	14	294	6	84	82
22	16	352	7	112	98
23	6	138	8	48	104
24	3	72	9	27	107
25	1	25	10	10	108
26	-	-	11	-	-
27	1	27	12	12	109
TOTAL	109	2151		516	

$$\frac{2151}{109} = 19,7 + 0,5 = 20,2$$

ou

Idade Média

$$\frac{516}{109} = 4,7 + 15,5 = 20,2$$

Idade Modal --- 18 anos

$$\frac{109}{2} = 54,5$$

$$54,4 - 38 = 16,5$$

$$19 + \frac{16,5}{18} = 19 + 0,9 = 19,9 \text{ --- Idade Mediana}$$

ANEXO 9.2. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1915-1919)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUÍ- DA DE 16 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15		-	-	-	-
16	2	32	0	0	2
17	9	153	1	9	11
18	16	288	2	32	27
19	15	285	3	45	42
20	9	180	4	36	51
21	11	231	5	55	62
22	10	220	6	60	72
23	4	92	7	28	76
24	6	144	8	48	82
25	1	25	9	9	83
26	1	26	10	10	84
27	1	27	11	11	85
28	2	56	12	24	87
29	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	1	35	19	19	88
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	1	38	22	22	89
TOTAL	89	1832		408	

$$\frac{1832}{89} = 20,6 + 0,5 = 21,1$$

ou

Idade Média

$$\frac{408}{89} = 4,6 + 16,5 = 21,1$$

Idade Modal --- 18 e 19 anos

$$\frac{89}{2} = 44,5 \quad \therefore \quad 44,5 - 42 = 2,5$$

$$20 + \frac{2,5}{9} = 20 + 0,3 = 20,3 \quad \text{---}$$

Idade Mediana

ANEXO 9.3. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1920-1924)

IDADE	Nº DE CASAMENTOS	PRODUTO (1)x(2)	IDADE DIMINUÍ- DA DE 16 ANOS	PRODUTO (2)x(4)	CASAMENTOS ACUMULADOS
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
15	-	-	-	-	-
16	4	64	0	0	4
17	8	136	1	8	12
18	23	414	2	46	35
19	18	342	3	54	53
20	14	280	4	56	67
21	13	273	5	65	80
22	7	154	6	42	87
23	9	207	7	63	96
24	2	48	8	16	98
25	2	50	9	18	100
26	3	78	10	30	103
27	2	54	11	22	105
28	3	84	12	36	108
29	-	-	-	-	-
30	1	30	14	14	109
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	1	33	17	17	110
34	1	34	18	18	111
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	1	39	23	23	112
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	1	45	29	29	113
TOTAL	113	2365		557	

$$\frac{2365}{113} = 20,9 + 0,5 = 21,4$$

ou

Idade Média

$$\frac{557}{113} = 4,9 + 16,5 = 21,4$$

Idade Modal --- 18 anos

$$\frac{113}{2} = 56,5$$

$$20 + \frac{35}{14} = 20 + 0,25 = 20,3 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 9.4. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1925-1929)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)×(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 16 ANOS (4)	PRODUTO (2)×(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	-	-	-	-	-
16	3	48	0	0	3
17	10	170	1	10	13
18	18	324	2	36	31
19	14	266	3	42	45
20	15	300	4	60	60
21	10	210	5	50	70
22	11	242	6	66	81
23	2	46	7	14	83
24	4	96	8	32	87
25	2	50	9	18	89
26	2	52	10	20	91
27	3	81	11	33	94
28	3	84	12	36	97
29	1	29	13	13	98
30	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	1	36	20	20	99
37	1	37	21	21	100
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
TOTAL	100	2071		471	

$$\frac{2071}{100} = 20,7 + 0,5 = 21,2$$

ou

Idade Média

$$\frac{471}{100} = 4,7 + 16,5 = 21,2$$

Idade Modal --- 18 anos

$$\frac{100}{2} = 50$$

$$50 - 45 = 5$$

$$20 + \frac{5}{15} = 20 + 0,3 = 20,3 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 9.5. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1930-1934)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUTÍ- DA DE 16 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	-	-	-	-	-
16	2	32	0	0	2
17	7	119	1	7	9
18	18	324	2	36	27
19	16	304	3	48	43
20	20	400	4	80	63
21	9	189	5	45	72
22	6	132	6	36	78
23	3	69	7	21	81
24	4	96	8	32	85
25	4	100	9	36	89
26	2	52	10	20	91
27	1	27	11	11	92
28	1	28	12	12	93
29	-	-	-	-	-
30	4	120	14	56	97
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
TOTAL	97	1992		440	

$$\frac{1991}{97} = 20,5 + 0,5 = 21$$

ou

Idade Média

$$\frac{440}{97} = 4,5 + 16,5 = 21$$

Idade Modal --- 20 anos

$$\frac{97}{2} = 48,5$$

$$48,5 - 43 = 5,5$$

$$20 + \frac{5,5}{20} = 20 + 0,3 = 20,3 \text{ --- Idade Mediana}$$

ANEXO 9.6. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1935-1939)

IDADE	Nº DE CASAMENTOS	PRODUTO (1)x(2)	IDADE DIMINUÍ- DA DE 16 ANOS	PRODUTO (2)x(4)	CASAMENTOS ACUMULADOS
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
15	-	-	-	-	-
16	1	16	0	0	1
17	4	68	1	4	5
18	22	396	2	44	27
19	21	399	3	63	48
20	31	620	4	124	79
21	10	210	5	50	89
22	10	220	6	60	99
23	5	115	7	35	104
24	4	96	8	32	108
25	2	50	9	18	110
26	1	26	10	10	111
27	1	27	11	11	112
28	-	-	-	-	-
29	-	-	-	-	-
30	2	60	14	28	114
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	1	40	24	24	115
TOTAL	115	2343		503	

$$\frac{2343}{115} = 20,3 + 0,5 = 20,9$$

ou

Idade Média

$$\frac{503}{115} = 4,3 + 16,5 = 20,9$$

Idade Modal --- 20 anos

$$\frac{115}{2} = 57,5 \quad 57,5 - 48 = 9,5$$

$$20 + \frac{9,5}{21} = 20 + 1,4 = 21,4 \quad \text{---}$$

Idade Mediana

ANEXO 9.7. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1940-1944)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 16 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	-	-	-	-	-
16	6	96	0	0	6
17	3	51	1	3	9
18	20	360	2	40	29
19	16	304	3	48	45
20	28	560	4	112	73
21	10	210	5	50	83
22	8	176	6	48	91
23	2	46	7	14	93
24	6	144	8	48	99
25	5	125	9	45	104
26	3	78	10	30	107
27	-	-	-	-	-
28	1	28	12	12	108
29	-	-	-	-	-
30	5	150	14	70	113
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	1	34	18	18	114
35	1	35	19	19	115
36	2	72	20	40	117
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	1	47	31	31	118
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	1	50	34	34	119
TOTAL	119	2566		662	

$$\frac{2566}{119} = 21,6 + 0,5 = 22,1$$

ou

$$\frac{662}{119} = 5,6 + 16,5 = 22,1$$

Idade Modal = 20 anos

$$\frac{119}{2} = 59,5 \dots 59,5 - 45 = 14,5$$

$$20 + \frac{14,5}{28} = 20 + 0,52 = 20,5 \dots$$

Idade Média

Idade Mediana

ANEXO 9.8. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1945-1949)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUT- DA DE 16 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	2	30	0	0	2
16	5	80	1	5	7
17	13	221	2	26	20
18	13	234	3	39	33
19	20	380	4	80	53
20	21	420	5	105	74
21	15	315	6	90	89
22	16	352	7	112	105
23	13	299	8	104	118
24	10	240	9	90	128
25	4	100	10	40	132
26	6	156	11	66	138
27	5	135	12	60	143
28	10	280	13	130	153
29	1	29	14	14	154
30	1	30	15	15	155
31	-	-	-	-	-
32	1	32	17	17	156
33	2	66	18	36	158
34	1	34	19	19	159
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	1	46	31	31	160
TOTAL	160	3479		1079	

$$\frac{3479}{160} = 21,8 + 0,5 = 22,3$$

ou

Idade Média

$$\frac{1079}{160} = 6,7 + 15,5 = 22,2$$

Idade Modal = 20 anos

$$\frac{160}{2} = 80 \quad \therefore \quad 80 - 74 = 6$$

$$21 + \frac{6}{15} = 21 + 0,4 = 21,4 \quad \text{---}$$

Idade Mediana

ANEXO 9.9. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1950 - 1954)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 16 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
16	1	16	0	0	1
17	13	221	1	13	14
18	28	504	2	56	42
19	12	228	3	36	54
20	17	340	4	68	71
21	21	441	5	105	92
22	9	198	6	54	101
23	17	391	7	119	118
24	7	168	8	56	125
25	5	125	9	45	130
26	3	78	10	30	133
27	4	108	11	44	137
28	4	112	12	48	141
29	3	87	13	39	144
30	1	30	14	14	145
31	1	31	15	15	146
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	1	34	18	18	147
35	1	35	19	19	148
36	-	-	-	-	-
37	1	37	21	21	149
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	1	41	26	26	150
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	1	48	32	32	151
TOTAL	151	3274		858	

$$\frac{3274}{151} = 21,7 + 0,5 = 22,2$$

ou

Idade Média

$$\frac{858}{151} = 5,7 + 16,5 = 22,2$$

Idade Modal = 18 anos

$$\frac{151}{2} = 75,5 \therefore 75,5 - 7,1 = 4,5$$

$$21 + \frac{4,5}{21} = 21 + 0,2 = 21,2 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 9.10. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1955-1959)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUT- DA DE 15 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	2	30	0	0	2
16	8	128	1	8	10
17	9	153	2	18	19
18	12	216	3	36	31
19	29	551	4	116	69
20	31	620	5	155	91
21	20	420	6	120	111
22	12	264	7	84	123
23	11	253	8	88	134
24	10	240	9	90	144
25	9	225	10	90	153
26	7	182	11	77	160
27	7	189	12	84	167
28	6	168	13	78	173
29	3	87	14	42	176
30	3	90	15	45	179
31	2	61	16	32	181
32	1	32	17	17	182
33	1	33	18	18	183
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	1	37	22	22	184
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	2	80	25	50	186
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	1	48	33	33	187
TOTAL	187	4107		1303	

$$\frac{4107}{187} = 21,96 + 0,5 = 22,5$$

Idade Média

$$\frac{1303}{187} = 6,96 + 15,5 = 22,5$$

Idade Modal = 19 e 20 anos

$$\frac{187}{2} = 93,5 \therefore 93,5 - 91 = 2,5$$

$$21 + \frac{2,5}{20} = 21 + 0,1 = 21,1$$

Idade Mediana

ANEXO 9.11. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1960-1964)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 15 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	1	15	0	0	1
16	-	-	-	-	-
17	8	136	2	16	9
18	23	414	3	69	32
19	17	323	4	68	49
20	30	600	5	150	79
21	27	567	6	162	106
22	8	176	7	56	114
23	10	230	8	80	124
24	3	72	9	27	127
25	7	175	10	70	134
26	4	104	11	44	138
27	2	54	12	24	140
28	2	56	13	26	142
29	-	-	-	-	-
30	5	150	15	75	147
31	1	31	16	16	148
32	4	128	17	68	152
33	2	66	18	36	154
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	1	36	21	21	155
37	3	111	22	66	158
38	-	-	-	-	-
39	3	117	24	72	161
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	1	42	27	27	162
43	1	43	28	28	163
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	-	-	-	-	-
51	-	-	-	-	-
52	-	-	-	-	-
53	-	-	-	-	-
54	-	-	-	-	-
55	-	-	-	-	-
56	-	-	-	-	-
57	1	57	42	42	164
TOTAL	164	3703		1243	

$$\frac{3703}{164} = 22,6 + 0,5 = 23,1$$

$$\frac{1243}{164} = 7,6 + 15,5 = 23,1$$

Idade Modal = 20 anos

Idade Mediana

$$\frac{164}{2} = 82$$

$$82 - 79 = 3$$

$$21 + \frac{3}{27} = 21 + 0,1 = 21,1$$

ANEXO 9.12. IDADE AO CASAR (Mulheres) - (1965-1969)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 15 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	1	15	0	0	1
16	3	48	1	3	4
17	14	238	2	28	18
18	23	414	3	69	41
19	14	266	4	56	55
20	23	460	5	115	78
21	13	273	6	78	91
22	26	572	7	182	117
23	15	345	8	120	132
24	12	288	9	108	144
25	7	175	10	70	151
26	6	156	11	66	157
27	3	81	12	36	160
28	1	28	13	13	161
29	2	58	14	28	163
30	2	60	15	30	165
31	2	62	16	32	167
32	2	64	17	34	169
33	-	-	-	-	-
34	2	68	19	38	171
35	2	70	20	40	173
36	1	36	21	21	174
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	1	46	31	31	175
TOTAL	175	3823		1198	

$$\frac{3823}{175} = 21,8 + 0,5 = 22,3$$

Idade Média

$$\frac{1198}{175} = 6,8 + 15,5 = 22,3$$

Idade Modal = 22 anos

$$\frac{175}{2} = 87,5 \therefore 87,5 - 78 = 9,5$$

$$21 + \frac{9,5}{13} = 21 + 0,7 = 21,7 \quad \text{Idade Mediana}$$

ANEXO 9.13. IDADE AO CASAR (Mulheres)-(1970-1973)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 15 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
15	4	60	0	0	4
16	7	112	1	7	11
17	8	136	2	16	19
18	22	396	3	66	41
19	23	437	4	92	64
20	20	400	5	100	84
21	14	294	6	84	98
22	15	330	7	105	113
23	14	322	8	112	127
24	13	312	9	117	140
25	8	200	10	80	148
26	5	130	11	55	153
27	5	135	12	60	158
28	2	56	13	26	160
29	5	145	14	70	165
30	2	60	15	30	167
31	2	62	16	32	169
32	4	128	17	68	173
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	3	105	20	60	176
36	-	-	-	-	-
37	1	37	22	22	177
38	1	38	23	23	178
39	-	-	-	-	-
40	1	40	25	25	179
41	1	41	26	26	180
42	-	-	-	-	-
43	1	43	28	28	181
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	-	-	-	-	-
51	1	51	36	36	182
TOTAL	182	4070		1340	

$$\frac{4070}{182} = 22,4 + 0,5 = 22,9$$

Idade Média

$$\frac{1340}{182} = 7,4 + 15,5 = 22,9$$

Idade Modal = 19 anos

$$\frac{182}{2} = 91 \therefore 91 - 84 = 7$$

$$21 + \frac{7}{14} = 21 + 0,5 = 21,5$$

Idade Mediana

ANEXO 10

IDADE MÉDIA, MEDIANA E MODAL - HOMENS (QUINQUÊNIO)

(1910 - 1973)

ANEXO 10.1. IDADE AO CASAR - (Homens) - (1910-1914)

IDADE	Nº DE CASAMENTOS	PRODUTO (1)x(2)	IDADE DIMINUÍ- DA DE 18 ANOS	PRODUTO (2)x(4)	CASAMENTOS ACUMULADOS
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
18	1	18	0	0	1
19	4	76	1	4	5
20	12	240	2	24	17
21	21	441	3	63	38
22	17	374	4	68	55
23	16	368	5	80	71
24	9	216	6	54	80
25	10	250	7	70	90
26	6	156	8	48	96
27	3	81	9	27	99
28	5	140	10	50	104
29	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-
31	1	31	13	13	105
TOTAL	105	2417		509	

$$\frac{2417}{105} = 23,0 + 0,5 = 23,5$$

Idade Média

$$\frac{509}{105} = 4,8 + 18,5 = 23,3$$

Idade Modal = 21 anos

$$\frac{105}{2} = 52,5$$

$$52,5 - 38 = 14,5$$

$$22 + \frac{14,5}{17} = 22 + 0,9 = 22,9$$

Idade Mediana

ANEXO 10.2. IDADE AO CASAR (Homens) - (1915-1919)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUT- DA DE 18 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
18	1	18	0	0	1
19	-	-	-	-	-
20	10	200	2	20	11
21	10	210	3	30	21
22	17	374	4	68	38
23	16	368	5	80	54
24	10	240	6	60	64
25	12	300	7	84	76
26	3	78	8	24	79
27	1	27	9	9	80
28	4	112	10	40	84
29	-	-	-	-	-
30	1	30	12	12	85
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	1	34	16	16	86
TOTAL	86	1991		443	

$$\frac{1991}{86} = 23,2 + 0,5 = 23,7$$

Idade Média

$$\frac{443}{86} = 5,2 + 18,5 = 23,7$$

Idade Modal --- 22 anos

$$\frac{86}{2} = 43$$

$$43 - 38 = 5$$

$$23 + \frac{5}{16} = 23 + 0,3 = 23,3 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 10.3. IDADE AO CASAR (Homens) - (1920-1924)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 19 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
19	2	38	0	0	2
20	10	200	1	10	12
21	15	315	2	30	27
22	25	550	3	75	52
23	25	575	4	100	77
24	8	192	5	40	85
25	7	175	6	42	92
26	6	156	7	42	98
27	2	54	8	16	100
28	2	56	9	18	102
29	3	87	10	30	105
30	1	30	11	11	106
31	1	31	12	12	107
32	1	32	13	13	108
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	1	36	17	17	109
TOTAL	109	2527		456	

$$\frac{2527}{109} = 23,2 + 0,5 = 23,7$$

Idade Média

$$\frac{456}{109} = 4,2 + 19,5 = 23,7$$

Idade Modal --- 22 e 23 anos

$$\frac{109}{2} = 54,5$$

$$54,5 - 52 = 2,5$$

$$23 + \frac{25}{25} = 23 + 0,1 = 23,1 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 10.4. IDADE AO CASAR (Homens) - (1925-1929)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 18 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
18	1	18	0	0	1
19	2	38	1	2	3
20	13	260	2	26	16
21	12	252	3	36	28
22	12	264	4	48	40
23	15	345	5	75	55
24	11	264	6	66	66
25	8	200	7	56	74
26	3	78	8	24	77
27	4	108	9	36	81
28	4	112	10	40	85
29	2	58	11	22	87
30	2	60	12	24	89
31	-	-	-	-	-
32	1	32	14	14	90
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	1	37	19	19	91
TOTAL	91	2126		488	

$$\frac{2126}{91} = 23,4 + 0,5 = 23,9$$

Idade Média

$$\frac{488}{91} = 5,4 + 18,5 = 23,9$$

Idade Modal --- 23 anos

$$\frac{91}{2} = 45,5$$

$$45,5 - 40 = 5,5$$

$$23 + \frac{5,5}{15} = 23 + 0,4 = 23,4 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 10.5. IDADE AO CASAR (Homens) - (1930-1934)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 18 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
18	1	18	0	0	1
19	4	76	1	4	5
20	4	80	2	8	9
21	16	336	3	48	25
22	12	264	4	48	37
23	10	230	5	50	47
24	12	289	6	72	59
25	11	273	7	77	70
26	4	104	8	32	74
27	5	135	9	45	79
28	4	112	10	40	83
29	6	174	11	66	89
30	2	60	12	24	91
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	1	40	22	22	92
41	-	-	-	-	-
42	2	84	24	48	94
TOTAL	94	2276		584	

$$\frac{2276}{94} = 24,2 + 0,5 = 24,7$$

Idade Média

$$\frac{584}{94} = 6,2 + 18,5 = 24,7$$

Idade Modal --- 21 anos

$$\frac{94}{2} = 47$$

Idade Mediana = 23 anos

ANEXO 10.6. IDADE AO CASAR (Homens) - (1935-1939)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 19 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
19	2	38	0	0	2
20	3	60	1	3	5
21	6	126	2	12	11
22	11	242	3	33	22
23	13	299	4	52	35
24	25	600	5	125	60
25	26	650	6	156	86
26	10	260	7	70	96
27	6	162	8	48	102
28	1	28	9	9	103
29	5	145	10	50	108
30	2	60	11	22	110
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	1	33	14	14	111
34	1	34	15	15	112
35	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	1	38	19	19	113
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	1	50	31	31	114
TOTAL	114	2825		659	

$$\frac{2825}{114} = 24,8 + 0,5 = 25,3$$

Idade Média

$$\frac{652}{114} = 5,8 + 19,5 = 25,3$$

Idade Modal --- 24 e 25 anos

$$\frac{114}{2} = 57$$

$$57 - 35 = 22$$

$$24 + \frac{22}{25} = 24 + 0,9 = 24,9$$

Idade Mediana

ANEXO 10.7. IDADE AO CASAR (Homens) - (1940-1944)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)×(2) (3)	IDADE DIMINUT- DA DE 19 ANOS (4)	PRODUTO (2)×(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
19	3	57	0	0	3
20	4	80	1	4	7
21	12	252	2	24	19
22	15	330	3	45	34
23	19	437	4	76	53
24	20	480	5	100	73
25	18	450	6	108	91
26	9	234	7	63	100
27	2	54	8	16	102
28	2	56	9	18	104
29	2	58	10	20	106
30	3	90	11	33	109
31	-	-	-	-	-
32	1	32	13	13	110
33	1	33	14	14	111
34	1	34	15	15	112
35	2	70	16	32	114
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	1	39	20	20	115
40	2	80	21	42	117
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	-	-	-	-	-
51	-	-	-	-	-
52	-	-	-	-	-
53	-	-	-	-	-
54	-	-	-	-	-
55	-	-	-	-	-
56	1	56	37	37	118
TOTAL	118	2922		680	

$$\frac{2922}{118} = 24,8 + 0,5 = 25,3$$

Idade Média

$$\frac{680}{118} = 5,8 + 19,5 = 25,3$$

Idade Modal --- 23 e 24 anos

$$\frac{118}{2} = 59 \quad \therefore \quad 59 - 53 = 6$$

$$24 + \frac{6}{20} = 24 + 0,3 = 24,3 \quad \text{--- Idade Mediana}$$

ANEXO 10.8. IDADE AO CASAR (Homens) - (1945-1949)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUÍ- DA DE 18 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
18	1	18	0	0	1
19	3	57	1	3	4
20	6	120	2	12	10
21	16	336	3	48	26
22	15	330	4	60	41
23	24	552	5	120	65
24	27	648	6	162	92
25	18	450	7	126	110
26	11	286	8	88	121
27	10	270	9	90	131
28	10	280	10	100	141
29	8	232	11	88	149
30	1	30	12	12	150
31	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-
33	4	132	15	60	154
34	-	-	-	-	-
35	2	70	17	34	156
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	1	40	22	22	157
...
48	1	48	30	30	158
...
66	1	66	48	48	159
TOTAL	159	3965		1103	

$$\frac{3965}{159} = 24,9 + 0,5 = 25,4$$

Idade Média

$$\frac{1103}{159} = 6,9 + 18,5 = 25,4$$

Idade Modal --- 24 anos

$$\frac{159}{2} = 79,5 \therefore 79,5 - 65 = 14,5$$

$$24 + \frac{14,5}{27} = 24 + 0,5 = 24,5 \text{ ---}$$

Idade Mediana

ANEXO 10.9. IDADE AO CASAR (Homens) - (1950 - 1954)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 18 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
18	1	18	0	0	1
19	2	38	1	2	3
20	12	240	2	24	15
21	11	231	3	33	26
22	26	572	4	104	52
23	20	460	5	100	72
24	17	408	6	102	89
25	18	450	7	126	107
26	6	156	8	48	113
27	11	297	9	99	124
28	4	112	10	40	128
29	5	145	11	55	133
30	2	60	12	24	135
31	7	217	13	91	142
32	2	64	14	28	144
33	1	33	15	15	145
34	1	34	16	16	146
35	1	35	17	17	147
36	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	1	42	24	24	148
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	1	46	28	28	149
TOTAL	149	3658		976	

$$\frac{3658}{149} = 24,5 + 0,5 = 25$$

Idade Média

$$\frac{976}{149} = 6,5 + 18,5 = 25$$

Idade Modal --- 22 anos

$$\frac{149}{2} = 74,5$$

$$74,5 - 72 = 2,5$$

$$24 + \frac{2,5}{17} = 24 + 0,1 = 24,1 \quad \text{---}$$

Idade Mediana

ANEXO 10.10. IDADE AO CASAR (Homens) - (1955-1959)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUÍ- DA DE 18 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
18	2	36	0	0	2
19	3	57	1	3	5
20	10	200	2	20	15
21	23	483	3	69	38
22	22	484	4	88	60
23	16	368	5	80	76
24	25	600	6	150	101
25	15	375	7	105	116
26	18	468	8	144	134
27	11	297	9	99	145
28	11	308	10	110	156
29	3	87	11	33	159
30	6	180	12	72	165
31	5	155	13	65	170
32	3	96	14	42	173
33	2	66	15	30	175
34	2	68	16	32	177
35	-	-	-	-	-
36	7	252	18	126	184
37	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	1	49	31	31	185
TOTAL	185	4629		1299	

$$\frac{4629}{185} = 25,0 + 0,5 = 25,5$$

Idade Média

$$\frac{1299}{185} = 7,0 + 18,5 = 25,5$$

Idade Modal --- 24 anos

$$\frac{185}{2} = 92,5 \dots 92,5 - 76 = 16,5$$

$$24 + \frac{16,5}{25} = 24 + 0,7 = 24,7 \dots$$

Idade Mediana

ANEXO 10.11. IDADE AO CASAR (Homens) - (1960-1964)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)×(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 19 ANOS (4)	PRODUTO (2)×(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
19	1	19	0	0	1
20	8	160	1	8	9
21	16	336	2	32	25
22	21	462	3	63	46
23	19	437	4	76	65
24	21	504	5	105	86
25	15	375	6	90	101
26	16	416	7	112	117
27	6	162	8	48	123
28	11	308	9	99	134
29	4	116	10	40	138
30	1	30	11	11	139
31	4	124	12	48	143
32	5	160	13	65	148
33	4	132	14	56	152
34	1	34	15	15	153
35	1	35	16	16	154
36	1	36	17	17	155
37	4	148	18	72	159
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	1	40	21	21	160
41	-	-	-	-	-
42	1	42	23	23	161
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	1	48	29	29	162
TOTAL	162	4124		1046	

$$\frac{4124}{162} = 25,5 + 0,5 = 26$$

Idade Média

$$\frac{1046}{162} = 6,5 + 19,5 = 26$$

Idade Modal --- 22 e 24 anos

$$\frac{162}{2} = 81 \therefore 81 - 65 = 16$$

$$24 + \frac{16}{21} = 24 + 0,8 = 24,8 \quad \text{---}$$

Idade Mediana

ANEXO 10.12. IDADE AO CASAR (Homens) - (1965-1969)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 17 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
17	1	17	0	0	1
18	1	18	1	1	2
19	3	57	2	6	5
20	14	280	3	42	19
21	16	336	4	64	35
22	32	704	5	160	67
23	19	437	6	114	86
24	21	504	7	147	107
25	15	375	8	120	122
26	15	390	9	135	137
27	5	135	10	50	142
28	11	308	11	121	153
29	6	174	12	72	159
30	3	90	13	39	162
31	1	31	14	14	163
32	3	96	15	45	166
33	1	33	16	16	167
34	1	34	17	17	168
35	2	70	18	36	170
36	2	72	19	38	172
37	2	74	20	40	174
38	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	-	-	-	-	-
51	-	-	-	-	-
52	-	-	-	-	-
53	1	53	36	36	175
TOTAL	175	4288		1313	

$$\frac{4288}{175} = 24,5 + 0,5 = 25$$

Idade Média

$$\frac{1313}{175} = 7,5 + 17,5 = 25$$

Idade Modal --- 22 anos

$$\frac{175}{2} = 87,5 \dots 87,5 - 86 = 1,5$$

$$24 + \frac{1,5}{21} = 24 + 0,1 = 24,1 \dots$$

Idade Mediana

ANEXO 10.13. IDADE AO CASAR (Homens) - (1970-1973)

IDADE (1)	Nº DE CASAMENTOS (2)	PRODUTO (1)x(2) (3)	IDADE DIMINUI- DA DE 19 ANOS (4)	PRODUTO (2)x(4) (5)	CASAMENTOS ACUMULADOS (6)
19	8	152	0	0	8
20	12	240	1	12	20
21	15	315	2	30	35
22	21	462	3	63	56
23	17	391	4	68	73
24	21	504	5	105	94
25	21	525	6	126	115
26	15	390	7	105	130
27	10	270	8	80	140
28	5	140	9	45	145
29	6	174	10	60	151
30	4	120	11	44	155
31	2	62	12	24	157
32	5	160	13	65	162
33	1	33	14	14	163
34	2	68	15	30	165
35	4	140	16	64	169
36	3	108	17	51	172
37	1	37	18	18	173
38	2	76	19	38	175
39	-	-	-	-	-
40	1	40	21	21	176
41	-	-	-	-	-
42	1	42	23	23	177
43	1	43	24	24	178
44	1	44	25	25	179
45	-	-	-	-	-
46	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
50	2	100	31	62	181
TOTAL	181	4636		1197	

$$\frac{4636}{181} = 25,6 + 0,5 = 26,1$$

Idade Média

$$\frac{1197}{181} = 6,6 + 19,5 = 26,1$$

Idade Modal --- 22, 24 e 25 anos

$$\frac{181}{2} = 90,5 \therefore 90,5 - 73 = 17,5$$

$$24 + \frac{17,5}{21} = 24 + 0,8 = 24,8 \quad \text{---}$$

Idade Mediana

ANEXO 11

IDADE COMBINADA DOS NOIVOS (DÉCADAS)

(1910 - 1973)

ANEXO 11.1. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1910-1919)

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	4	76	14	2	-	-	-	-	-	-	1	97
20-24	2	56	27	2	1	1	-	-	-	-	-	89
25-29	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	1	7
30-34	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
35-39	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	6	9
TOTAL	6	137	46	4	2	1	-	1	1	-	8	206

ANEXO 11.2. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1920-1929)

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	3	78	16	1	-	-	-	-	-	-	-	98
20-24	2	61	19	1	1	-	1	-	-	-	3	88
25-29	-	4	7	4	2	3	-	-	-	-	-	20
30-34	-	1	1	2	-	-	1	-	-	-	-	5
35-39	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	3
40-44	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	3
45-49	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	2	5
TOTAL	5	146	43	8	6	6	4	-	-	-	5	223

ANEXO 11.3. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1930-1939)

MULHER	M A R I D O										TOTAL	
	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +		ind.
15-19	2	50	28	1	-	-	-	-	-	-	2	83
20-24	3	47	37	4	-	1	-	-	-	-	2	94
25-29	-	1	6	-	-	1	-	1	-	-	-	9
30-34	-	1	3	-	1	-	-	-	-	-	1	6
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	1	3	2	1	-	-	-	-	-	-	15	22
TOTAL	6	102	77	6	1	2	-	1	-	-	20	215

ANEXO 11.4. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS-(1940-1949)

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	5	61	31	2	-	-	-	-	-	-	-	99
20-24	3	79	40	2	3	-	-	-	-	-	-	127
25-29	-	14	15	4	1	1	1	-	-	-	-	36
30-34	-	2	3	3	2	-	1	-	-	-	-	11
35-39	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	4
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
TOTAL	8	158	89	12	6	3	2	1	1	-	1	281

ANEXO 11.5. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1950-1959)

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	19	20-24	25-29	30-34	39-40	41-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	2	82	27	3	1	-	-	-	-	-	-	115
20-24	6	81	55	11	2	-	-	-	-	-	-	155
25-29	-	14	17	15	2	1	1	1	-	-	-	51
30-34	-	1	2	3	2	1	-	1	-	-	-	10
35-39	-	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	4
40-44	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	3
45-49	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
50-54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	8	181	102	33	9	2	2	2	1	1	-	341

ANEXO 11.6. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1960-1969)

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	4	63	30	6	-	-	-	-	-	-	1	104
20-24	3	100	51	7	6	-	-	-	-	-	-	167
25-29	-	14	17	3	-	-	-	-	-	-	-	34
30-34	-	8	4	7	-	1	-	-	-	-	-	20
35-39	-	1	1	1	5	2	-	-	-	1	-	11
40-44	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
45-49	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2
55-59	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	7	186	104	25	12	3	1	1	-	2	1	342

ANEXO 11.7. IDADE COMBINADA DOS NOIVOS - (1970-1973)

MULHER	M A R I D O											TOTAL
	19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 e +	ind.	
15-19	7	38	16	3	-	-	-	-	-	-	-	64
20-24	1	37	29	6	-	1	-	1	-	-	-	75
25-29	-	8	7	3	5	2	-	-	-	-	-	25
30-34	-	1	2	3	2	-	-	-	-	-	-	8
35-39	-	1	-	-	3	1	-	-	-	-	-	5
40-44	-	1	2	-	-	1	-	1	-	-	-	5
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ind.	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	8	86	57	15	10	5	-	3	-	-	-	184

ANEXO 12

ORIGEM DOS NOIVOS (DÉCADAS)

(1930 - 1973)

ANEXO 12.1. ORIGEM DOS NOIVOS - (1930 - 1939)

		M A R I D O										TOTAL
		CURITIBA				OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ			OUTROS PAÍSES			
		Orleans	Curitiba	Abranches	Sta.Felicidade	Araucária	Campo Largo	Contenda	Polônia	Suiça		
M U L H E R	Outros Países Outros Municípios do Paraná Curitiba	Orleans	184	2	3	2	3	6	1	3	1	205
		Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Abranches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Sta.Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Araucária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Campo Largo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Contenda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Polônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Suiça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	184	2	3	2	3	6	1	3	1	205		

ANEXO 12.2 ORIGEM DOS NOIVOS
(1940-1949)

HOMENS

	MULHER	CURITIBA															OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ															OUTROS ESTADOS	OUTROS PAÍSES	TOTAL
		Orleans	Curitiba	Abranches	Campo Comprido	Santa Cândida	Santa Felicidade	Umará	Al.Tamandaré	Araucária	Campo Largo	Castro	Contenda	Cruz Machado	Ipiranga	Irati	Laranjeiras	Santo, José dos Pinhais	Santa Catarina	Polônia	Indeterminado													
Curitiba	Orleans	195	10	6	1	1	7	-	-	10	7	2	1	2	1	2	-	-	1	3	4	253												
	Curitiba	3	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5												
	Abranches	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2												
	Campo Comprido	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1												
	Santa Cândida	1	2	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7												
	Santa Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
Outros Municípios do Paraná	Al.Tamandaré	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1												
	Araucária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
	Campo Largo	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3												
	Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
	Contenda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
	Cruz Machado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
	Ipiranga	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1												
	Irati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
Laranjeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
São José dos Pinhais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2												
Outros Es-tados do Brasil	Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
	Polônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-												
Outros Países	Indeterminado	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5													
	TOTAL	207	13	6	1	1	11	1	-	10	9	2	1	2	1	2	-	1	1	3	7	279												

ANEXO 12.3 - ORIGEM DOS NOIVOS
(1953-1959)

		M A R I D O																				TOTAL														
		CURITIBA								OUTRAS LOCALIDADES DO PARANÁ											OUTROS ESTADOS		OUTROS PAÍSES	INDETERMINADO												
		ORLEANS	CURITIBA	ABRANCHES	BARIGUI	C. COMPRIDO	PASSAUNA	SÃO BRÁS	S. FELICIDADE	UMBARÁ	ALM. TAMANDARÉ	ARAUCÁRIA	CAMPINA GRANDE	CAMPO LARGO	COLOMBO	IRATI	IVAI	LAPA	PALMEIRA	PARANAPANEMA	PONTA GROSSA		PRUDENTÓPOLIS			RIO AZUL	RIO BRANCO	RIO NEGRO	SÃO JOÃO	S. J. DO TRIUNFO	S. J. DOS PINHAIS	SÃO MATEUS	TEIXEIRA SOARES	SÃO PAULO	S. CATARINA	R. G. DO SUL
CURITIBA	ORLEANS	170	8	2	-	6	2	4	6	-	6	14	1	10	-	2	-	1	-	4	-	1	1			3	1	-	-	1	1	-	-	-	-	7
	CURITIBA	2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7		
	ABRANCHES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	BARIGUI	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	C. COMPRIDO	-	-	5	-	4	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12		
OUTRAS LOCALIDADES DO PARANÁ	PASSAUNA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	S. BRÁS	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6		
	S. FELICIDADE	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4		
	UMBARÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	ALM. TAMANDARÉ	2	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4		
	ARAUCÁRIA	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4		
	CAMPINA GRANDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
	CAMPO LARGO	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5		
	COLOMBO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	IRATI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
	IVAI	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
	LAPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	PALMEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	PARANAPANEMA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	PONTA GROSSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
PRUDENTÓPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
RIO AZUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
RIO BRANCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
RIO NEGRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
SÃO JOÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
S. J. DO TRIUNFO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
S. J. DOS PINHAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
SÃO MATEUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
TEIXEIRA SOARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
S. CATARINA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
R. G. DO SUL	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
POLONIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
INDETERMINADO	8	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13		
TOTAL	194	16	3	1	13	5	5	10	-	8	16	1	13	-	3	-	1	1	1	4	1	1	1	4	1	1	-	2	1	1	8	-	3	10	329	
OUTROS PAÍSES																																		1		

ANEXO 13

RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS (DÉCADAS)

(1930 - 1973)

ANEXO 13.1. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS

(1930 - 1939)

MULHER	M A R I D O		TOTAL
	DA PARÓQUIA	DE FORA	
DA PARÓQUIA	184	21	205
DE FORA	-	-	-
TOTAL	184	21	205

ANEXO 13.2. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS

(1940 - 1949)

MULHER	M A R I D O		TOTAL
	DA PARÓQUIA	DE FORA	
DA PARÓQUIA	275	4	279
DE FORA	-	-	-
TOTAL	275	4	279

ANEXO 13.3. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS

(1950 - 1959)

MULHER	M A R I D O		TOTAL
	DA PARÓQUIA	DE FORA	
DA PARÓQUIA	273	41	314
DE FORA	15	-	15
TOTAL	288	41	329

ANEXO 13.4. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
(1960 - 1969)

MULHER	M A R I D O		TOTAL
	DA PARÓQUIA	DE FORA	
DA PARÓQUIA	264	45	309
DE FORA	12	-	12
TOTAL	276	45	321

ANEXO 13.5. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
(1970 - 1973)

MULHER	M A R I D O		TOTAL
	DA PARÓQUIA	DE FORA	
DA PARÓQUIA	119	43	162
DE FORA	8	-	8
TOTAL	127	43	170

ANEXO 14

RESIDÊNCIAS ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS (LOCALIDADES)
(DÉCADAS) - (1930-1973)

ANEXO 14.1. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
(1930 - 1939)

		M A R I D O										
		CURITIBA				OUTRAS LOCALIDADES DO PARANÁ			OUTROS ESTADOS	OUTROS PAÍSES	TOTAL	
		Orleans	Curitiba	Abranches	Sta. Felicidade	Araucária	Campo Largo	Ponta Grossa		Polônia	Indeterminado	
M U L H E R		Orleans	Curitiba	Abranches	Sta. Felicidade	Araucária	Campo Largo	Ponta Grossa		Polônia	Indeterminado	TOTAL
Curitiba	Orleans	184	6	1	2	4	1	1	-	3	3	205
	Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Abranches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sta. Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Localidades do Paraná	Araucária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Campo Largo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ponta Grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Estados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outros Países	Polônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		184	6	1	2	4	1	1	-	3	3	205

ANEXO 14.3. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
(1950 - 1959)

M U L H E R		M A R I D O													TOTAL	
		Curitiba		Outras Localidades do Paraná							Outros Estados		Outros Países			
		Orleans	Curitiba	C.Comprido	Sta.Felicidade	Alm.Tamandaré	Araucária	C.Largo	Castro	Fernando Pinheiro	Ponta Grossa	R.G.do Norte	Sta.Catarina	Indeterminado		
Curitiba	Orleans	273	12	5	1	-	6	11	1	-	-	1	1	-	3	314
	Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	C.Comprido	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
	Sta.Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Localidades do Paraná	Alm.Tamandaré	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	Araucária	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	C.Largo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Fernando Pinheiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Outros Estados	Ponta Grossa	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	R.G. do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sta.Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Países		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	288	12	5	1	-	6	11	1	-	-	1	1	-	3	329

ANEXO 14.4. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
(1960 - 1969)

		M A R I D O													TOTAL				
		Curitiba							Outras Localidades do Paraná			Outros Estados		Outros Países					
		Orleans	Curitiba	Abranches	C.Comprido	São Brás	Sta.Felicidade	Umbará	Alm.Tamandaré	Araucária	Campo Largo	São Miguel	Sta.Catarina	São Paulo		Indeterminado			
M U L H E R	Curitiba	Orleans	264	17	1	5	3	1	1	-	2	10	2	2	1	-	-	309	
		Curitiba	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
		Abranches	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		C.Comprido	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	
		São Brás	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
		Sta.Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Umbará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Alm.Tamandaré	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		Araucária	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
		C.Largo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		S.Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Outros Estados	Sta.Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outros Países		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Indeterminado		1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	TOTAL		276	17	1	5	3	1	1	-	2	10	2	2	1	-	-	321	

ANEXO 14.5. RESIDÊNCIA ANTERIOR COMBINADA DOS NOIVOS
(1970 - 1973)

M U L H E R		M A R I D O													TOTAL	
		Curitiba					Outras Localidades do Paraná					Outros Estados		Outros Países		
		Orleans	Curitiba	C.Comprido	Sta.Felicidade	São Brás	Araucária	Campo Largo	Guarapuava	Irati	Rio Negro	Sta. Catarina	São Paulo	Indeterminado		
Curitiba	Orleans	119	13	4	5	-	3	8	1	1	1	2	1	-	4	162
	Curitiba	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	C.Comprido	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
	Sta.Felicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São Brás	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Outras Localidades do Paraná	Araucária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Campo Largo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Irati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rio Negro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Estados	Sta.Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Países		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	127	13	4	5	-	3	8	1	1	1	2	1	-	4	170

ANEXO 15

CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS (DÉCADAS)

(1879 - 1973)

ANEXO 15.1. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1879 - 1889)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	120	10	1	-	131
Origem Alemã	3	-	-	-	3
Origem Italiana	1	-	-	-	1
Outras Origens	-	-	-	-	-
TOTAL	124	10	1	-	135

ANEXO 15.2. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1890 - 1899)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	43	2	-	-	45
Origem Alemã	2	-	-	-	2
Origem Italiana	-	-	-	-	-
Outras Origens	-	-	-	-	-
TOTAL	45	2	-	-	47

ANEXO 15.3. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1900 - 1909)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	184	8	2	6	200
Origem Alemã	2	-	-	-	2
Origem Italiana	2	-	-	-	2
Outras Origens	-	-	-	-	-
TOTAL	188	8	2	6	204

ANEXO 15.4. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1910 - 1919)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	181	7	2	3	193
Origem Alemã	7	-	-	-	7
Origem Italiana	4	-	-	-	4
Outras Origens	2	-	-	-	2
TOTAL	194	7	2	3	206

ANEXO 15.5. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1920 - 1929)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	200	3	7	-	210
Origem Alemã	3	1	1	-	5
Origem Italiana	7	-	-	-	7
Outras Origens	1	-	-	-	1
TOTAL	211	4	8	-	223

ANEXO 15.6. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1930 - 1939)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	165	7	17	4	193
Origem Alemã	9	2	-	-	11
Origem Italiana	6	-	-	-	6
Outras Origens	4	-	-	1	5
TOTAL	184	9	17	5	215

ANEXO 15.7. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1940 - 1949)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	212	4	12	16	244
Origem Alemã	4	-	-	1	5
Origem Italiana	7	1	6	3	17
Outras Origens	5	1	2	7	15
TOTAL	288	6	20	27	281

ANEXO 15.8. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1950 - 1959)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	227	4	19	29	279
Origem Alemã	3	1	-	-	4
Origem Italiana	5	-	13	12	30
Outras Origens	13	-	1	14	28
TOTAL	248	5	33	55	341

ANEXO 15.9. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1960 - 1969)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	196	2	15	35	248
Origem Alemã	-	-	-	3	3
Origem Italiana	3	1	10	7	21
Outras Origens	22	1	6	41	70
TOTAL	221	4	31	86	342

ANEXO 15.10. CASAMENTOS SEGUNDO A ORIGEM ÉTNICA DOS NOIVOS
(1970-1973)

MULHER	M A R I D O				TOTAL
	Origem Polonesa	Origem Alemã	Origem Italiana	Outras Origens	
Origem Polonesa	88	-	5	13	106
Origem Alemã	-	-	-	3	3
Origem Italiana	-	1	3	2	6
Outras Origens	15	3	6	45	69
TOTAL	103	4	14	63	184